

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO

MURILO MEDEIROS JANONES LOURDES

FATOS EM CONFRONTO

Análise de conteúdo da cobertura dos jornais *Midiamax* e *Campo Grande News* das mortes por intervenção policial em Campo Grande no ano de 2024

Campo Grande (MS)

NOVEMBRO/2025



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



FATOS EM CONFRONTO

Análise de conteúdo da cobertura dos jornais *Midiamax* e *Campo Grande News* das mortes por intervenção policial em Campo Grande no ano de 2024

MURILO MEDEIROS JANONES LOURDES

Monografia apresentada como requisito parcial para aprovação na disciplina Projeto Experimental II do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Paulo da Silva

FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário
79070-900 - Campo Grande (MS)
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>
<http://www.jornalismo.ufms.br> / jorn.faalc@ufms.br



ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Título do Trabalho: "Fatos em confronto: Análise de conteúdo da cobertura dos jornais Midiamax e Campo Grande News das mortes por intervenção policial em Campo Grande no ano de 2024"

Acadêmico: Murilo Medeiros Janones Lourdes

Orientador: Marcos Paulo da Silva

Data: 26/11/2025

Banca examinadora:

1. Taís Marina Tellaroli Fenelon
2. Daniel Miranda

Avaliação: (X) Aprovado () Reprovado

Parecer: A banca destaca a importância do tema e a qualidade da pesquisa. Recomenda-se que sejam feitos os ajustes sugeridos pela banca como forma de aperfeiçoamento para futura circulação do texto.

Campo Grande, 26 de novembro de 2025.

NOTA
MÁXIMA
NO MEC

UFMS
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Marcos Paulo da Silva, Professor do Magisterio Superior**, em 26/11/2025, às 18:39, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

NOTA
MÁXIMA
NO MEC

UFMS
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Laura Seligman, Coordenador(a) de Curso de Graduação**, em 27/11/2025, às 14:00, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6017889** e o código CRC **7118C699**.

COLEGIADO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO (BACHARELADO)

Av Costa e Silva, s/nº - Cidade Universitária

Fone:

CEP 79070-900 - Campo Grande - MS

Referência: Processo nº 23104.015712/2025-27

SEI nº 6017889



Uma justiça prévia que se lembrasse de que nossa grande luta é a do medo, e que um homem que mata muito é porque teve muito medo.

Sobretudo uma justiça que se olhasse a si própria, e que visse que nós todos, lama viva, somos escuros, e por isso nem mesmo a maldade de um homem pode ser entregue à maldade de outro homem: para que este não possa cometer livre e aprovadamente um crime de fuzilamento.

Uma justiça que não se esqueça de que nós todos somos perigosos, e que na hora em que o justiceiro mata, ele não está mais nos protegendo nem querendo eliminar um criminoso, ele está cometendo o seu crime particular, um longamente guardado.

Na hora de matar um criminoso - nesse instante está sendo morto um inocente. (Clarice Lispector, 1969)



LISTA DE TABELAS, FIGURAS, GRÁFICOS, ILUSTRAÇÕES

Tabela 1: Mortes por intervenção de agente do Estado em Campo Grande em 2024 presentes na cobertura dos Jornais Midiamax e Campo Grande News...53

Tabela 2: Quantidade e percentual de textos publicados por ocorrência de morte decorrente de intervenção policial.....57

Tabela 3: Imagens de vítimas de morte por intervenção policial publicadas nos jornais Campo Grande News e Midiamax.....64

Tabela 4: Palavras utilizadas em textos dos jornais Midiamax e Campo Grande News para fazer referência às vítimas de morte decorrente de intervenção policial.....65

Tabela 5: Fontes mobilizadas na cobertura de mortes decorrentes de intervenção policial (MDIP) em 2024 pelos jornais analisados.....69

Figura 1: Título e subtítulo de publicação do Campo Grande News em 16 de março de 2024.....60

Figura 2: Publicação do Campo Grande News em 15 de março de 2024.....63

Figura 3: Título e subtítulo de publicação do Campo Grande News em 22 de novembro de 2024.....77

Figura 4: Título e subtítulo de publicação do Midiamax em 22 de novembro de 2024.....77

Figura 5: Publicação do Campo Grande News em 13 de junho de 2024.....78

Gráfico 1: Número de textos, títulos e subtítulos relacionados a mortes decorrentes de intervenção policial com e sem a semântica “confronto” nos jornais Midiamax e Campo Grande News em 2024.....58

Gráfico 2: Comparativo do número de textos, títulos e subtítulos relacionados a mortes decorrentes de intervenção policial com e sem a semântica “confronto” em cada um dos jornais analisados em 2024.....59



Gráfico 3: Percentual das palavras mais utilizadas para referir-se às vítimas.67

Gráfico 4: Distribuição de fontes nos textos analisados.....71

Gráfico 5: Percentual de textos com e sem citação de fontes policiais.....72

Gráfico 6: Percentual de grupos temáticos por tipo de enfoque nos textos analisados.....74

Gráfico 7: Comparação entre Midiamax e Campo Grande News do percentual de grupos temáticos por tipo de enfoque nos textos analisados.....75



RESUMO:

Esta monografia analisa como os jornais online Midiamax e Campo Grande News retrataram, em 2024, as mortes decorrentes de intervenção policial em Campo Grande (MS). Foram examinados 177 textos referentes a 33 ocorrências, com 36 vítimas, utilizando a metodologia de Análise de Conteúdo (Bardin, 1977). A pesquisa identificou forte dependência das versões policiais, uso recorrente da semântica de “confronto”, destaque frequente a antecedentes criminais e emprego de referentes genéricos ou criminalizantes para designar as vítimas. As vozes de familiares e fontes alternativas apareceram de forma limitada, e a contextualização estatística foi rara. Os resultados evidenciam uma cobertura predominantemente policialesca, desigual e pouco crítica, que tende a naturalizar a letalidade policial, desumanizar vítimas e reforçar narrativas estatais, contribuindo para a manutenção de práticas e percepções alinhadas à militarização da segurança pública e ao autoritarismo estatal.

Palavras-chave: Jornalismo policial, Análise de conteúdo, Violência policial.



SUMÁRIO

Introdução.....	8
-----------------	---

1 - FUNDAMENTOS CONTEXTUAIS: APARATO POLICIAL, LEGISLAÇÃO E HERANÇAS HISTÓRICAS DO RACISMO ESTRUTURAL

1.1 - Legislação, justiça e punição.....	14
1.2 - Conceito de polícia.....	16
1.3 - Origem das polícias no mundo e no Brasil.....	19
1.4 - Militarização da polícia brasileira.....	22
1.5 - Vitimização e letalidade das Polícias Civil e Militar.....	27
1.6 - Racismo, heranças históricas e reincidência.....	29

2 - FUNDAMENTOS CONCEITUAIS: A VIOLÊNCIA POLICIAL E A MÍDIA

2.1 - Conceito de violência policial.....	33
2.2 - Guerra às drogas e política de morte à população preta e pobre.....	35
2.3 - Violência e autoritarismo estatal pós-ditadura.....	42
2.4 - Jornalismo policial.....	46

3 - ANÁLISE DE CONTEÚDO: A COBERTURA DOS JORNAIS *MIDIAMAX* E *CAMPO GRANDE NEWS* DAS MORTES POR INTERVENÇÃO POLICIAL EM 2024

3.1 - Procedimentos metodológicos.....	51
3.2 - Análise descritiva do corpus.....	53
3.3 - Análise categorial.....	57
3.3.1 - Uso da semântica “confronto”.....	57
3.3.2 - Identificação e referências às vítimas	62
3.3.3 - Distribuição de fontes.....	68
3.3.4 - Divisão em grupos temáticos por tipo de enfoque.....	73



3.4 - Análise global.....	80
Considerações finais.....	83
Referências.....	86
Apêndices.....	92



INTRODUÇÃO

No Rio de Janeiro, na manhã de 29 de outubro de 2025, moradores do Complexo da Penha carregaram pelo menos 70 corpos de homens e mulheres assassinados por policiais no que tem sido chamado de “megaoperação”, em grande medida midiaticizada, realizada no dia anterior. Ao todo, contando com os corpos que já haviam sido retirados, 121 pessoas foram assassinadas pelo Estado na ação policial. Quase todos negros. Enfileirados em praça pública, lado a lado, enquanto uma multidão de iguais assistia ao retrato da crueldade brasileira. Nas redes sociais, há quem discuta se são “inocentes” ou “bandidos”. Na favela, mães se ajoelhavam para chorar a morte de seus filhos. Jornalistas acompanhavam a situação munidos de câmeras e microfones. Moradores questionavam a imprensa: “só veio hoje, depois que matou?”¹.

Na tarde daquele 29 de outubro, a Polícia Militar de Mato Grosso do Sul publicou nota em solidariedade aos policiais do Rio de Janeiro². O texto termina desejando que a desastrosa e mortífera operação fluminense seja exemplo e inspiração: “que o exemplo de coragem e dedicação inspire todos nós a seguir firmes na missão de servir e proteger”. Campo Grande, capital de Mato Grosso do Sul, não expõe seus mortos em praça pública, mas os vela silenciosamente, como se fossem consequência inevitável - e inquestionável - das ações policiais. Não é raro que assassinados pela polícia sejam tratados não como vítimas, mas como autores de crimes, dignos do destino que receberam, desumanizados e desrespeitados, do nascimento à hora da morte.

Dados divulgados pela Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública de Mato Grosso do Sul (Sejusp)³ mostram que, em 2024, foram registradas 41 vítimas de morte por intervenção de agente do Estado na cidade de Campo Grande. Para que a ocorrência seja classificada desta forma é

¹ Vídeo publicado pelo líder comunitário Rene Silva mostra a cena descrita neste parágrafo. Disponível em: https://www.instagram.com/p/DQZC_crDoMs/. Acesso em 29 de out. de 2025.

² Disponível em: <https://midiamax.com.br/policia/2025/video-policia-militar-ms-faz-homenagem-acao-matou-cole-gas-farda-rj/>. Acesso em 31 de out. de 2025.

³ Disponível em: <https://estatistica.sigo.ms.gov.br/>. Acesso em 12 de maio de 2025.



necessário que os autores estejam “no exercício da função policial, desde que a ação tenha sido praticada sob quaisquer das hipóteses de exclusão de ilicitude⁴” (Brasil, 2018, art. 3º, inc. V).

Dessas 41 vítimas, 39 são homens, uma é mulher e uma não teve o sexo informado. Com relação à idade, vinte delas têm de 30 a 59 anos, dezoito têm entre 18 e 29 anos, dois são adolescentes, com idade entre 12 e 17 anos, e um não foi informado. Os dados são inseridos pela própria polícia no registro do boletim de ocorrência. Não há informações quanto à cor de pele ou perfil racial e socioeconômico dessas pessoas.

Neste trabalho, é analisada a cobertura jornalística dada pelos jornais online *Campo Grande News* e *MidiaMax* à morte dessas 41 pessoas. Recorrentemente, estes fatos são categorizados como “morte em confronto” pela própria polícia no boletim de ocorrência e a versão é reproduzida pela imprensa. Isso pressupõe a existência de dois lados em iguais condições de ataque e, portanto, provê legitimidade à versão oficial da exclusão de ilicitude.

Paiva e Ramos (2007, p. 40) definem que

a cobertura da violência, da segurança pública e da criminalidade realizada pela imprensa brasileira sofre de dependência em alto grau das informações policiais. A polícia é a fonte principal – se não a única – na maioria esmagadora das reportagens.

Ainda citando características do jornalismo policial, os autores destacam que esta cobertura é principalmente dedicada a episódios factuais e com pouca iniciativa da própria imprensa, e que textos analíticos, com abordagem mais ampla sobre a situação da segurança pública, são raros.

⁴ Dispositivo legal que afasta a caracterização de um fato como crime, quando ele é praticado em estado de necessidade, legítima defesa, estrito cumprimento de dever legal ou no exercício regular de direito. Nesse caso, é determinada pelos próprios policiais, no registro da ocorrência.



Além disso, Rifiotis (2004) avalia que, em casos de violência policial com resultado em morte de suspeitos, a imprensa se preocupa em responder ao leitor se a vítima é ou não criminosa. Nas palavras do autor,

pressupondo que a prática policial tenha como atribuição definir a culpabilidade, que cabe à justiça. É a imagem do suspeito que é tratado como criminoso, sem respeito ao princípio da inocência pressuposta até que a Justiça estabeleça a condenação (Rifiotis, 2004, p.39).

A partir desse contexto, estabeleço como questão principal para esta monografia: como os jornais online *Campo Grande News* e *Midiamax* retratam as mortes em decorrência de intervenção policial em Campo Grande? Para obter respostas, pretendo observar notícias e reportagens publicadas em 2024 sobre esta temática, por meio da Análise de Conteúdo (Bardin, 1977).

Este trabalho monográfico tem origem no meu interesse em refletir sobre o jornalismo de *hardnews* produzido em veículos online de Campo Grande, muitas vezes irrefletidamente e de forma apressada, pela pressão da rotina. Ele nasce das minhas experiências e observações durante o estágio obrigatório em redação jornalística, que me fizeram questionar porque o jornalismo, sobretudo o policial, é feito da forma como é. Espero que esta análise seja um primeiro passo para chegar às respostas a esse questionamento e possibilitar produções mais conscientes tanto para mim, quanto para os colegas de profissão.

O objetivo geral deste trabalho é analisar como os jornais *online Midiamax* e *Campo Grande News* abordam mortes em decorrência de intervenção policial em Campo Grande. Para isso, pretendo: 1) contextualizar o tema da violência policial e o cenário do jornalismo policial no Brasil e em Campo Grande; 2) verificar a presença (ou ausência) de fontes alternativas às policiais; 3) analisar a atuação dos jornais frente à violência policial, levando em consideração recursos textuais e imagéticos; 4) identificar padrões, semelhanças e diferenças na cobertura realizada pelos dois jornais; 5)



comparar a abordagem dos jornais com os princípios constitucionais e do Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros; e 6) analisar nas narrativas jornalísticas possíveis contribuições para a espetacularização, dramatização e normalização da violência policial.

Analisar produções jornalísticas regionais é importante para refletir sobre a atuação da imprensa sul-mato-grossense, como forma de encontrar caminhos para uma produção mais ética, humanizada e responsável, sobretudo, para nortear meu próprio trabalho em redação de jornal.

Não é, nem poderia ser, objetivo deste trabalho no âmbito do Curso de Jornalismo determinar se as operações policiais que resultaram em mortes de suspeitos foram ou não inevitáveis e justas. Contudo, em um estado democrático de direito, nem a sociedade, nem o poder público e muito menos o jornalismo podem naturalizar uma polícia que matou, em média, 26,5 homens e mulheres por ano nos últimos 10 anos, de acordo com a Sejusp⁵. O momento é especialmente oportuno para lançar olhares para esta questão, visto que, na segunda metade da década, houve aumento superior a 30% no número de vítimas (de 115, entre 2015 e 2019, para 150, entre 2020 e 2024).

Nesse contexto, a definição de polícia é paradigmática e atravessada pela noção de que ela é a única instituição social autorizada a exercer o monopólio da força em nome do Estado. Rolim (2006, 2023), contudo, prefere traçar o conceito afastando-se dos poderes concedidos à polícia, para privilegiar os deveres destes atores sociais.

Cabe à polícia 'proteger as pessoas' ou 'assegurar a todos o exercício dos seus direitos elementares'. [...] Missões para as quais, como se sabe, é preciso, eventualmente, empregar a força ou deixar claro que se poderá empregá-la. Em vez de uma definição a partir do poder concedido à autoridade policial, teríamos, então, uma definição a partir daquilo que se espera que a polícia faça (Rolim, 2006, p. 28).

⁵ Disponível em: <https://estatistica.sigo.ms.gov.br/>. Acesso em 12 de maio de 2025.



Partindo destes pressupostos, que justificam a relevância da temática apresentada, parece-me importante discutir se a polícia campo-grandense tem cumprido seu papel de proteger pessoas e assegurar direitos e, principalmente, pesquisar de que forma o jornalismo local acompanha a atuação dos policiais.

Oliveira e Malerba (2024, p. 153) observam que “na mídia, essas vidas [de vítimas de violência policial] não tem rosto ou história, são números e suas mortes dano colateral de ações justas”. Dessa forma, também é importante pesquisar se os meios de comunicação locais agem de modo a espetacularizar a violência, acirrando conflitos, gerando apelo popular e, por consequência, ainda mais arbitrariedade por parte das polícias, conforme tendências já observadas por Sodré (2002) e Zaffaroni (2011).

Portanto, o interesse final desta monografia é avançar na compreensão acerca do tema e refletir sobre os padrões das coberturas jornalísticas policiais locais, a fim de possibilitar produções mais próximas do que é preconizado pelo Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros e pela Declaração Universal de Direitos Humanos, com respeito à presunção de inocência.

Para isso, o trabalho é dividido em três partes. Primeiro, um contexto sobre a legislação brasileira, o conceito, surgimento e militarização da polícia, além do racismo e suas repercussões na sociedade. Na segunda, a discussão é ampliada para abranger também o conceito de violência policial, o problema da guerra às drogas e da necropolítica, além do autoritarismo estatal remanescente na redemocratização e, por fim, o jornalismo policial praticado no Brasil e, especialmente, em Campo Grande. A última parte é a análise propriamente dita, pautada pela Análise de Conteúdo de Bardin (1997).



1. FUNDAMENTOS CONTEXTUAIS: APARATO POLICIAL, LEGISLAÇÃO E HERANÇAS HISTÓRICAS DO RACISMO ESTRUTURAL

1.1 - Legislação, justiça e punição

A presunção de inocência é um dos princípios basilares da Constituição Federal de 1988, popularmente chamada Constituição Cidadã. A Carta Magna estabelece que ninguém será considerado culpado até que sejam esgotadas todas as possibilidades e recursos judiciais (Brasil, 1988, art. 5º, inc. LVII). Em consonância, o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros determina que “a presunção de inocência é um dos fundamentos da atividade jornalística” (Fenaj, 2007, art. 9º).

O devido processo legal deve ser seguido como forma de garantir que todas as pessoas sejam julgadas em iguais condições perante à Lei. Pode parecer justificável ao senso comum punir pessoas supostamente criminosas de forma acelerada, antes que a justiça conclua o moroso processo de julgamento. Esquecem-se, porém, que para haver crime há que se ter fato, e que determinar os fatos não é tão simples como parece. Enquanto se vive, o fato é experiência subjetiva e, depois, transforma-se em discurso, narrativa, igualmente subjetiva (Soares, 2011).

Deste modo, segundo o autor, diferentes testemunhas descreveriam de formas distintas fatos que presenciaram, dando mais ou menos destaque a informações que lhes são caras. Da mesma forma, diferentes jornalistas e policiais também relatariam de formas distintas fatos que lhes foram repassados. Para ser julgado de forma minimamente justa, o fato tem de passar por um conjunto de filtros, envolvendo “narrativas de policiais, peritos, advogados, promotores, testemunhas e acusados” (Soares, 2011, p. 44). Só assim, o júri ou o juiz poderão comparar versões e combiná-las a fim de absolver ou condenar um acusado de qualquer coisa (Soares, 2011).



Após cumpridos todos os requisitos legais, se o sujeito for considerado culpado, a pena máxima no Brasil é de reclusão por 40 anos (Brasil, 2019, art.75). Não existe pena de morte no país. A vida é um direito fundamental da pessoa humana e nenhum outro direito pode sobrepor-lo.

O único efeito real e inteiramente irreversível é a morte, porque não se pode devolver à vida quem foi executado, cumprindo-se, por exemplo, uma sentença de morte. Por esse motivo — e não por piedade —, a maioria dos filósofos do direito é contrária à pena de morte. O fundamento da pena de morte é a suposição de que há julgamentos acima de qualquer suspeita. Como essa confiança não se sustenta, a pena de morte não é aceitável como punição legítima. (Soares, 2011, p.49).

Ainda que as polícias sejam autorizadas a usar da força, inclusive letal, para resolver impasses cotidianos pacificamente, elas não estão autorizadas a tirar vidas sem que haja extremo perigo a outra(s) vida(s).

Sua autorização é a do uso da força necessária para obter obediência. Apenas quando isso se revela impossível, ou quando a vida de outros está em risco, é que se admite o uso de força potencialmente letal. Mesmo, então, a questão é a produção de imobilização defensiva de um suposto oponente por meio de um grau de incapacitação imediata. (Proença Junior; Muniz, 2017, p. 188).

Isto quer dizer que legítima defesa é a única hipótese em que tirar a vida de alguém é tolerável na democracia brasileira. É essa a justificativa utilizada por agentes do Estado que matam suspeitos, passando por cima da presunção de inocência e da inexistência de pena de morte no Brasil: que, sob ameaça, mataram para proteger a própria vida ou de outro cidadão. Porém, chama atenção a desproporção no número de óbitos, isto é, o fato de que nenhum policial, civil ou militar, tenha sido morto nestes ‘confrontos’ que resultaram em mortes de suspeitos em Campo Grande no ano de 2024.



Não cabe à força policial a tarefa de julgar ou punir, mas de exercer o monopólio da força em nome do Estado, com objetivo de manter a ordem pública e proteger cidadãos, no caso da Polícia Militar (Rolim, 2023), e de investigar crimes, para a Polícia Civil (Valente, 2012). Nesse sentido, a Polícia Militar, responsável pelo patrulhamento ostensivo nas cidades, sob responsabilidade dos governos estaduais, parece especialmente problemática em vista dos dados de segurança pública.

1.2 - Polícia: conceito e funções sociais

Antes de problematizar a relação entre policiamento e militarismo no país, parece relevante dar um passo atrás e avançar na discussão do conceito de polícia. Rolim (2006, 2023) define que esses atores sociais são aqueles que têm o dever de proteger e, por isso, recebem do Estado o direito de utilizar a força, monopólio conferido às instituições de policiamento.

Dessa forma, entende-se que a razão de ser da polícia é proteger e garantir direitos, e não usar a força, sendo ela apenas um meio para chegar à necessidade primordial de proteção à sociedade e garantia do livre exercício de direitos constitucionais (Rolim, 2006, 2023). Esta linha de pensamento privilegia a noção de uma polícia democrática, que age para salvaguardar o cidadão e não para reprimí-lo.

Ademais, fazer essa distinção teórica facilita o entendimento das diferenças e limites do que se espera de uma polícia e de um exército, especialmente para analisar a atuação da Polícia Militar brasileira.

Mesmo pessoas abordadas pelas polícias, revistadas, investigadas ou detidas, precisam compartilhar determinadas expectativas a respeito da necessidade do trabalho policial e sobre seus padrões de qualidade (expressos, por exemplo, no respeito pelos cidadãos ou na eficácia das diligências). Quanto mais fortes forem estas expectativas, mais legitimadas serão as atividades policiais e mais eficazes elas tendem a ser. Um exército, pelo contrário, não demanda esta relação com os concernidos por suas ações. Uma força militar é preparada



para a guerra; em outras palavras: é vocacionada à destruição do inimigo e não terá com ele qualquer tipo de relação. Aliás, quanto menos interação houver entre os militares e aqueles que são definidos como inimigos, mais facilmente estes profissionais serão capazes de matar. (Rolim, 2023, p. 256).

Apesar disso, o autor afirma que “o policiamento tem encontrado um caminho para sua definição teórica a partir da autorização conferida aos seus integrantes para o emprego da força” (Rolim, 2006, p. 26), sendo Egon Bittner um dos principais expoentes desta ideia. Em suma, Rolim (2023, p. 255) propõe que “ao invés de uma definição a partir do poder concedido aos policiais de usar a força, teríamos, então, uma definição a partir daquilo que se espera que a polícia faça”.

Rolim (2006, p. 26) também observa que, “na maior parte das intervenções realizadas, os policiais não empregam qualquer tipo de força”. Assim, o autor considera questionável definir a essência do policiamento por uma dimensão do trabalho que aparece apenas nas situações mais extremas, sendo que a maior parte das ações policiais não envolvem uso de força, conforme reconhecem Muniz e Proença Júnior (2007, 2017), Rolim (2006, 2023) e Bittner (2003).

Se o emprego da força pelos policiais não caracteriza a maior parte das intervenções realizadas por eles, então por qual razão o seu emprego – mesmo quando tratado como possibilidade ou autorização genérica – diria respeito à essência do mandato policial? (Rolim, 2023, p. 254).

Até mesmo Bittner (2003, p. 223) lembra-se que a polícia tem uma série de outras funções, mas aquelas relativas ao controle de criminalidade são consideradas “como sendo prioritárias em relação a outras”. Por sua vez, Rolim (2023, p. 256) complementa que policiais veem atividades de pacificação e assistência como perda de tempo e “no fundo, eles gostariam que outras



instituições as realizassem, porque não se sentem policiais quando estão envolvidos com elas”.

Para Bittner (2003), isso se dá porque o avanço na carreira e os treinamentos têm o combate ao crime como ponto central e a própria corporação propagandeia a imagem do policial “como um combatente de vanguarda na guerra contra o crime” (Bittner, 2003, p. 223). Vale salientar que o autor baseia suas análises na polícia dos Estados Unidos da América, que é amplamente diferente da brasileira, principalmente por ser desmilitarizada. Pode-se inferir que a existência de uma polícia militar favorece ainda mais a insurgência da imagem do policial como “combatente na guerra” no Brasil.

De qualquer maneira, parece evidente que a definição de polícia e os limites da atuação policial são, ainda, campos em disputa tanto academicamente, quanto na sociedade de maneira geral. Porém, Bittner (2003, p. 223) observa que “o mais importante é que não haja mistério sobre qual o trabalho próprio de tais agentes do policiamento, pois os cidadãos geralmente são bastante capazes de mantê-los dentro de seus limites”. Neste caso, havendo pouco ou confuso entendimento, falta à sociedade mecanismos e até possibilidades de enfrentamento a eventuais excessos ou omissões por parte da polícia.

Analisando as legislações brasileiras que poderiam impor limites ao policiamento, Muniz e Proença Júnior (2007) acreditam haver insegurança jurídica, que faz com que a atuação da polícia dependa de entendimentos políticos efêmeros.

O que se consente que as polícias façam ou devam fazer é algo que beira o mistério para todos. Quando se tem “cada cabeça, uma sentença”, a interação entre governantes, policiais e cidadãos se dá num ambiente de mútuo desconhecimento, de mútua suspeita. (Muniz; Proença Júnior, 2007, p. 162).



Nesse sentido, imprecisões e indefinições sobre o poder de polícia “conformam um ambiente de tolerâncias e permissividade, em que florescem variedades de corrupção, nas quais intimidações e violências se apresentam como moedas de troca” (Muniz; Proença Júnior, 2007, p. 162). As chamadas ‘maçãs podres’ - estereótipo de maus policiais, que devem ser retirados da corporação - seriam fruto de relacionamentos, situações e ambientes que convidam à corrupção .

Muniz e Proença Júnior (2007) afirmam que, em círculos policiais brasileiros, corre a ideia de que cada país tem a polícia que merece. Os autores argumentam que, para que a sociedade valide a atuação das polícias, elas precisam aproximar seu modo de agir daquilo que as pessoas desejam que seja feito. “O objeto da polícia é a própria sociedade, que exercita o seu poder de outorgante do mandato policial para demandar as formas, os modos e os meios que deseja na ação das polícias” (Muniz; Proença Júnior, 2007, p. 169).

Para avançar na defesa da democracia e dos direitos humanos, o Brasil precisa decidir se a atividade e a finalidade principal das polícias é usar a força ou proteger as pessoas. Para tanto, faz-se necessário haver entendimento se a justiça criminal pretende, elementarmente, punir ou ressocializar. Só assim, direitos constitucionais serão protegidos e o país poderá conduzir a construção de forças policiais mais alinhadas aos ideais democráticos.

1.3 - Origem das polícias no mundo e no Brasil

Cabe também lançar o olhar ainda mais ao passado, já que as forças policiais no ocidente, até o século XIX, eram exercidas de forma não institucional, por cidadãos convocados ou voluntários. Isso porque também não havia a ideia de dever do Estado em proteger seus cidadãos nessas sociedades, visto que a segurança pública era considerada assunto estritamente privado (Rolim, 2006). Ou seja, a profissão de policial nasceu tardiamente, se comparada com áreas mais tradicionais, como direito,



engenharia e medicina. Assim, "por ser relativamente recente, a profissão de policial tem padrões de competência e de responsabilidade pouco desenvolvidos se comparados aos estabelecidos pelas profissões mais tradicionais" (Mesquita Neto, 1999, p.135).

Batitucci (2010) observa três vertentes históricas para o desenvolvimento e a atuação dessas instituições de policiamento criadas a partir do século XIX. Enquanto alguns historiadores às vêm, no contexto da revolução industrial europeia, como "o mais eficiente instrumento de opressão das classes proprietárias sobre as classes trabalhadoras" (Batitucci, 2010, p. 31), outros analisam que a polícia seria a melhor ferramenta para combater as mudanças sociais do período e que toda a sociedade teria a ganhar. A terceira perspectiva vê as polícias como "multifacetadas, utilizadas por pessoas de todas as classes, para se opor, cooperar e conseguir concessões uns dos outros" (Batitucci, 2010, p. 31).

O surgimento das polícias se deu, na Europa e nos Estados Unidos, segundo Rolim (2006), como forma de substituir as forças militares por civis, principalmente para reprimir manifestações populares. Os exércitos costumavam conter multidões com violência e mortes, mas retiravam-se depois. Já as polícias insurgentes deveriam formar aparato permanente de proteção e, inclusive, prevenção de transgressões.

Entre os historiadores, a opinião mais comum é a de que o fator imediato responsável pela formação das modernas forças de "polícia" foi a emergência de um sem-número de revoltas populares e desordens de rua na maior parte dos países europeus e a incapacidade dos governos para continuarem lidando com elas através da convocação de tropas do Exército (Rolim, 2006, p. 25).

A França é exceção à regra e serviu de inspiração para o sistema policial português e, mais tarde, brasileiro. Lá, o regimento é composto por uma polícia militar atuante em áreas rurais e situações de crise; já a polícia civil,



responsável pelo policiamento urbano. A grande diferença do Brasil é que, no país europeu, cada força policial é encarregada tanto da manutenção da ordem pública quanto da investigação criminal (Valente, 2012).

Por seu turno, a Inglaterra construiu a partir de 1829 uma polícia profissionalizada e estritamente civil. O modelo é comunitário, pautado na defesa dos cidadãos e legitimado pela própria sociedade. “Os ingleses temiam justamente o exemplo francês de uma polícia a serviço da política e ameaçadora das liberdades individuais (o que se evidencia em sua atuação no período napoleônico)” (Valente, 2012, p. 207).

No Brasil do século XVIII, o desafio a ser cumprido por forças de policiamento era, além de manutenção da ordem pública, a proteção aos engenhos de cana-de-açúcar baianos, minas de ouro mineiras e da burocracia estatal carioca (Batitucci, 2010). Para tanto, segundo o autor, o rei convocava tropas civis ou utilizava-se de corpos militares externos ao Exército português. Elas eram, porém, dependentes da elite local e dedicavam-se a perseguir pessoas escravizadas fugitivas e aos cuidados relativos a impostos, como o quinto do ouro.

No início do século XIX, em 1808, surgiu a Intendência de Polícia - com atuação exclusiva no Rio de Janeiro - em 1808, ano da chegada da Coroa Portuguesa ao país. O órgão acumulava desígnios do Poder Executivo, Judiciário e Legislativo, tendo como primeiro intendente Paulo Fernandes Viana, um civil que já tivera carreira na magistratura e como ouvidor-geral do crime (Cabral, 2011). No entanto, a Divisão Militar da Guarda Real de Polícia, instituição militar formada por egressos do Exército Imperial, era o “o principal instrumento à disposição do intendente para o exercício do controle social nas ruas” (Batitucci, 2010, 39).

Mais adiante, após 1830, a Justiça Criminal brasileira ganhou uma série de mudanças e tornou-se mais moderna, por exemplo, com a criação dos cargos de juiz de paz, juiz de direito, juiz municipal e promotor público. Para tratar do policiamento, surgiu a Guarda Nacional - fundada em 1831, mas



perdeu funções policiais em 1873 -, e a Chefia de Polícia, com delegados e subdelegados, origem histórica da Polícia Civil. Inclusive, em 1841, os delegados passaram a assumir funções que antes eram dos juizes de paz, como acusar, juntar provas, ouvir depoimentos, dar pareceres ao juiz municipal, expedir mandados e decretar prisão preventiva (Batitucci, 2010).

Já a origem da Polícia Militar é o Corpo de Guardas Municipais Permanentes, também chamada de Força Policial em algumas províncias, como Minas Gerais. Esta instituição substituiu a Divisão Militar da Guarda Real de Polícia no Rio de Janeiro e, segundo Batitucci (2010), sofria de carência de efetivo, falta de profissionalização e instabilidade.

Enredada nas disputas políticas e corporativas, desfocada na perseguição e vigilância ao perigo representado pelas “classes perigosas” e incapacitada pela crônica fraqueza e experimentação institucional, a profissionalização das forças policiais no Brasil foi tardia, formalmente se completando, do ponto de vista do seu arcabouço institucional, apenas no decorrer do século XX. (Batitucci, 2010, p. 44).

Em 1858, a instituição passou a ser denominada Corpo Policial da Corte e, para resolver a falta de tropas, “quando o alistamento voluntário não suprisse o número necessário ocorreria o recrutamento entre as praças do Exército” (Pessoa, 2015, n.p.). Além do patrulhamento urbano, membros da instituição chegaram a participar de batalhas durante a Guerra do Paraguai na década de 1860. Ou seja, as ligações entre o Exército e a Polícia Militar primitiva são tão extensas que os militares integrantes de uma serviam de reserva para a outra. Inclusive, tendências autoritárias da instituição não se restringem à modernidade.

No Segundo Reinado (1840-1889), o Corpo de Guarda Municipais já havia se transformado num instrumento de coerção nas mãos do Estado, atuando não só nas tarefas ligadas ao policiamento urbano, mas também como força



armada no combate aos opositores do regime e em casos de guerra (Pessoa, 2015, n.p.).

Portanto, no Brasil ocorreu o inverso do registrado na maior parte do globo. Enquanto a tendência mundial era de desmilitarização, justamente para evitar ações militares violentas contra concidadãos, o país aprofundou laços entre Exército e polícias e, assim, confirmou o inevitável autoritarismo desta mistura imprudente.

1.4 - Militarização da polícia brasileira

Após a proclamação da República, essas forças continuaram existindo, com diferentes nomes ao longo da história. Para Valente (2012), os rastros repressivos e autoritários seguiram influentes na trajetória das forças policiais militarizadas brasileiras.

O Brasil, desde sempre, contou com forças de segurança pública militarizadas, concebidas como instrumento para a proteção do Estado e das classes dominantes e desde o início da República, as Forças Públicas eram consideradas “pequenos exércitos estaduais” (Valente, 2012, p. 207).

As tecnologias do século XX, como carro de patrulha, telefone e rádio, aceleraram o processo de afastamento da comunidade e da atuação preventiva por parte das polícias. O modelo passou a ser, portanto, reativo, com policiais reagindo a comunicações de fatos por vítimas ou testemunhas (Bittner, 2003; Rolim, 2006; Valente, 2012).

Contudo, a autora também observa que até a ditadura civil-militar instaurada em 1964 elas eram aquarteladas, tinham poderio restrito e “se empenhavam, sobretudo, na vigilância de ‘pontos sensíveis’ como estações, torres de transmissão de energia, instalações de tratamento de água etc.” (Valente, 2012, p. 207). Já a partir do golpe de 1964, a Polícia Militar passou a se empoderar e intensificou seu papel como instrumento de controle social.



Inclusive, serviu de apoio para o golpe e base de sustentação do regime, com contingente maior que o das Forças Armadas.

Nesse período, a força deixou de ser controlada pelos governadores e passou ao comando da Inspeção Geral das Polícias Militares (IGPM), órgão do Estado-Maior do Exército. A legislação ditatorial deu treinamento de exército à polícia, autorizou e reforçou arbítrios. Assim, como de praxe em regimes autoritários, a instituição foi aparelhada de modo a combater um “inimigo interno”, o comunismo e os supostos comunistas (Valente, 2012).

Pudera, de acordo com Milanez (2014), é função típica do militarismo o combate armado a um inimigo, com lógica de guerra, em que uso de força é regra, mas - sobretudo nas democracias - utilizada apenas no âmbito externo. O autor defende ideias muito consonantes às de Rolim (2006) e Valente (2012), considerando a segurança pública (interna) dever do Estado para garantir a cidadania, e a polícia apenas uma das instituições responsáveis por isso, que pode utilizar a força, eventualmente, em situações extremas e excepcionais.

Há, portanto, uma distinção bem delineada entre segurança interna (pública) e externa, assim como em relação aos órgãos responsáveis pelo desempenho de cada uma destas atividades. A partir do momento em que a sociedade se torna militarizada, a lógica de guerra em face de um inimigo passa a orientar a atuação dos órgãos responsáveis pela segurança pública, especialmente as polícias. (Milanez, 2014, p. 151).

Tal histórico, por conseguinte, deixou marcas profundas na forma como o país lida com seu policiamento, já que “a ditadura é a origem mais próxima da concepção de segurança pública hoje existente no Brasil” (Valente, 2012, p. 208). No entanto, Milanez (2014) e Campos e Silva (2018) observam que há nuances ainda mais graves para este problema. Para os autores, e conforme contexto histórico já apresentado, há uma lógica militarizada e autoritária que



rege o Brasil muito antes da ditadura, apesar do período ter acentuado este viés de pensamento na sociedade brasileira.

Parte significativa da sociedade atribui à Ditadura Empresarial Militar, regime imposto entre 1964 a 1985, o pulular da violência policial no Brasil. Contudo, [...] esse segundo regime ditatorial, bem como o varguista, é a expressão do acirramento da repressão a civis no país. O que se têm é a continuação da criminalização e extermínio dos grupos sociais vulneráveis e o aumento desse processo entre militantes, sindicalistas, comunistas e anarquistas (Campos; Silva, 2018, p. 218).

O que, de fato, mudou em grande medida no período ditatorial inaugurado em 1964 é que a sociedade tornou-se ainda mais intrinsecamente militarizada, com a troca da noção de segurança pública para segurança política, em que o militarismo exerce domínio social, econômico e político. É o que Milanez (2014, p. 149) chama de “militarização da sociedade”: “esse processo pode ser compreendido como a adoção da doutrina militar em atividades de natureza civil. E [...] no que diz com a segurança pública, consiste na incorporação da doutrina militar, mormente na atividade policial”.

Para ilustrar esta discussão, há uma lenda de que durante a reunião que aprovou o Ato Institucional nº 5 (AI-5), o então vice-presidente da República Pedro Aleixo, teria sido perguntado se duvidava da forma como o ditador Costa e Silva aplicaria a medida, ao que respondeu: “das mãos honradas do presidente, jamais. Desconfio é do guarda da esquina”⁶. Não há registros que comprovem este diálogo; se a frase realmente foi dita por Aleixo, ela não foi gravada. De qualquer forma, 56 anos depois da fatídica reunião, o Brasil segue amedrontado não só por tiranos como Costa e Silva, mas também - e talvez principalmente - pelos guardas da esquina.

⁶

Disponível em: www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/551553/noticia.html?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 29 de maio de 2025.



No país, os guardas da esquina são treinados militarmente para a guerra, para matar inimigos. Ademais, com influência política ainda muito presente nestas forças de mando estadual, os inimigos podem ser escolhidos ao bel-prazer do governante da hora. Nem mesmo a dita Constituição Cidadã de 1988 foi capaz de reverter esta ameaçadora distorção.

O constituinte, em grande medida, preservou o modelo estabelecido durante a ditadura, ignorando a contradição deste com o Estado Democrático de Direito e perdendo a oportunidade de superar os vários debates existentes sobre o tema, como a questão do caráter militar da PM e a dicotomia das polícias estaduais, por exemplo. Podemos dizer que a transição democrática é um processo inacabado, já que o país insiste em preservar um modelo de polícia que ainda está fortemente atrelado à defesa do Estado e à ideia de segurança nacional e não à defesa do cidadão (Valente, 2012, p. 210).

Valente (2012, p. 212) defende que “a atividade de policiamento é eminentemente civil, de forma que o modelo militarizado se contradiz com o Estado democrático de Direito”. Para a autora, o termo “Polícia Militar” é um oxímoro, ou seja, junção de palavras paradoxais que excluem-se mutuamente. Também, Milanez (2014, p. 152) acredita que “é inadmissível atribuir funções de segurança pública aos militares, pois as funções de segurança pública são antagônicas face ao combate do inimigo”. O autor preocupa-se, porém, em fazer uma ressalva importante:

Deve-se dizer que o abandono da lógica militarizada não implica na inexistência da polícia, que possui funções essenciais de autolimitação e manutenção do mínimo de disciplina para o convívio social harmônico. O que se pretende é apenas e tão somente promover um descolamento entre lógica policial e lógica militarizada. (Milanez, 2014, p. 155).

Entretanto, não haverá desmilitarização e democratização da polícia enquanto ainda houver saudosismo da ditadura nos quartéis. “Na realidade,



assiste-se hoje nas polícias brasileiras a uma certa tensão entre um passado perverso que não foi ainda rejeitado e uma possibilidade mais generosa de futuro sobre a qual ainda não se pode ter qualquer certeza” (Rolim, 2006, p.49). É imperativo que o Brasil supere a ditadura para abrir alas a uma democracia plena e de fato garantidora dos direitos humanos. A polícia deve atuar para confirmar estes ideais e defender cidadãos, nunca o contrário.

1.5 - Vitimização e letalidade das Polícias Civil e Militar

De acordo com o Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2024⁷, em 2023, em Mato Grosso do Sul, aconteceram 98 mortes decorrentes de intervenções de policiais militares em serviço, frente a 33 causadas por policiais civis. No Brasil, a discrepância é ainda maior: 2.686 mortes causadas por militares, contra 165, por civis.

Além disso, no país em 2023, morreram 46 policiais militares e 8 civis vítimas de crimes violentos letais intencionais, descartando-se casos de acidente de trânsito e suicídio.

Em termos nacionais, dados de 2024⁸ mostram que três policiais civis morreram dessa forma e 43 militares. Do outro lado, 4.378 policiais militares mataram em serviço, frente a 213 policiais civis. Nestes dois anos analisados, nem um policial foi assassinado em trabalho no estado de Mato Grosso do Sul.

Ainda conforme os dados de 2024, 65,4% dos policiais letalmente vitimados eram negros, frente a 32,7% de vítimas brancas. Amarelos e indígenas representam, somados, 1,8% do contingente. Do mesmo modo, o risco de uma pessoa negra ser morta pelas forças de segurança é 3,5 vezes maior do que o de uma pessoa branca. Em outras palavras, a população negra

⁷ No Anuário Brasileiro de Segurança Pública publicado em 2025 com dados de 2024, não constam informações com esta especificação sobre Mato Grosso do Sul, por isso utilizou-se os mais recentes dados existentes. Disponível em: <https://publicacoes.forumseguranca.org.br/items/f62c4196-561d-452d-a2a8-9d33d1163af0>. Acesso em: 26 de maio de 2025.

⁸ Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2025. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/publicacoes/anuario-brasileiro-de-seguranca-publica/>. Acesso em: 24 de setembro de 2025.



é a principal vítima tanto da violência letal sofrida por policiais quanto da praticada por eles.

Chama a atenção, também, que desde 2023 os principais agentes responsáveis por tirar a vida de policiais são eles próprios. Conforme o Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2025, 126 policiais brasileiros cometeram suicídio no ano anterior. Mais uma vez, os militares são as principais vítimas, com 106 mortes. Em Mato Grosso do Sul, cometeram suicídio três policiais militares e um civil no ano de 2024.

Lemes *et al.* (2025) cita seis características do trabalho policial que aprofundam problemas de saúde mental destes trabalhadores:

- a) o assédio moral; b) a admissão do papel de “policial herói”;
- c) o desgaste físico e mental em razão do contato continuado com situações de perigo; d) a cobrança institucional pelo cumprimento de metas; e) o endividamento; e f) a insegurança jurídica. (Lemes *et al.*, 2025, p. 55).

Sobre estes profissionais pesa, sobremaneira, a responsabilidade de serem os autorizados pelo Estado a utilizar legitimamente a força, inclusive letal. O policial deve cumprir seus deveres legais, respeitando direitos constitucionais de suspeitos e vítimas, “ao mesmo tempo que responde ao anseio popular que requer a resolução de problemas, geralmente, calcados nas lacunas de outras políticas públicas e sociais” (Lemes *et al.*, 2025, p. 57). Nesse ínterim, conforme as autoras, eles são cobrados como representantes do Estado e precisam equilibrar-se entre a guerra das ruas e a guerra interna, no âmago do ser. “Porém, a discricionariedade policial acaba por isentar o Estado de culpa, atribuindo ao agente a total responsabilidade pelo resultado” (Lemes *et al.*, 2025, p. 57).

Portanto, não seria razoável culpar as pessoas que exercem a profissão de policial pelos problemas da segurança pública, nem mesmo esta monografia pretende fazê-lo. Policiais também estão inseridos em um contexto perverso



que deixa vítimas dos dois lados - matam e morrem - e, como em quase todas as mazelas do Brasil, os negros são os principais alvos.

1.6 - Racismo, heranças históricas e reincidência

Observando o contexto apresentado, mostra-se imperativo ampliar o âmbito da discussão sobre as tendências racistas do país, que ganham contornos ainda mais graves quando observados sob a perspectiva de Bento (2022). A autora cunhou o conceito de “pacto narcísico da branquitude”:

É evidente que os brancos não promovem reuniões secretas às cinco da manhã para definir como vão manter seus privilégios e excluir os negros. Mas é como se assim fosse: as formas de exclusão e de manutenção de privilégios nos mais diferentes tipos de instituições são similares e sistematicamente negadas ou silenciadas. Esse pacto da branquitude possui um componente narcísico, de autopreservação, como se o “diferente” ameaçasse o “normal”, o “universal”. Esse sentimento de ameaça e medo está na essência do preconceito, da representação que é feita do outro e da forma como reagimos a ele (Bento, 2022, p. 12).

Bento (2022) reconhece a existência de uma herança histórica do regime escravocrata que regeu o Brasil por 388 anos, mas não apenas para os negros. Se este espólio significa silenciamento, expropriação, violência e brutalidade para pessoas racializadas, ele reflete em privilégios às pessoas brancas, historicamente beneficiadas - de forma concreta ou subjetiva - pelo invariável passado escravocrata de seus ancestrais. Porém, não sem antes necessitar do consentimento coletivo ao acordo tácito de autoproteção do grupo privilegiado.

No século XIX, a elite branca e escravagista utilizava-se da teoria da evolução para, nos jornais, dar "subsídios a um grupo dirigente confiante e orgulhoso de 'sua sabedoria' e que nesses momentos de fim de século definia seus conceitos de nação e cidadania" (Schwarcz, 2001, p. 102), sendo que esta última era exclusiva aos brancos, ressaltando-se a possibilidade de ser



alcançada por negros libertos com muita dificuldade. É neste contexto social que formam-se as raízes da herança maldita que segue impactando o Brasil.

Na análise de jornais do fim do século XIX, a autora constatou que, apesar de editoriais de alguns periódicos brasileiros dedicarem-se a “caracterizar a convivência racial pacífica existente em nosso país” (Schwarcz, 2001, p. 113), práticas do continente africano eram retratadas “ressaltando-se antes de tudo os estereótipos negativos comumente empregados em relação ao negro: a feitiçaria, a violência, a degeneração e a imoralidade” (Schwarcz, 2001, p. 115).

Tanto a sociedade racista contribuía para a formação dos discursos produzidos por aquele jornalismo primitivo - a partir do pensamento científico enviesado da época -, quanto esses discursos jornalísticos davam sustentação às ideias preconceituosas que circulavam nesta mesma sociedade (Schwarcz, 2001).

Ora, se o pacto da branquitude aparece como herança do regime escravocrata na sociedade como um todo (Bento, 2022), e este regime atuou de maneira a influenciar as produções jornalísticas - mesmo após a Lei Áurea, no fim do século XIX (Schwarcz, 2001) -, pode-se considerar que o jornalismo também reflete, hoje, os acordos tácitos do grupo não racializado. “Na atuação das instituições, a visão de mundo, concepções, metodologias de trabalho e os interesses do segmento que ocupa os lugares de decisão e poder se manifestam nas estruturas” (Bento, 2022, p. 49).

Ou seja, sendo a mídia composta por sujeitos pertencentes a uma sociedade arraigada de preconceitos historicamente criados, estruturados e institucionalizados, não se pode imaginar que ela esteja livre das consequências destes mesmos preconceitos e não faça parte deste processo discriminatório, que tem repercussões na vitimização de grupos vulneráveis, neste caso as pessoas negras.



A mesma lógica pode valer também para as polícias. Para se ter ideia, 82% das vítimas de letalidade policial no Brasil em 2024⁹ eram negras. Bento (2022) alerta que há uma dificuldade, no contexto do pacto narcísico da branquitude, de enxergar que políticos e empresários, majoritariamente brancos, possam tornar-se criminosos e sofrerem punições por isso, mesmo que haja ferramentas legais para tal. Já para os negros, a lógica é inversa.

Em sociedades desfiguradas pela herança do racismo, a preferência de um mesmo perfil de pessoas para os lugares de comando e decisão nas instituições financeiras, de educação, saúde, segurança etc., precariza a condição de vida da população negra, gerando desemprego e subemprego, a sobrerrepresentação da população negra em situação de pobreza, os altos índices de evasão escolar e mal desempenho do alunado negro e os elevados percentuais de vítimas negras da violência policial. (Bento, 2022, p. 50).

Também, Soares (2011, p. 32) observa que “a Justiça - e antes dela a polícia - não é tão cega quanto se apregoa, isto é, não trata todos com equidade”. O autor analisa que a desigualdade judicial começa com a abordagem policial “que varia de acordo com classe social, cor da pele, vestuário, idade e gênero do abordado” (Soares, 2011, p. 32). Depois, as sentenças seguem o caminho de reiteração das desigualdades, culminando nas casas de detenção, sobretudo aquelas que acolhem jovens infratores, que falham na tarefa de ressocializar e aprofundam sentimentos de rejeição e raiva em pessoas pobres e pretas que nunca receberam oportunidades suficientes.

Para Soares (2011), é isto que, muitas vezes, explica o retorno à criminalidade. Pessoas que, em todos os contatos com o Estado e a Justiça, foram presumidamente consideradas violentas e irrecuperáveis, passam a agir conforme esta expectativa.

⁹ Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2025. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/publicacoes/anuario-brasileiro-de-seguranca-publica/>. Acesso em: 24 de setembro de 2025.



O jovem volta ao convívio da sociedade repleto de ódio, mágoa, ressentimento, com a autoestima devastada e, não raro, disposto a merecer o estigma que a Justiça carimbou em sua testa [...] Se isso acontecer, não se tratará de “reincidência”, como em geral se diz, mas do cumprimento de um destino fabricado pela instituição, cujo papel, em tese, deveria ser o inverso. (Soares, 2011, p. 34).

Entre 2010 e 2021, 42,5% dos egressos do sistema prisional brasileiro voltaram a ser presos. Desses, 37,6% reincidem em até 5 anos. No primeiro ano, a taxa de reincidência é de 23,1%, sendo que 29,6% deles o fizeram no primeiro mês. Em Mato Grosso do Sul, 43,5% voltaram à cadeia no período avaliado, sendo que 36% o fizeram até o primeiro ano (Carrillo *et al*, 2022). Não há recorte racial neste levantamento, que constitui a principal e mais recente pesquisa sobre o tema no Brasil. Tal silenciamento parece ser bastante representativo, levando em consideração que 70% das pessoas privadas de liberdade no sistema prisional brasileiro são negras¹⁰.

¹⁰Observatório Nacional dos Direitos Humanos. Disponível em: <https://experience.arcgis.com/experience/54febd2948d54d68a1a462581f89d920/page/PPL---Quem-s%C3%A3o-as-pessoas-privadas-de-liberdade-no-Brasil%3F>. Acesso em: 7 de out. de 2025.



2. FUNDAMENTOS CONCEITUAIS: A VIOLÊNCIA POLICIAL E A MÍDIA

2.1 - O conceito de violência policial

Entende-se por violência policial, segundo Rolim (2006, p. 45), “o uso desnecessário e abusivo de meios coercitivos ou o emprego de métodos abertamente criminosos – como a tortura e/ou a execução de suspeitos”. Para o autor, além de degradar a própria corporação, a violência policial “destrói, também, os laços de confiança com as parcelas da população diretamente afetadas pelo medo da brutalidade policial, que são notadamente as mais pobres e as minorias, destacadamente negros e homossexuais” (Rolim, 2006, p. 45).

Em uma acepção sociológica, o conceito mais amplo de violência policial não está, sequer, fixado à legalidade das ações da polícia, mas à legitimidade de tais atos perante à sociedade (Mesquita Neto, 1999). Para o autor, fixar a legalidade como baliza da ação policial pode limitar muito o conceito, porém substituí-la pela legitimidade torna-o bastante subjetivo. Mesquita Neto (1999) cita outra definição, para ele, mais flexível e abrangente: uma concepção profissional da violência policial. Neste caso, haveria violência policial quando fosse utilizada mais força do que a que seria dispensada por um policial altamente competente em determinada situação.

Rolim (2006) aponta que a tradição policial brasileira é marcada por violência e autoritarismo, o que é reforçado por Campos e Silva (2018). O problema da violência policial não pode ser tratado como fato isolado, mas como uma questão estrutural da sociedade e do estado brasileiro, que está longe de ser superada. A questão parece ser ainda mais grave levando em consideração a militarização da polícia, que “impede a consolidação da democracia e atenta contra os Direitos Humanos” (Valente, 2012, p.205).



Por outro lado, apesar de reconhecer que a violência policial afeta muitas pessoas, Mesquita Neto (1999, p.130) ressalva que no Brasil ela “é um tipo relativamente raro no universo dos casos de violência e um acontecimento relativamente raro no universo das interações entre policiais e não-policiais”. Já Machado e Noronha (2002) observam que há desigualdade geográfica na atuação das polícias. A violência policial é muito menos rara em bairros periféricos, em comparação com áreas mais nobres das cidades e, ironicamente, não é incomum que policiais sejam originários justamente das regiões mais vitimadas.

Mesmo que a maioria dos soldados venha da parte excluída da sociedade, eles absorvem esquemas discriminatórios e desenvolvem condutas violentas contra pobres e não-brancos. Estes, por sua vez, como não dispõem de recursos materiais e políticos para modificar a imagem produzida sobre eles, nem para agir contra os abusos, constituem presas fáceis para a violência policial. (Machado; Noronha, 2002, p.209).

Combater a violência policial é “uma das condições necessárias para a consolidação do estado de direito e de regimes políticos democráticos” (Mesquita Neto, 1999, p.129). Essa constatação ganha ainda mais força ao passo que, reiteradas vezes na história do Brasil, a coerção e a força foram utilizadas por polícias para promover golpes de estado ou dar sustentação a regimes autoritários. O combate à violência policial é ferramenta elementar para a consolidação da democracia.

Há diversas maneiras de promover este combate, seja com mecanismos de controle internos ou externos à polícia (Mesquita Neto, 1999). Segundo o autor, a legislação e a Justiça podem combater usos ilegais da força; corregedorias de polícia atuam no controle de usos ilegítimos; instituições como imprensa, organizações da sociedade civil e universidades atuam para controlar usos irregulares ou anormais da força; e por fim, “a profissionalização das polícias e dos policiais, apoiados em standards claros e precisos de



competência e responsabilidade profissional” (Mesquita Neto, 1999, p.137) seria o meio mais abrangente e efetivo de combater a violência policial e, ao mesmo tempo, promover segurança pública.

A crescente letalidade policial demonstra que ou estes mecanismos não têm sido acionados, ou não têm sido suficientes para frear a violência.

Obedecendo ordens ou atuando por conta própria, os policiais atiram sem maiores cuidados e aplicam sentenças de morte contra infratores, suspeitos e pessoas inocentes, sem receberem punição. Quanto aos meios de comunicação, eles vêm denunciando os abusos policiais e contribuindo para debater a segurança coletiva. Contudo, na falta de ações enérgicas dos poderes públicos, a tendência desse debate é a repetição de motivo, a banalização do inaceitável e confirmação da impotência social para controlar o uso da força policial. (Machado; Noronha, 2002, p. 214).

Os autores defendem que, frente à ineficiência de outros atores sociais, sobretudo o Estado, em enfrentar a violência policial, as próprias comunidades periféricas “através de grupos de vizinhos, associações, grupos negros, movimentos culturais, sindicatos e outros, precisam mobilizar-se para dar um basta a isso” (Machado; Noronha, 2002, p. 219). Com alvos colados na testa e sem condições de fugir da inexorável violência, por óbvio resta apenas a mobilização democrática a estas pessoas, já exaustas de - literalmente ou não - sangrarem em público.

2.2 - Guerra às drogas e política de morte à população preta e pobre

É consonante que os mais pobres são as principais vítimas de violência policial no Brasil. Na perspectiva de Bento (2022), por esta parcela da população ser majoritariamente formada por pessoas negras¹¹, enquanto o

¹¹ O estudo Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil, do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) com dados de 2021, mostra que o rendimento mensal de pessoas pretas é 43% menor que de pessoas brancas, ao mesmo tempo em a taxa de violência sofrida por pessoas pretas é 19,4% maior que por brancos. Disponível em:



mando das polícias é exercido principalmente por brancos, pode-se concluir que este mesmo mecanismo de controle social atende às exigências tácitas do pacto da branquitude. “Com base no racismo, grupos são escolhidos para morrer a partir de um discurso do Estado que os define como ameaça, justificando o seu extermínio para assegurar a ordem e a segurança” (Bento, 2022, p. 34).

O conceito aqui mobilizado é o de “necropolítica”, formulado pelo sociólogo camaronês Achille Mbembe, que descreve como o poder político decide quem vive e quem morre. Dessa forma, instâncias de poder passam a ter controle não só da vida, mas também da morte, seja matando ou deixando que morra. Para tanto, “o poder (e não necessariamente o poder estatal) continuamente se refere e apela à exceção, emergência e a uma noção ficcional do inimigo” (Mbembe, 2016, p. 146), em que diferenças de raça definem os destinados à fatalidade, já que “a função do racismo é regular a distribuição de morte e tornar possível as funções assassinas do Estado” (Mbembe, 2016, p. 146).

Isso permite que povos inteiros, como os palestinos no contexto do conflito em Gaza ou os judeus no holocausto nazista - exemplos citados pelo autor -, sejam alvos permanentes e aguardem a morte inevitável e iminente, causada por ação ou inação das instâncias de poder.

Em nosso mundo contemporâneo, armas de fogo são implantadas no interesse da destruição máxima de pessoas e da criação de “mundos de morte”, formas novas e únicas da existência social, nas quais vastas populações são submetidas a condições de vida que lhes conferem o status de “mortos-vivos” (Mbembe, 2016, p. 146).

Tal contexto resulta, no Brasil, em um “sistemático genocídio da população negra [...] que é, acima de tudo, um ataque à democracia no Brasil,



ao Estado democrático de direito, e é engendrado no interior das instituições que constituem a sociedade brasileira” (Bento, 2022, p. 34). Porém, esta matança só é sustentada pela “percepção da existência do outro como um atentado contra minha vida, como uma ameaça mortal ou perigo absoluto, cuja eliminação biofísica reforçaria o potencial para minhas vida e segurança” (Mbembe, 2016, p. 128).

Ou seja, a sociedade - ou ao menos uma parcela dela - precisa aderir e dar sustentação ao projeto de poder necropolítico e, para tanto, precisa estar amedrontada com relação ao outro. Toda a construção do racismo estrutural na sociedade brasileira atende a essa lógica cruel. Para Borges (2018, p. 44), há uma “pedagogia do medo” que garante controle sobre os corpos negros, ao passo que a violência e o punitivismo são forçados como demarcadores da posição que as pessoas negras supostamente deveriam ocupar na sociedade.

O Estado no Brasil é o que formula, corrobora e aplica um discurso e políticas de que negros são indivíduos para se nutrir medo e, portanto, repressão. A sociedade, imbuída de medo por este discurso e pano de fundo ideológico, corrobora e incentiva a violência, a tortura, as prisões e o genocídio”. (Borges, 2018, p. 39).

Após séculos de escravidão, além do genocídio indígena e os autoritários processos de colonização, independência e republicanização do país, a sociedade brasileira é calcada em desigualdades e violências. Além do medo do outro irracionalmente construído, há também muito ódio presente nas relações sociais (Pereira, 2015). “Há muita cólera latente; desafeição silenciosa que se manifesta em crueldade não apenas nas intervenções policiais, mas no trânsito selvagem das ruas [...], no campo, no interior dos domicílios, nas escolas e nos estádios de futebol” (Pereira, 2015, p. 41).

A política bélica de combate às drogas no país é ponto central para a formação dos sentimentos de ódio e medo por parte da população. Mais de um quarto (28,6%) das pessoas presas no Brasil estão encarceradas por crimes



relacionados a tráfico de drogas¹². Sob justificativas referentes ao suposto perigo oferecido pelas substâncias à saúde das pessoas, a legislação atual “possibilita a prática de racismo e a gestão da vida e da morte da juventude negra e periférica – principal vítima da atual política sobre drogas” (Ribeiro Júnior, 2016, p. 596).

Ora, se as drogas são de fato tão perigosas, elas deveriam constituir os alvos de combate, ao invés das pessoas envolvidas na sua comercialização em pequena escala. Ou, ao menos, deveria-se combater com inteligência o crime organizado e as facções criminosas, financiados por este comércio.

No Brasil, militares policiais saem às ruas para combater inimigos na chamada guerra às drogas. Por óbvio, a substância psicoativa em si não é o inimigo, mas os usuários, vendedores e produtores. Porém, nem todos eles. Nesta guerra injustificada, cidadãos brasileiros pobres e pretos - praticando crimes ou não - ficam na mira da polícia, matam e morrem em um confronto que poderia ser tratado de forma muito menos sangrenta, como questão de saúde pública.

De acordo com Karam (2015, p. 36),

os ‘inimigos’ nessa guerra são os pobres, os marginalizados, os negros, os desprovidos de poder, como os vendedores de drogas do varejo das favelas do Rio de Janeiro, demonizados como traficantes, ou aqueles que a eles se assemelham, pela cor de pele, pelas mesmas condições de pobreza e marginalização, pelo local de moradia que, conforme o paradigma bélico, não deve ser policiado como os demais locais de moradia, mas sim militarmente ‘conquistado’ e ocupado.

De maneira muito seletiva, enquanto algumas substância psicoativas são consumidas e comercializadas livremente, com ampla aceitação social,

¹² Dados do Observatório Nacional dos Direitos Humanos, atualizados em agosto de 2024. Disponível em: <https://experience.arcgis.com/experience/54febd2948d54d68a1a462581f89d920/page/PPL---Quem-s%C3%A3o-as-pessoas-privadas-de-liberdade-no-Brasil%3F>. Acesso em: 29 de out. de 2025.



outras são combatidas a duras penas. Porém, este combate também é seletivo e a guerra às drogas expõe desigualdades geográficas, sociais e raciais. “Desde a sua origem até as suas consequências práticas hodiernas, o proibicionismo promove práticas racistas e é utilizado como dispositivo de necropolítica para justificar violências a determinados grupos étnicos” (Ribeiro Júnior, 2016, p. 600). Para Ribeiro Júnior (2016, p. 606), esta seletividade é um relevante dispositivo da necropolítica.

Não é a quantidade da droga ou a atividade mercantil que diferenciam o usuário do traficante, mas outros critérios, como a cor da pele e o local onde mora. Mas não é um fato isolado. A própria mídia reitera, todo dia, a diferenciação racista entre usuários e traficantes.

Segundo Zaffaroni (2011), os Estados Unidos da América são os responsáveis por exportar a guerra às drogas ao mundo, sobretudo à América Latina. Para isso, a administração estadunidense pressiona por uma visão de que as drogas representam uma ameaça à segurança nacional. O discurso parte dos seguintes pressupostos: “o traficante era um agente que pretendia debilitar a sociedade ocidental, o jovem que fumava maconha era um subversivo, guerrilheiros eram confundidos com e identificados a narcotraficantes (a narcoguerrilha), etc.” (Zaffaroni, 2011, p. 51). Assim, a polícia e o Estado justificam os assassinatos praticados na periferia: as vítimas seriam envolvidas com o tráfico de drogas que, por sua vez, seria uma grande ameaça à saúde das pessoas e à sociedade como um todo (Ribeiro Júnior, 2016).

Não se pode deixar de reconhecer outra face cruel da guerra à periferia negra, chamada guerra às drogas: são policiais de maioria negra, jovem e pobre matando outros cidadãos de maioria negra, jovem e pobre. Nas palavras de Pereira (2015, p. 43):



Pelotões de servidores públicos armados, em sua maioria jovens negros e pobres (26 anos de idade em média), são empurrados para dentro de bairros pobres - onde os aguardam outros jovens igualmente pobres e majoritariamente negros -, num esforço irracional para reduzir um comércio que o vazio do mundo contemporâneo só faz ampliar.

Pesquisa conduzida por Machado e Noronha (2002) no fim da década de 1990 em comunidades periféricas de Salvador, na Bahia, mostra que há uma distinção no imaginário de pessoas que vivem na periferia, de maioria negra, entre “morador” e “marginal”. A sensação de parte dos moradores é de que os considerados marginais “dispõem de um poder de retaliação, de vida e morte, que subverte as relações sociais, fundadas sobre critérios de idade, força física e ocupação, e tira o controle dos moradores sobre o espaço do bairro” (Machado; Noronha, 2002, p. 199).

Porém, conforme os autores, falta à polícia realizar esta mesma distinção. Os moradores, que se vêem como trabalhadores honestos, pais e mães de família, são frequentemente tratados pela polícia como marginais, criminosos. Este “processo de criminalização se constitui como um mecanismo de controle social da massa populacional que não acessa o trabalho e os direitos assistenciais” (Campos; Silva, 2018, p.209). Cabe lembrar que abordagens violentas não são adequadas aos moradores e tampouco seriam válidas a supostos marginais, apesar de ser esta a visão exposta por pessoas periféricas - amedrontadas com a criminalidade das polícias e dos ditos marginais - a Machado e Noronha (2002) em entrevistas nas comunidades soteropolitanas.

As ações policiais de revista e averiguação, acompanhadas por ofensas, pancadaria, exibição de armas e tiroteio, representam uma afronta para os moradores, negando a imagem que estes têm de si mesmos como pessoas direitas, trabalhadores honestos e pais de família, que não se identificam com os fora-da-lei. [...] Ora, igualando moradores e marginais, a polícia acaba sendo identificada com os bandidos que, como ela,



também não respeitam o direito do outro e usam a força para impor a sua vontade. (Machado; Noronha, 2002, p. 211).

Os autores notaram também a existência de certo fascínio e admiração, principalmente entre jovens, ao verem que os marginais são mais respeitados e mais ricos, ao passo que famílias de vida honesta não têm retorno do Estado na garantia de direitos básicos. Inclusive, “relações pessoais com as lideranças [do crime] também são importantes para obter reparos de ofensas, reaver valores roubados e, até mesmo, poder receber visitantes externos ao bairro” (Machado; Noronha, 2002, p. 201).

Ou seja, os criminosos, por vezes, atuam como justiceiros, ocupando espaço deixado vago pela polícia e pelo Estado de maneira geral, visto a falta de oportunidades e assistências, típica de comunidades periféricas. Machado e Noronha (2002) observam que a Polícia Civil, embora também seja vista como violenta por moradores de comunidades periféricas, é mais aceita que a Militar. Esta última é tida como ainda mais agressiva e errática, com ações espetaculosas e, inclusive, a militarização atua para diferenciar e dividir os policiais militares do restante da população.

Os PMs usam farda e corte de cabelo militar, exibem armas pesadas, andam em bandos e se deslocam em carros oficiais. São descritos ora como arrogantes, quando fazem demonstração de força e desrespeitam os habitantes, ora como ineptos, por não serem capazes de reconhecer e tomar medidas enérgicas contra os marginais (Machado; Noronha, 2002, p. 204).

O policiamento, portanto, não oferece segurança a essas pessoas, que sentem-se injustiçadas ao verem atuações da polícia muito diferentes em bairros mais ricos. Ribeiro Júnior (2016, p. 606) observa que “a polícia, que distribui violência nos bairros periféricos, acena e cumprimenta educadamente nos bairros ocupados por populações mais abastadas economicamente”. Ao mesmo tempo, jovens negros sofrem com os abusos policiais, sem ter qualquer



possibilidade de reação, o que “facilita a punição antecipada, o bater antes de indagar e o traumatizar os corpos para neles inscrever o medo” (Machado; Noronha, 2002, p.).

Ao perceberem injustiça e receberem violência, resta o ódio e o medo a essa parcela da população. Uma vez que pobres e pretos são escolhidos como inimigos na lógica da necropolítica, eles são empurrados em direção à criminalidade e, assim, o Estado justifica o assassinato dessa população, num perverso círculo vicioso. Se policiais, em determinadas localizações de maioria populacional pobre e preta, deixam de diferenciar moradores inofensivos de criminosos perigosos, toda uma população está fadada a ter o destino reservado por autoritários aos ditos marginais: a morte.

2.3 - Violência e autoritarismo estatal pós-ditadura

Na ditadura instalada em 1964, a polícia exercia o papel de controle político àqueles que ousavam transgredir regras. Já após a redemocratização, conforme Mesquita Neto (1999), passou a ser instrumento de controle social. Nas palavras do autor,

com o declínio do uso político da violência policial, o problema da violência policial se tornou mais visível, ou melhor, emergiu como um problema diferente e independente do problema da violência política, afetando não apenas os oponentes do governo ou do regime político mas também, e principalmente, a população pobre e marginalizada. (Mesquita Neto, 1999, p.130).

No processo de redemocratização brasileiro, a Assembleia Nacional Constituinte promoveu ampla discussão sobre o papel da Polícia Militar naquela nova sociedade democrática (Valente, 2012). Este contexto histórico é coincidente com um aumento da criminalidade nas grandes cidades “e a opinião pública se mostrou altamente favorável ao emprego de métodos



violentos pela polícia, à instauração da pena de morte ou ao recurso a métodos de justiça ilegal” (Valente, 2012, p. 210).

Mesmo assim, a Constituição de 1988 tem caráter progressista e garantidor de direitos. A segurança pública foi definida como direito social e a Polícia Militar voltou a ser comandada pelos governadores, ao invés do Exército. Para Mesquita Neto (1999, p.139),

a principal inovação por ela trazida foi a diferenciação e a separação entre as funções de segurança pública, atribuídas prioritariamente a forças policiais e guardas municipais, e as funções de defesa nacional, atribuídas prioritariamente às Forças Armadas.

O autor cita outros acertos da redemocratização, como a atribuição de controle externo da atividade policial dada ao Ministério Público e a transferência da justiça militar para a comum da competência de julgar policiais militares acusados de crimes dolosos contra a vida de civis ou fora do serviço. Porém, “apesar de a transição para a democracia ter-lhe criado condições favoráveis, a redução da violência policial no Brasil não foi um resultado automático desse processo” (Mesquita Neto, 1999, p. 139).

A Constituição democrática manteve heranças ditatoriais, como a militarização das polícias (Valente, 2012). Inclusive, no que tange às Forças Armadas, polícias militares, justiça militar e segurança pública em geral, o texto é muito similar à Constituição ditatorial, que regeu o país de 1967 a 1969 (Nóbrega Júnior, 2010, p. 119). Além disso, órgãos de informação e inteligência, como a Abin (Agência Brasileira de Inteligência), são fortemente dominados pela militarização, que impera, também, no Ministério da Defesa. Na perspectiva de Nóbrega Júnior (1999, p. 128), “na verdade, as prerrogativas dos comandos, principalmente o Exército, prevalecem, e o Ministro dessa pasta é um mero despachante dos interesses castrenses, uma ‘rainha da Inglaterra’ que ‘reina’, mas não governa de fato”.



Karam (2015) cita também a militarização do Corpo de Bombeiros estaduais, que são forças auxiliares e reserva do Exército, assim como as polícias militares. Para o primeiro, conforme a autora, a Carta reservou as atividades de defesa civil; e, para a segunda, de policiamento ostensivo e preservação da ordem pública: funções eminentemente civis. “É imperativa emenda que afaste a distorcida concepção militarizada da segurança pública, paradoxalmente explicitada na Carta de 1988” (Karam, 2015, p. 34)

Nóbrega Júnior (2010, p. 119) observa ainda que a desmilitarização das polícias é uma premissa dos regimes democráticos, para “tornar nítida a separação das funções militares e civis: a polícia é responsável pela ordem interna, enquanto os militares encarregam-se dos problemas externos”. Ambiguamente, os constituintes separaram estas duas atribuições no texto da Carta Magna ao diferenciar forças de segurança pública e de defesa nacional, mas mantiveram a segurança pública à cargo dos militares, que deveriam aquartelar-se e sair às ruas apenas para defender a segurança nacional. Ora, os civis devem controlar os militares e nunca o contrário.

Na mesma linha, Sodré (2002) observa que a democracia plena não se estabeleceu automaticamente com o fim da ditadura, nem mesmo a sociedade brasileira pré-1964 era isenta de autoritarismo. Para o autor, o processo de redemocratização trouxe “aparências democráticas de um liberalismo desordenado, que não conseguem esconder a desregulagem da sociedade civil. Por trás delas, mantém-se o Estado autoritário” (Sodré, 2002, p. 54).

Zaffaroni (2011, p. 70), por seu turno, analisa o que chama de “autoritarismo *cool*” sob a perspectiva do encarceramento. Conforme o já citado Anuário Brasileiro de Segurança Pública, em 2023, 24,5% das pessoas encarceradas estavam presas provisoriamente, isto é, sem condenação definitiva, aguardando julgamento. Para o autor, “o poder punitivo na América Latina é exercido mediante medidas de contenção para suspeitos perigosos, ou seja, trata-se, na prática, de um direito penal de periculosidade presumida” (Zaffaroni, 2011, p. 71). Em última instância, é este mesmo poder punitivo



autoritário que prefere matar os presumidamente perigosos a prender, processar e condenar.

Nas sociedades latino-americanas, para Zaffaroni (2011), cria-se um sistema de retroalimentação do autoritarismo, alimentado pelos meios de comunicação. A mídia age para controlar, neutralizar politicamente e acirrar as competições internas entre as classes excluídas, que são justamente as que recebem tratamento penal e policial diferenciado. As classes médias são seduzidas pelo discurso simplista, populista e autoritário no molde norte-americano - disseminado pelos meios de comunicação -, e pedem por normas mais rígidas, pressionando os políticos. Estes, por sua vez, passam a adotar o discurso autoritário. Já as polícias, sobretudo as dependentes do Poder Executivo - como a Polícia Militar brasileira -, mobilizam delitos para gerar a reação dos meios de comunicação e “promover uma nova onda repressiva e o decorrente alargamento dos espaços de arbitrariedade” (Zaffaroni, 2011, p.74).

Sodré (2002, p. 96) também percebe que a insegurança pública torna-se cara ao Estado, que se aproveita para legitimar aparelhos repressivos, e à mídia, que atua como “principal gestora das enunciações em que o ato agressivo aparece como gênero catastrófico, gerador não de simples medo - que todo vínculo social costuma acomodar -, mas de medo excessivo, ou pânico”. Amedrontada, uma parcela da população passa a dar sustentação aos aparelhos repressivos estatais porque “quanto maior a ameaça de catástrofe, maiores as supostas exigências coletivas de uma moral restauradora” (Sodré, 2002, p. 96).

Ao mesmo tempo, a violência é utilizada como um meio de acalantar as frustrações da massa, como contrapartida ao medo comunitário, e a dicotomia entre bem e mal é explorada. “Do ponto de vista dramático, a violência é um recurso de economia discursiva: o soco ou o tiro do herói no vilão poupa o espectador de longas pregações morais contra o mal. É uma elipse semiótica com grande poder de sedução” (Sodré, 2002, p. 96).



Em suma, “a percepção de perda de controle sobre a criminalidade faz com que setores da sociedade desenvolvam comportamentos autoritários, apoiando excessos da polícia contra responsáveis por delitos grandes ou pequenos” (Machado; Noronha, 2002, p. 189). No caso específico da violência policial que resulta em óbito, “essas mortes não despertam, na maioria, familiaridade, não há identificação porque estão contaminadas por práticas punitivistas, racistas e classistas que tornam essas pessoas indesejadas na sociedade” (Oliveira; Malerba, 2024, p. 154). Pesquisa do Instituto Datafolha¹³, por exemplo, mostrou já em 2016 que 57% dos brasileiros concordam com a frase ‘bandido bom é bandido morto’.

Motivados por uma amedrontada parcela da população, que demanda mais e mais violência e repressão, governadores permitem que suas raivosas polícias saiam às ruas para violentar e reprimir nas periferias, intensificando o medo e a raiva que as pessoas pobres e negras também sentem, por serem vítimas de todos os gargalos desse ciclo. Ao mesmo tempo em que são os principais alvos da violência policial, são também os que mais sofrem com a crescente criminalidade, já que basta abrir a janela de casa para enxergá-la. Há medo e ódio de todos contra todos e o resultado óbvio desta combinação é o autoritarismo e o aprofundamento da desigualdade.

2.4 - Jornalismo policial

O Jornalismo Policial, conforme Paiva e Ramos (2007) ganha força na década de 1990, quando a violência urbana passa a ser motivo de maior preocupação às massas. Desde seu surgimento no Brasil, o jornalismo policial, é considerado “menos prestigiada entre as outras segmentações jornalísticas” (Carvalho, 2024, p.89). A cobertura era muito sensacionalista e passou a tratar o problema da segurança com mais seriedade ao longo dos anos (Paiva,

¹³ A pesquisa foi publicada no 10º Anuário Brasileiro de Segurança Pública, de 2016. Disponível em: <https://publicacoes.forumseguranca.org.br/items/c69c728d-3a22-40f2-bdc8-a393ce6fc2c2>. Acesso em: 29 de maio de 2025.



Ramos, 2007), fazendo com que os repórteres da área ganhassem mais prestígio. Quem se dedica a cobrir assuntos policiais, porém, ainda “costuma ser rebaixada em termos de reputação profissional – além do rebaixamento financeiro, considerando orçamentos e salários atribuídos à área” (Carvalho, 2024, p.92).

Para Romão (2013), o jornalismo policial televisivo tem características de entretenimento e é marcado por definição por sensacionalismo:

Repórter e cinegrafista ganham uma nova função: cabe a eles deixar a notícia mais interessante. Os repórteres são mais participativos e opinativos, eles devem estimular o interesse dos telespectadores, mesmo quando o fato noticiado carece de relevância. (Romão, 2013, p.35).

Nesse sentido, mas expandindo o conceito para outros suportes além da televisão, entende-se que o jornalismo policial é aquele que trata “a violência como mercadoria vendável, um tipo próprio de entretenimento da violência que explora as facetas mais duras dessa realidade” (Carvalho, 2024, p. 92). No entanto, o autor também destaca a necessidade de ultrapassar os limites do sensacionalismo, abandonar a dependência de fontes policiais e reflexões amplas sobre segurança pública nas páginas policiais, em vez de fatos pontuais pensados para colher audiência, aprofundando as notícias pontuais. Nas palavras do autor:

O jornalismo policial deveria, na verdade, priorizar a análise das situações de violência urbana, bem como priorizar a integridade e a independência de seus profissionais. Porém, a busca frenética por manchetes e notícias tem sido o caminho para maiores ganhos aos meios de comunicação que as veiculam. Dessa forma, o jornalismo policial, em vez de assumir a função de “noticiário”, acaba, na verdade, mais se parecendo com um panfleto cujo objetivo é explorar as faces de uma realidade social violenta. (Carvalho, 2024, p. 96).

Nos dois jornais que compõem o *corpus* desta pesquisa, a cobertura de fatos policiais é parte importante do conteúdo. No *Midiamax*, essas notícias e



reportagens estão incluídas na editoria 'Polícia'. Já o *Campo Grande News* não possui uma editoria específica dedicada à cobertura policial. As notícias e fatos policiais são divididos pela localidade, nas editorias 'Capital' e 'Interior' (Silva; Miguel, 2022).

Ao pesquisarem matérias relacionadas a feminicídio nestes dois jornais, Silva e Miguel (2022) observaram que há similaridade na abordagem dada pelos dois veículos. Apesar de haver ressalvas - nem todas as matérias são problemáticas -, de modo geral, a cobertura foi definida pelas autoras como policialesca, sem profundidade e despreocupada com a responsabilidade do Estado diante dos crimes. Também foi constatado um alto grau de dependência das fontes policiais.

Observamos predominância de fontes oficiais, prática recorrente no jornalismo. Dentre as fontes oficiais, prevaleceram agentes de segurança pública, confirmando a abordagem policial. Por vezes, eles próprios emanavam discursos com fortes juízo de valor às vítimas, que contribuem para a culpabilização delas (Silva; Miguel, 2022, p.49)

Machado e Silva (2024) analisaram temáticas e estratégias retóricas utilizadas pelo *Campo Grande News*. No que diz respeito à violência física, os autores perceberam que a discussão é abreviada e simplificada, com construções retóricas que rememoram antecedentes criminais de vítimas, além de haver apagamento da responsabilidade do Estado frente à segurança pública.

Também foi percebido um fenômeno que parece similar ao descrito por Sodré (2002) como espetacularização e dramatização da catástrofe e da violência: “o deslocamento simbólico das ações de violência que se materializam no espaço coletivo para uma lógica direcionada ao indivíduo por meio da dramatização e da personalização dos acontecimentos” (Machado; Silva, 2024, p. 267).

É importante ressaltar que os dois jornais são empresas que obedecem a lógicas capitalistas e que os jornalistas são, para além do amor à profissão,



trabalhadores empregados. Fregatto (2024, p. 103) entrevistou profissionais do *Campo Grande News* e do *Midiamax*, que “demonstram relativo grau de satisfação com o jornalismo e seu papel social, embora falem bastante sobre frustrações ou decepções profissionais relacionadas às condições de precarização do trabalho”.

Jornalistas dos dois veículos reconheceram, em entrevista ao autor, que há problemas nas coberturas, como erros de apuração, e falta de qualidade em algumas matérias. Os fatores que levam a isso são: “a pressão por agilidade, o enxugamento das redações, a extinção de cargos e consequente sobrecarga, a violência e hostilidade das fontes e o uso excessivo de canais digitais para apuração de matérias” (Fregatto, 2024, p. 109).

Há também relatos de que os donos dos jornais impõem e banem pautas a depender dos interesses econômicos e políticos pessoais e empresariais (Fregatto, 2024). É possível, por exemplo, que pautas críticas às polícias subordinadas ao governo estadual encontrem barreiras neste âmbito.

Superados esses desafios, o jornalismo poderia ser uma importante contrapartida ao senso comum e relevante meio de mitigação das violências ou, ao menos, mecanismo de amplificação de vozes que lutam pelo respeito aos direitos humanos. Para Oliveira e Malerba (2024, p. 164), a mídia deve ser ferramenta de combate às injustiças.

Não basta que o pleito *seja* justo, ele precisa *parecer* justo aos olhos do público, ser reconhecido como tal. Na medida em que essa é uma luta travada por meio da pressão de órgãos públicos, o que reverbera em desdobramentos políticos, eleitorais, orçamentários e de poder, ter o controle da narrativa criada em torno dos casos ou pelo menos disputar esse discurso, contrapondo-o a versão oficial, é ponto crucial nesses processos.

Inclusive, Campos e Silva (2018) analisam que, entre 1946 e 1964, a imprensa foi o único ator social a agir para controlar a polícia brasileira externamente, ainda que informalmente. O jornalismo, segundo os autores,



tornava públicos e criticava abusos e corrupção policial, mas essas críticas “não repercutiram em mudanças da cultura policial do período, sobrevivendo, assim, a cultura da violência e da impunidade” (Campos; Silva, 2018, p. 218).

Por outro lado, Ribeiro Júnior (2016) revela outra perspectiva da atuação da mídia. O autor considera que, no contexto necropolítico da guerra às drogas, critérios como cor de pele e endereço são determinantes para a criminalização de determinados sujeitos e que “a própria mídia reitera, todo dia, a diferenciação racista entre usuários e traficantes” (Ribeiro Júnior, 2016, p.606).

Ou seja, o jornalismo tem potencial e, por vezes, atua para combater a violência policial e exercer controle externo às polícias (Campos; Silva, 2018), mas também é um dos atores responsáveis pela estigmatização da pobreza e, sobretudo, criminalização da negritude (Ribeiro Júnior, 2016), ao passo que é uma das instituições sociais signatárias do acordo tácito do pacto narcísico da branquitude (Bento, 2022).



3. ANÁLISE DE CONTEÚDO: A COBERTURA DOS JORNAIS MIDIAMAX E CAMPO GRANDE NEWS DAS MORTES POR INTERVENÇÃO POLICIAL EM 2024

3.1 - Procedimentos metodológicos

Para realizar as análises previstas para esta monografia, foi utilizada a metodologia Análise de Conteúdo proposta por Bardin (1977), que combina análise quantitativa e qualitativa, “a fim de produzir inferências sobre: as características do texto; as causas e/ou antecedentes das mensagens; e os efeitos da comunicação” (Franco, 2005, p. 20).

Para Bardin (1977), a metodologia é organizada em três fases: pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados, inferência e interpretação. A primeira delas corresponde à fase de organização do material, com a escolha dos documentos a serem analisados, formulação de hipóteses, objetivos e indicadores. Já a exploração do material é a análise propriamente dita, que deve ser a administração das decisões tomadas na etapa anterior. Por fim, “o analista, tendo à sua disposição resultados significativos e fiéis, pode então propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos, ou que digam respeito a outras descobertas inesperadas” (Bardin, 1977, p.101).

A Análise de Conteúdo foi escolhida por possibilitar deduzir de maneira lógica - ou inferir - conhecimentos relativos às condições de produção ou de recepção, para chegar à significação concedida a características de um texto, após enumerá-las (Bardin, 1977). Nas palavras da autora:

Estas inferências (ou deduções lógicas) podem responder a dois tipos de problemas: o que é que conduziu a um determinado enunciado? Este aspecto diz respeito às causas ou antecedentes da mensagem; e quais as consequências que um determinado enunciado vai provavelmente provocar? Isto refere-se aos possíveis efeitos das mensagens (Bardin, 1977, p. 39).



Dessa forma, será possível analisar as condições de produção das reportagens e notícias que serão objeto desta pesquisa, o que inclui “variáveis psicológicas do indivíduo emissor, variáveis sociológicas e culturais, variáveis relativas à situação de comunicação ou do contexto de produção da mensagem” (Bardin, 1977, p. 41).

Campo Grande News e Midiamax são os dois jornais online cujos textos relacionados a mortes por intervenção policial em 2024 serão alvo de análise nesta monografia. Ambos se dedicam, principalmente, à cobertura de fatos ocorridos em Mato Grosso do Sul e em Campo Grande e “representam os dois maiores sites de jornalismo do estado de Mato Grosso do Sul que, somados, recebem uma média mensal de mais de 2 milhões de visitas orgânicas” (Fregatto, 2024, p. 10).

Tendo estabelecido estes dois veículos como alvo desta pesquisa, passa-se à pré-análise (Bardin, 1977). Como estratégia metodológica de composição do *corpus*, optei por considerar todas as reportagens e notícias publicadas no Campo Grande News e no Midiamax relacionadas às ocorrências de morte decorrente de intervenção policial em Campo Grande em 2024, com ou sem citação direta ao nome de vítimas, até sete dias corridos a partir da data da morte.

A partir de uma leitura flutuante¹⁴ dos textos, estabeleci contato inicial com os documentos de análise, a fim de escolher aqueles que convém ao objetivo desta monografia e formar o *corpus*. Para isso, deve-se obedecer a algumas regras, como a da exaustividade, que estabelece que “é preciso terem-se em conta todos os elementos desse *corpus*. Por outras palavras, não se pode deixar de fora qualquer um dos elementos por essa ou por aquela razão” (Bardin, 1977, p. 97).

¹⁴ Primeira atividade da pré-análise, que “consiste em estabelecer contato inicial com os documentos a serem analisados e conhecer os textos e as mensagens neles contidas, deixando-se invadir por impressões, representações, emoções, conhecimentos e expectativas” (Franco, 2005, p.48)



3.2 - Análise descritiva do *corpus*

Levando em consideração que os documentos de análise estão disponíveis em sites, e que seria humanamente inviável ler todas as reportagens e notícias publicadas em 2024 para garantir que nenhuma seja deixada de fora, é necessário estabelecer critérios de seleção para a formação do *corpus*. Para tanto, deve-se seguir as outras três regras estabelecidas por Bardin (1977): representatividade (analisar uma amostra do universo); homogeneidade (documentos devem obedecer a critérios precisos de escolha); e pertinência (documentos devem corresponder ao objetivo de análise).

Como a data de morte é critério definidor para a pertinência definida nesta pesquisa, que analisa textos jornalísticos publicados em até sete dias corridos após a data dos óbitos, é necessário primeiro listar as vítimas junto de suas respectivas datas de morte. Para tabular essas informações, realizei pesquisa preliminar nos dois jornais, utilizando a ferramenta “pesquisa avançada” do mecanismo de busca da plataforma *Google*, filtrando pelas palavras-chave “confronto”, “morte”, “morto” e “morta” em ambos os sites. Os resultados encontrados estão expostos na Tabela 1.

Tabela 1 - Mortes por intervenção de agente do Estado em Campo Grande em 2024 presentes na cobertura dos Jornais Midiamax e Campo Grande News

Nome da vítima	Data da morte
Geovane Ferreira de Lima	04/01/2024
Nicki Ironcabral da Silva	20/01/2024
Jhonntham Honnatham Souza Meins Gonçalves	24/01/2024
Lucas Souza Meins Gonçalves (16 anos)	24/01/2024
Wellington Silva Nascimento	03/02/2024
Wyg Marlon Oliveira de Souza	06/03/2024
Rafael Maciel Valadão	14/03/2024
Vinícius	15/03/2024
Rafael Cláudio Gamarra	21/03/2024
Mikael do Santos Nunes	24/03/2024
Denis Rodrigues Flores Medeiros	27/03/2024



(Não identificado)	03/05/2024
Gabriel da Silva Rodrigues Bastos	08/05/2024
Everton Pedro Castro	16/05/2024
Milton Cezar Santos de Souza	19/05/2024
Lucas Manaca Rodrigues	03/06/2024
Geovani Alves Farias	12/06/2024
Jorcinei Junior Sabia Gil da Silva	21/06/2024
Almir Figueiredo Barros Junior	21/06/2024
Sérgio Alves dos Santos	25/06/2024
Anderson Panziera	16/07/2024
Bruno Ramos Pinto	26/07/2024
Marlon Robert Gonzalez Sena	09/08/2024
Priscila Braga dos Santos	26/08/2024
Gideão Sanabria Lima	02/09/2024
Weslei Galvani	09/09/2024
Jhonatan Barbosa Montenegro	18/09/2024
Francisco Walisson Rodrigues de Souza	15/10/2024
Kauã Vitor Ribas Oliveira	21/10/2024
Guilherme Nascimento Braga (17 anos)	21/10/2024
João Pedro Gandra Pires	14/11/2024
Kleyton Scheres Ramos	22/11/2024
Aderso Pereira Rodrigues Junior	25/11/2024
Rogério Lopes	28/11/2024
Welligton Ferreira dos Santos	06/12/2024
Mayckon Costa Crispim	18/12/2024
Fonte: autoria própria a partir dos dados dos jornais analisados	

Tomando como base os dados já apresentados neste trabalho, 41 pessoas morreram em decorrência de intervenção policial em Mato Grosso do Sul em 2024. Foram identificadas 36 dessas vítimas, sendo que uma não teve o nome citado em nenhum dos dois jornais e outra foi identificada apenas pelo prenome “Vinícius” em ambos. Cinco vítimas não foram encontradas nesta pesquisa preliminar. Cruzando a data da morte com os dados supracitados, disponibilizados pela Sejusp, percebe-se que as lacunas estão em três meses



de 2024: faltam uma vítima em fevereiro, duas em março e duas em setembro. É possível que estas cinco mortes não tenham sido noticiadas, que os textos jornalísticos tenham sido retirados do ar ou que não tenham nenhuma das palavras-chave utilizadas.

Em seguida, para tabular os textos jornalísticos que compõem o *corpus* desta monografia, continuei utilizando a ferramenta “pesquisa avançada” do mecanismo de busca da plataforma *Google*, filtrando pelas palavras-chave “confronto”, “morte”, “morto” e “morta”, além do nome das vítimas, em ambos os sites, condicionando a pesquisa às publicações datadas a partir da data da morte até sete dias corridos. Além disso, nos textos pertinentes à análise encontrados a partir da pesquisa avançada, observei *hyperlinks* - mais frequentes no Jornal Midiamax - e as abas “leia também” e “veja também”, disponíveis no Campo Grande News. Dessa forma, notícias e reportagens que, porventura, tivessem escapado às palavras-chave definidas, mas que fossem pertinentes aos critérios estabelecidos, no recorte temporal definido, também puderam ser selecionadas.

Desse processo resultaram 177 textos jornalísticos, que compõem o *corpus* desta monografia. Ainda no processo de pré-análise (Bardin, 1977), após a organização do material e escolha dos documentos a serem analisados, passou-se à formulação de hipóteses, objetivos e indicadores. Para isso, tabulei as notícias e reportagens em planilha disponível no Apêndice 1, levando em consideração as seguintes características:

- a) Link da publicação;
- b) Título do texto;
- c) Site de publicação;
- d) Data de publicação;
- e) Nome da vítima;
- f) Ordem de publicação;
- g) Uso ou não da palavra "confronto" no título;
- h) Uso ou não da palavra "confronto" no subtítulo;



- i) Uso ou não da palavra "confronto" no texto;
- j) Se a vítima é identificada com nome;
- k) Se a vítima é identificada com foto;
- l) Bairro em que a morte decorrente de intervenção policial ocorreu;
- m) Fontes citadas;
- n) Se as fontes são exclusivamente policiais ou não;
- o) Quais palavras são utilizadas para substituir o nome da vítima (referentes);
- p) Quantidade de parágrafos;
- q) Tipo de notícia ou reportagem, conforme características textuais;
- r) Se descreve ou não a morte decorrente de intervenção policial;
- s) Qual o texto da descrição, se houver.

Ao todo, 177 textos foram selecionados para análise, sendo 98 publicados no Jornal Midiamax e 79 no Campo Grande News. O tamanho contabilizado no volume de parágrafos das notícias e reportagens apresenta grande discrepância entre si. A menor delas possui apenas dois parágrafos e a maior, 26 parágrafos, ambas no Jornal Midiamax. No outro portal de notícias, o maior texto tem 19 parágrafos e o menor possui três parágrafos. A média dos dois jornais é de 7,7 parágrafos por texto. Nota-se, porém, que é comum a repetição de trechos idênticos em textos sobre um mesmo caso. Além disso, também não é raro encontrar parágrafos com apenas uma ou duas linhas em ambos os sites. A análise considerou como parágrafo qualquer trecho de texto separado por quebra de linha, independente do número de sentenças.

Destaca-se também a desproporcionalidade nas coberturas de mortes de diferentes vítimas. No Jornal Midiamax, a maior parte das ocorrências de morte decorrente de intervenção policial obteve três matérias na semana posterior ao óbito. No Campo Grande News, a maioria obteve duas matérias. Em ambos os casos, a maior cobertura (com sete textos publicados no Midiamax e seis no Campo Grande News) foi dedicada às mortes de Jorcinei



Junior Sabala Gil da Silva e Almir Figueiredo Barros Junior, que é policial militar e foi morto por pares do Batalhão de Choque ao, supostamente, participar de roubo de caminhão carregado com maconha no dia 21 de junho de 2024.

Tabela 2 - Quantidade e percentual de textos publicados por ocorrência de morte decorrente de intervenção policial

Nº de textos por ocorrência	Jornal Midiamax	Campo Grande News
1 texto	6 ocorrências (17,65%)	7 ocorrências (20,59%)
2 textos	6 ocorrências (17,65%)	15 ocorrências (44,12%)
3 textos	11 ocorrências (32,35%)	6 ocorrências (17,65%)
4 textos	8 ocorrências (23,53%)	4 ocorrências (11,76%)
5 textos	-	1 ocorrência (2,94%)
6 textos	2 ocorrências (5,88%)	1 ocorrência (2,94%)
7 textos	1 ocorrência (2,94%)	-
Fonte: autoria própria a partir dos dados dos jornais analisados		

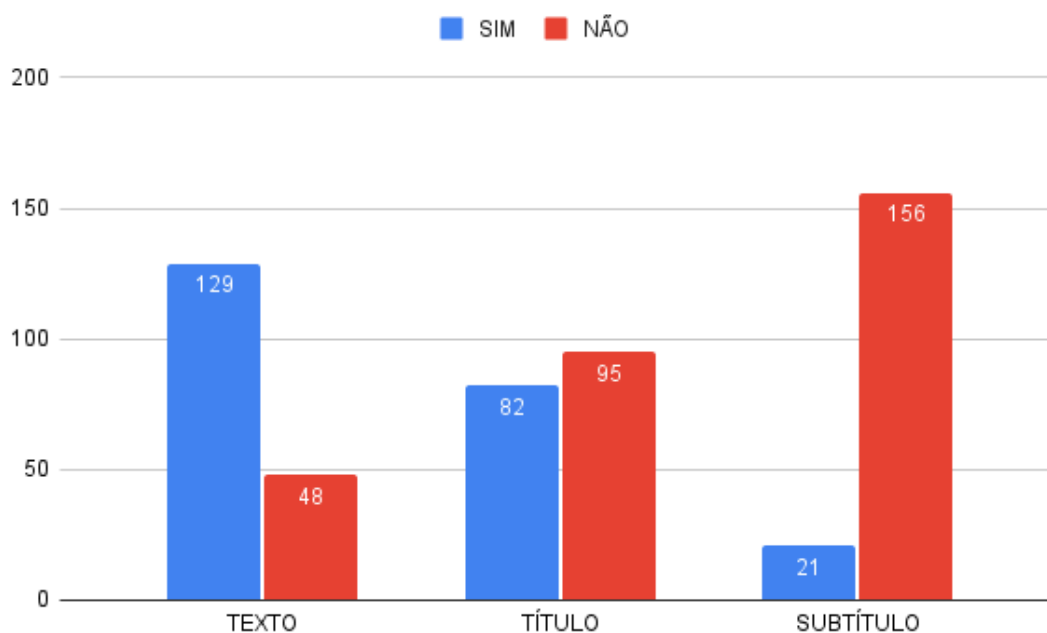
3.3 - Análise categorial

3.3.1 - Uso da semântica “confronto”

Entre as 177 notícias e reportagens que compõem o objeto de análise, 72,9% têm ao menos uma menção à palavra “confronto” no corpo de texto. Em números absolutos, isto corresponde a 129 textos, enquanto outros 48 não mencionam o termo. No título, 53,7% (95) não citam “confronto” e 46,3% (82) fazem a referência. Por fim, o emprego de “confronto” no subtítulo é menor, com apenas 21 menções (11,9%). O Gráfico 1 ilustra os dados mencionados acima.



Gráfico 1 - Número de textos, títulos e subtítulos relacionados a mortes decorrentes de intervenção policial com e sem a semântica “confronto” nos jornais Midiamax e Campo Grande News em 2024

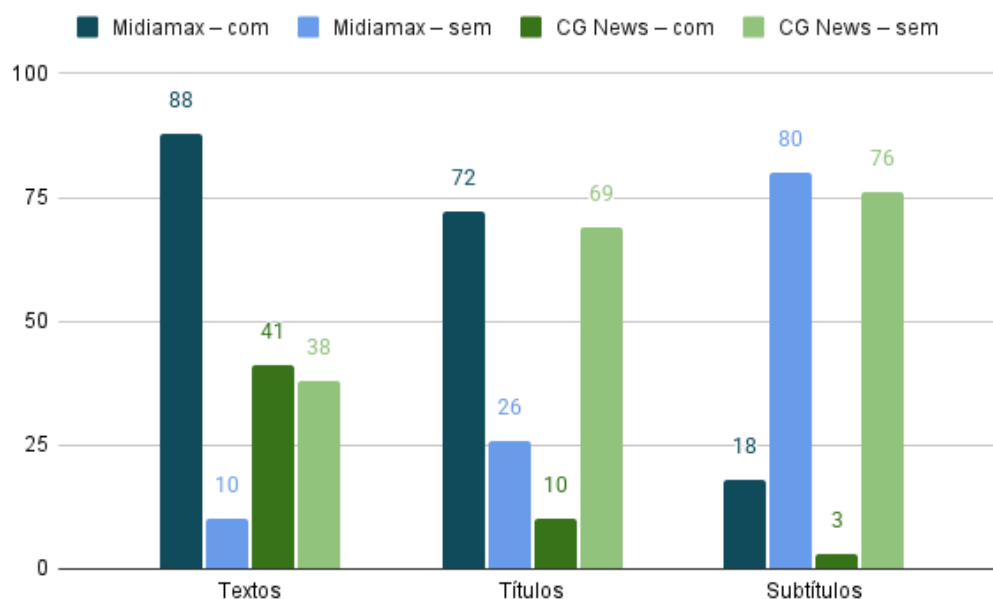


Fonte: autoria própria a partir dos dados dos jornais analisados

Há, contudo, uma divergência entre os dois jornais analisados nesse quesito. Levando em consideração apenas as publicações do Jornal Midiamax, percebe-se que 89,8% dos textos têm alguma menção à palavra “confronto” no corpo da notícia ou da reportagem. Possuem citação à palavra, 73,5% dos títulos e 18,4% dos subtítulos. Por outro lado, no Campo Grande News o termo é utilizado em 51% dos corpos de texto, 12% dos títulos e 3,8% dos subtítulos. O Gráfico 2 permite a visualização desses dados:



Gráfico 2 - Comparativo do número de textos, títulos e subtítulos relacionados a mortes decorrentes de intervenção policial com e sem a semântica “confronto” em cada um dos jornais analisados em 2024



Fonte: autoria própria a partir dos dados dos jornais analisados

A maior parte dos usos do termo “confronto” em títulos se dá para caracterizar a forma como a vítima morreu. Por exemplo, em 28 deles (24 do Midiamax e quatro do Campo Grande News) apresenta-se as construções textuais “morre em confronto”, “foi morto em confronto”, “é morto em confronto” e “ser morto em confronto”. Outros 28 textos, sendo 25 do Midiamax e três do Campo Grande News, utilizam a expressão “morto (a) em confronto” para referir-se às vítimas no título da notícia ou reportagem. Nesse caso, a expressão é substantivada, ou seja, utilizada para nomear a vítima, que é reduzida à condição de alguém que morreu ao confrontar a polícia. A Figura 1 mostra um exemplo desse aspecto da cobertura:



Figura 1 - Título e subtítulo de publicação do Campo Grande News em 16 de março de 2024



Fonte: Campo Grande News (acesso em: 15 de nov. de 2025)

No título, o uso de “morto em confronto” como expressão substantivada, funciona como rótulo que substitui a identidade do indivíduo. O enunciado o reduz à forma como morreu, transformando a circunstância da morte - e, sobretudo, a versão policial sobre ela - em sua própria identidade. Ao nomear a vítima apenas como “morto em confronto”, o título legitima a narrativa policial, além de associar a morte a um histórico criminal, apagando a humanidade do sujeito.

Pode-se citar também como exemplo o texto com título “Direitos Humanos atende amigos e familiares de jovem morto em confronto com a polícia”, publicado no Jornal Midiamax em 9 de março de 2024, três dias após Wyg Marlon Oliveira de Souza, 19 anos, ser assassinado pela Polícia Militar de Mato Grosso do Sul. A matéria apresenta a versão de amigos e familiares da vítima, que contestam a versão policial. Ou seja, negam a existência de confronto:

Amigos e familiares de Wyg Marlon contestam a informação de que ele teria entrado em confronto com a polícia. Uma vizinha, que preferiu não ser identificada, afirma que o jovem tinha saído mais cedo para comprar gasolina para ela, e após retornar do posto de combustível, se arrumava em sua casa para buscar o filho de dois anos na creche. (Faria, 2024, n.p.).



Ainda assim, logo no título, o texto jornalístico apresenta a versão policial como se fosse verdadeira e única, ao mencionar que o jovem foi “morto em confronto com a polícia” (Faria, 2024, n.p.). Nota-se, ainda, que a notícia foi publicada na editoria “Cotidiano” e não em “Polícia”, que reúne a maior parte da cobertura de mortes causadas por policiais no Jornal Midiamax. Mesmo que de forma paradoxal, este é o único texto do Jornal Midiamax a apresentar versão que contradita a fornecida pela polícia. No mesmo texto, as fontes mobilizadas para apresentar a versão alternativa à policial são parentes e familiares da vítima. Em contraste, a descrição do suposto confronto ao longo do texto, apresentando a versão da polícia, é narrada diretamente pelo repórter, sem indicação de fonte, como se constituísse um fato definitivo.

Entre os 177 textos selecionados, 23 (13%) não tem nenhuma descrição de como ocorreu a morte durante intervenção policial. Durante a análise, mesmo trechos pouco conclusivos, mas que tivessem alguma informação sobre o momento dos disparos, foram considerados descrições da morte causada pela polícia. Exemplo é o trecho a seguir, da notícia intitulada “Dois morrem em confronto com o Choque após roubo de carro no Monte Castelo em Campo Grande”, publicada no Midiamax às 7h27 do dia 24 de janeiro de 2024, que relata de forma brevíssima a morte dos irmãos Jhonnathan Honnatham Souza Meins Gonçalves, de 18 anos, e Lucas Souza Meins Gonçalves, de apenas 16: “Quando a equipe policial tentou fazer a abordagem, eles apontaram a arma para os policiais e houve o confronto” (Machado; Machado, 2024, n.p.).

Entre as 23 notícias e reportagens sem qualquer descrição sobre como o homicídio ocorreu, ainda assim, 17 adotam versão policial no texto, empregando a expressão “confronto”. Seis delas utilizam essa semântica no título e uma no subtítulo. Isso indica duas possibilidades: ou os jornais reproduziram a versão policial sem ter informações suficientes para confirmar que houve confronto, ou tinham elementos sobre a dinâmica da morte, mas



optaram por omitir essa descrição e priorizar o relato policial sem questionamento.

3.3.2 - Identificação e referências às vítimas

A maior parte dos textos que compõem o *corpus* apresenta a vítima pelo nome. São 115 notícias e reportagens com essa características, o que representa 65% do total. Há, inclusive, três textos dedicados apenas a divulgar a identificação da pessoa morta pela polícia. Entre os 66 textos sem identificação nominal, 57,57% (38) são as primeiras notícias publicadas sobre determinado caso. Uma das vítimas foi identificada apenas pelo pré-nome Vinícius nas três matérias sobre o caso (duas do Campo Grande News e uma do Midiamax), que foram consideradas sem identificação nominal nesta monografia. Apenas uma das vítimas não teve nenhuma identificação nas cinco publicações sobre a morte (três do Campo Grande News e duas do Midiamax).

Com relação à identificação por foto, 30 textos do *corpus* divulgam imagens das vítimas de morte decorrente de intervenção policial. Dez deles foram publicados no Midiamax e 20 no Campo Grande News. Destaca-se que a maior parte das fotos são provenientes de imagens de identificação criminal, obtidas por policiais nas delegacias, como o exemplo da Figura 2. Mesmo assim, no Campo Grande News, as seis fotos dessa modalidade são creditadas como “Direto das Ruas”, seção do jornal dedicada à colaboração de leitores, e no Midiamax, uma não tem crédito na legenda e duas foram divulgadas pela Polícia Militar.



Figura 2 - Publicação do Campo Grande News em 15 de março de 2024



Fonte:Jornal Midiamax (acesso em: 15 de nov. de 2025)

As outras imagens possuem as seguintes características: retiradas de redes sociais; arquivo do jornal com registro de crimes cometidos pela vítima anteriormente; imagem impressa por familiares em ato de denúncia à polícia



após a morte; câmeras de segurança que mostram a vítima antes de ser morta pela polícia; e imagens do cadáver após o homicídio enviadas por leitores. A distribuição das imagens está disponível no Tabela 3.

Tabela 3 - Imagens de vítimas de morte por intervenção policial publicadas nos jornais Campo Grande News e Midiamax

	Campo Grande News	Midiamax	Total
Rede social	6	2	8
Identificação criminal	6	3	9
Arquivo do jornal	3	0	3
Impressa por familiares	0	1	1
Foto de cadáver	3	0	3
Câmera de segurança	2	4	6
Total	20	10	30
Fonte: autoria própria a partir dos dados dos jornais analisados			

Nota-se que, por três vezes, o Campo Grande News publicou imagens dos corpos das vítimas após a morte. Em todas, o cadáver está em uma maca após ser levado por policiais a uma UPA (Unidade de Pronto Atendimento). Uma delas mostra apenas os pés da pessoa morta e a outra, mais explícita, expõe o cadáver ensanguentado e com o rosto borrado.

Voltando às identificações nominais, somente um texto do *corpus* de análise utiliza apenas o nome da vítima como referência. As outras 176 reportagens e notícias empregam termos para substituir o nome próprio, mesmo após a identificação da vítima, prática costumeira no jornalismo, a fim de evitar repetições desnecessárias. Foram identificadas 504 ocorrências desta prática (excluindo repetições no mesmo texto), com 45 substantivos utilizados para referir-se às vítimas. A lista completa encontra-se abaixo na Tabela 4:



Tabela 4 - Palavras utilizadas em textos dos jornais Midiamax e Campo Grande News para fazer referência às vítimas de morte decorrente de intervenção policial (continua)

Palavra utilizada para referir-se à vítima	Número de ocorrências
Suspeito	89
Homem	75
Autor	53
Criminoso	38
Morto	34
Bandido	23
Rapaz	23
Ladrão	22
Apelido	18
Assaltante	13
Indivíduo	13
Jovem	13
Motorista	7
Mulher	7
Sequestrador	7
Policial	6
Baleado	5
Ex	5
Fugitivo	5
Vítima	5
Menino	4
Agressor	3
Filho	3
Pessoa	3
Morta	3
Acusado	2
Alvejado	2
Cabo Da Pm	2
Envolvido	2
Foragido	2

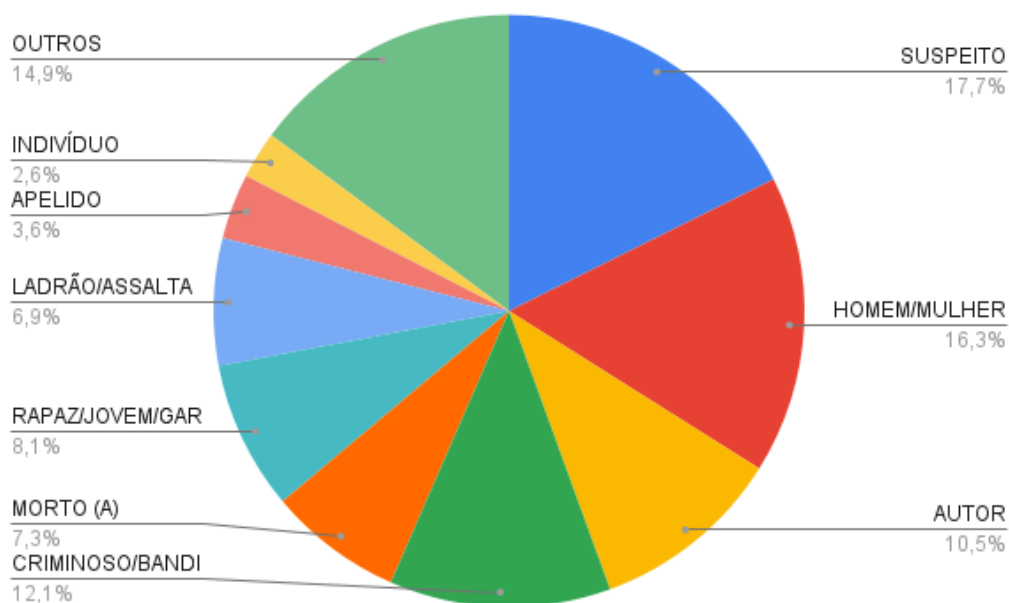


Arrastador	1
Atirador	1
Carona	1
Chefe Do Tráfico	1
Condenado	1
Condutor	1
Detento	1
Encapuzado	1
Ferido	1
Garoto	1
Investigado	1
Irmão	1
Militar	1
Apenas Nome	1
Passageiro	1
Fonte: autoria própria a partir dos dados dos jornais analisados	

O Gráfico 3 apresenta as palavras com agrupamento dos sinônimos: homem e mulher; criminoso e bandido; rapaz, jovem, garoto e menino; e ladrão e assaltante. A categoria “outros” representa as palavras e expressões com menos de dez ocorrências.



Gráfico 3 - Percentual das palavras mais utilizadas para referir-se às vítimas



Fonte: autoria própria a partir dos dados dos jornais analisados

Percebe-se que, mesmo sendo a palavra mais utilizada para referir-se às vítimas, “suspeito” representa menos de um quinto do total (17,7%). Ao mesmo tempo, expressões que denotam culpabilidade à vítima (tais como: agressor, arrastador, assaltante, atirador, autor, bandido, chefe do tráfico, criminoso, ladrão e sequestrador), se somadas, aparecem 162 vezes nos textos selecionados, representando 32,4%, quase um terço do total.

Infere-se também haver uma confusão semântica em parte dos textos, que apresentam referências contraditórias às vítimas. Em 37 matérias, o mesmo indivíduo é tratado simultaneamente como “suspeito” - que indica dúvida de culpabilidade, investigação em curso e presunção de inocência - e “criminoso”, “autor”, “sequestrador”, “ladrão”, “bandido”, “assaltante” e “arrastador” - termos que indicam certeza de culpa. Uma significação é



adversária da outra, mas os textos apresentam indivíduos como sendo suspeitos e autores de um mesmo fato.

Um título publicado em 26 de julho de 2024, às 6h44, pelo Jornal Midiamax, exemplifica essa contradição: “Criminoso suspeito de vários roubos morre em confronto com Garras no Aero Rancho em Campo Grande” (Melo, 2024, n.p.). O texto primeiro atribui à vítima o rótulo de “criminoso”, afirmando sua culpa, e logo em seguida a descreve como “suspeito”, termo que pressupõe dúvida. A combinação dos dois sentidos no mesmo enunciado revela a incoerência semântica e reforça a construção da vítima como culpada antes de qualquer comprovação

Nota-se também a incidência da palavra “morto” para referir-se à vítima. São 37 ocorrências, o que representa 7,3%. Além disso, apenas cinco vezes as vítimas de morte em decorrência de intervenção policial foram referidas como “vítimas”, sendo três pelo Campo Grande News e uma pelo Midiamax. Essa única referência encontra-se no texto com título “Moradores escutam tiroteio e corpo de homem é encontrado em matagal de Campo Grande”, no trecho:

Segundo informações passadas para o *Jornal Midiamax*, por volta das 8h30 da manhã, os moradores ouviram vários disparos e, quando saíram, perceberam que um homem havia sido assassinado. Um morador que não quis se identificar contou que a vítima se chamaria Sérgio. (Melo; Rezende, 2024, n.p.).

Essa notícia foi publicada às 11h31 do dia 25 de junho de 2024 e seguida de outras três sobre o mesmo assunto. Porém, no texto inicial ainda não havia a informação de que a vítima havia sido morta pela polícia. A partir do segundo texto, publicado às 11h56, as referências à vítima passam a ser: “investigado por roubos”, “morto em confronto”, “autor” e o nome próprio. Ou seja, o homem assassinado só foi considerado vítima até o momento em que se descobriu que o autor do homicídio era um policial.

3.3.3 - Distribuição de fontes



Entre os 177 textos selecionados para análise, 31 (17,5%) não citam as fontes das informações publicadas. Essa prática é mais recorrente no Midiamax, que tem 22 (22,4%) notícias e reportagens sem citação de fontes, enquanto o Campo Grande News tem nove (11,4%). Nos materiais com origem da informação explícita, foram identificadas 46 tipos de fontes diferentes, somando 256 citações, desconsiderando repetições de uma mesma fonte em um único texto. A lista encontra-se na Tabela 5:

Tabela 5 - Fontes mobilizadas na cobertura de mortes decorrentes de intervenção policial (MDIP) em 2024 pelos jornais analisados

Boletim de Ocorrência ou Registro Policial	47
Delegado (a)	26
Polícia	24
Polícia Militar	24
Vizinha (o/os/ança)	17
Batalhão de Choque	12
Comandante do Batalhão de Choque	10
Morador (a/es)	9
Sindicato dos Servidores da Administração Penitenciária	9
Vítima de crime que motivou a MDIP	8
Presidente do Sind. de Servidores da Adm. Penitenciária	7
Testemunha (s)	6
Subcomandante do Batalhão de Choque	5
Agepen	4
Presidente da Agência de Adm. do Sistema Penitenciário	4
Denúncia do Ministério Público	3
Familiar da vítima	3
Mãe da vítima	3
Publicações de redes sociais	3
Busca processual no Tribunal de Justiça	2
Comandante-Geral da Polícia Militar	2
Pai da vítima	2



Polícia Civil	2
Tenente	2
Advogado da família da vítima	1
Agentes	1
Assembleia Legislativa de MS	1
Batalhão de Polícia Militar Rodoviária	1
Batalhão de Operações Policiais Especiais (Bope)	1
Câmara Municipal de Campo Grande	1
Colega da vítima	1
Comandante do Batalhão de Polícia Militar Rodoviária	1
Comerciante	1
Familiar da vítima de crime que motivou a MDIP	1
Investigadores	1
Irmão da vítima	1
Padrasto da vítima	1
Perícia	1
Populares	1
Primo da vítima	1
Profissionais da Unidade de Pronto Atendimento (UPA)	1
Servidor da Agência de Adm. do Sistema Penitenciário	1
Servidores da Sec. de Justiça e Segurança Pública	1
Subsecretária de Direitos Humanos da Prefeitura	1
Tenente Coronel	1
Tia da vítima	1
Fonte: autoria própria a partir dos dados dos jornais analisados	

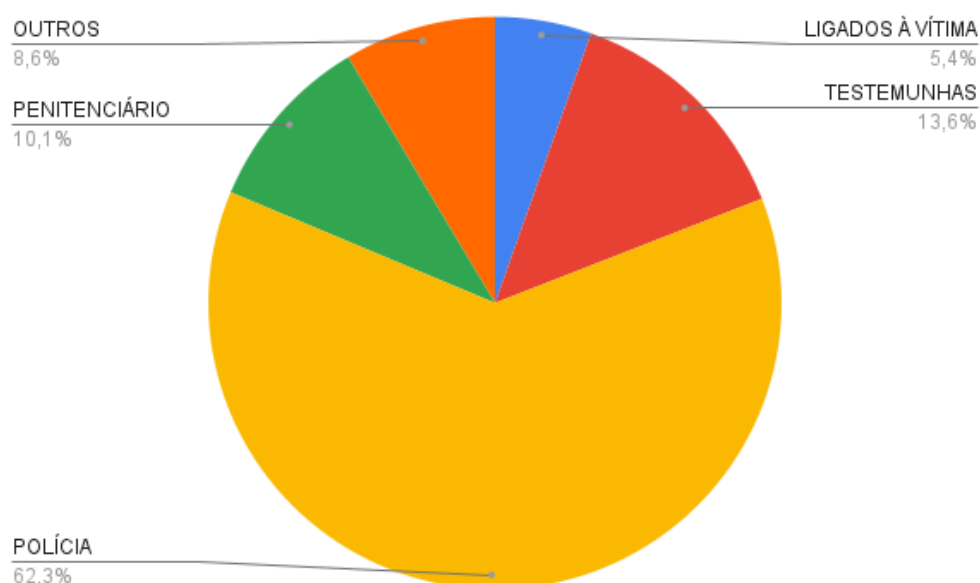
Agrupando fontes similares, é possível reunir os itens em cinco grupos:

a) as fontes ligadas à vítimas, como familiares, amigos e advogado; b) vizinhos, moradores e testemunhas; c) fontes ligadas à polícia, como boletim de ocorrência, policiais, delegados, citação genérica à polícia e batalhões; d) fontes ligadas ao sistema penitenciário, citadas em matérias envolvendo presídios; e) outras, que abarca grupos menos representativos numericamente, a exemplo de redes sociais, família e vítimas de crime que motivou a ação



policial, denúncias do Ministério Público, Subsecretária de Direitos Humanos da Prefeitura de Campo Grande, entre outras. A distribuição percentual está disponível no Gráfico 4:

Gráfico 4 - Distribuição de fontes nos textos analisados



Fonte: autoria própria a partir dos dados dos jornais analisados

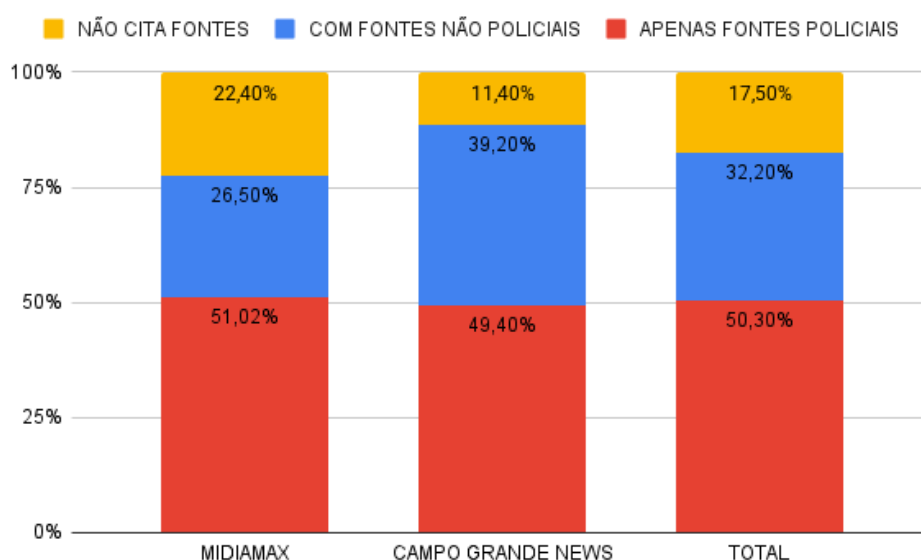
A maior parte das fontes é formada por pessoas, documentos ou instituições ligadas à polícia. As fontes relacionadas à vítima e a testemunhas ou vizinhos do local onde o homicídio ocorreu, que poderiam representar contraponto à versão oficial apresentada pela polícia, são apenas 19%, ou seja, menos de um quinto do total. Ao mesmo tempo, as fontes policiais representam 62,3% e, se somadas às ligadas ao sistema penitenciário, saltam para 72,1%, quase três quartos do total de fontes.

Além disso, entre os 177 textos selecionados, 89 são exclusivamente embasados em fonte policial, ou seja, apresentam a polícia, seus agentes ou documentos produzidos por eles como única fonte de informação. Isso representa 50,3% do total. Há citação de fontes não-policiais em 32,2% (57



textos) e 17,5% (31 textos) não citam a origem da informação . Nesses casos, a proporção de fontes nos dois jornais é extremamente similar. No Midiamax, 50 matérias do *corpus* são fundadas apenas na polícia; há maior pluralidade, com fontes não-policiais em 26; e 22 não citam nenhuma fonte; enquanto no Campo Grande News os números representam, respectivamente, 39, 31 e nove, respectivamente. Os valores percentuais estão dispostos no Gráfico 5:

Gráfico 5 - Percentual de textos com e sem citação de fontes policiais



Fonte: autoria própria a partir dos dados dos jornais analisados

Vale destacar que quatro textos do Campo Grande News e um do Midiamax informam que houve tentativa de ouvir mais fontes (familiares da vítima, testemunhas e policiais), mas não obtiveram respostas. No texto intitulado “Suspeitos de roubar Hilux são mortos durante tentativa de fuga”, publicado às 22h29 de 21 de outubro de 2024 pelo Campo Grande News, há o registro de que o jornal solicitou mais informações sobre a dinâmica do homicídio: “No local, a reportagem questionou a dinâmica dos fatos, assim como a quantidade de disparos e a arma utilizada pelos suspeitos. No entanto, não houve retorno até o fechamento desta matéria” (Bonotto, 2024, n.p.). Esta



é a única menção a um questionamento a explicações (ou omissões de explicações) dadas pela polícia sobre os homicídios de sua autoria.

3.3.4 - Divisão em grupos temáticos por tipo de enfoque

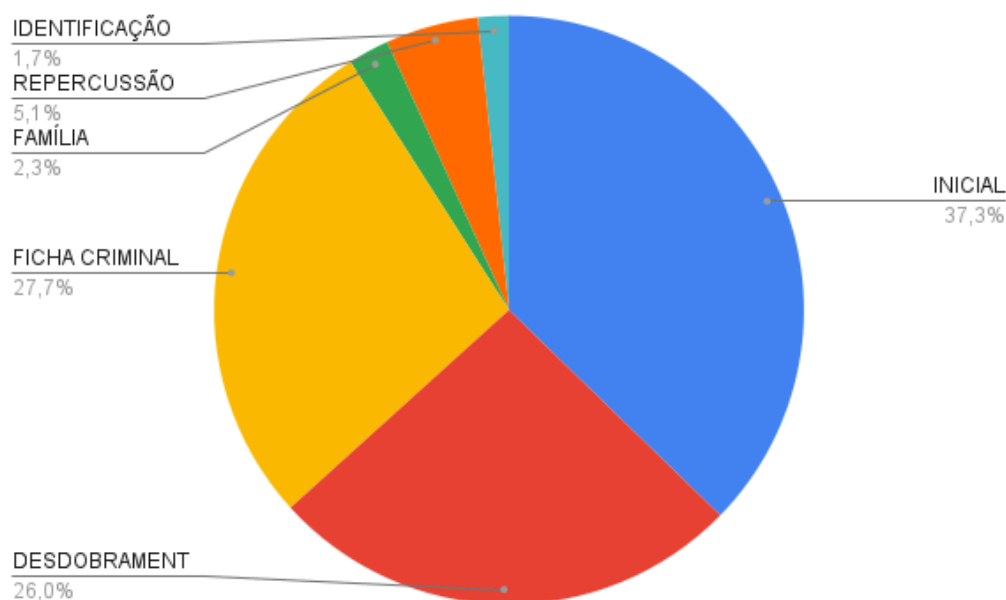
Durante a exploração e leitura do material selecionado, foi possível notar padrões de semelhança entre os textos com relação ao tema predominante nas matérias, seu enquadramento e enfoque editorial. Há seis grupos predominantes:

- a) Inicial: a primeira notícia publicada sobre um fato, limitando-se a relatar a ocorrência do homicídio e a autoria policial;
- b) Desdobramento: textos que apresentam atualizações factuais, incluindo andamento de investigação, detalhamento das ações policiais, novas informações sobre a dinâmica dos fatos e entrevistas com vítimas dos crimes anteriores à morte em confronto, exceto textos focados em antecedentes criminais, identificação de vítima, posicionamentos institucionais, reações de vizinhos ou declarações de familiares;
- c) Família: entrevistas com familiares da vítima, que apresentam versões alternativas, especialmente negando a existência de confronto;
- d) Ficha criminal: Apresentação da ficha criminal do suspeito morto, ressaltando o número de passagens pela polícia, processos em andamento ou eventuais condenações;
- e) Identificação de vítima: textos em que o foco principal é apenas divulgar o nome da pessoa morta, com esse dado seguido de republicação outras informações sobre o caso;
- f) Repercussão: com entrevista de vizinhos do local onde houve o homicídio ou com instituições policiais, com análise de ações que levaram à morte de supostos suspeitos ou posicionamentos à respeito delas.



O grupo predominante é composto pelas matérias iniciais, com 66 ocorrências. Esses textos estão presentes na cobertura de todos os casos de morte decorrentes de intervenção policial e representam mais de um terço do total. Em seguida, aqueles que apresentam o histórico criminal da pessoa assassinada pela polícia, com 49 ocorrências. Depois, os desdobramentos e fatos novos representam 47 textos. Os três grupos minoritários são: repercussão (nove matérias, sendo cinco abordando comentários de vizinhos e quatro relatando posicionamentos de policiais ou entidades ligadas à polícia); entrevistas de familiares (quatro textos, todos apresentando versão divergente da policial); e identificação da vítima (três notícias, que dedicam-se exclusivamente a divulgar o nome, sem informações novas sobre o caso ou o sujeito). A divisão percentual dos grupos está disponível no Gráfico 6:

Gráfico 6 - Percentual de grupos temáticos por tipo de enfoque nos textos analisados



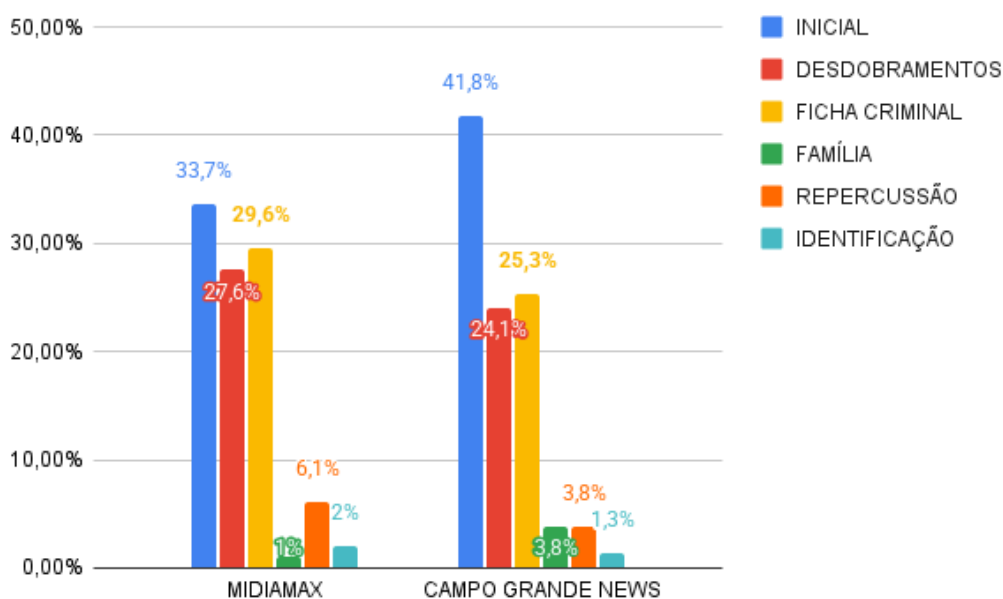
Fonte: autoria própria a partir dos dados dos jornais analisados

Os dois jornais em crivo apresentam leves divergências na distribuição da cobertura. Destaca-se que, em ambos, a divulgação de ficha criminal supera



os desdobramentos e consiste no segundo tipo mais recorrente. Há maior incidência de repercussões no Jornal Midiamax, que dividem-se em três textos focados na vizinhança e outros três com enfoque em falas do comando-geral da Polícia Militar, do diretor da Agência Estadual de Administração do Sistema Penitenciário (Agepen) e do sindicato representativo dos policiais penais. Nessas três matérias, as fontes apresentam avaliações sobre as operações que resultaram em morte de suspeitos, seus resultados e efeitos. O Campo Grande News concentra três dos quatro textos com entrevistas de familiares e, por isso, este grupo tem o percentual mais elevado neste jornal em comparação ao Jornal Midiamax.

Gráfico 7 - Comparação entre Midiamax e Campo Grande News do percentual de grupos temáticos por tipo de enfoque nos textos analisados



Fonte: autoria própria a partir dos dados dos jornais analisados

Com relação aos textos do grupo temático com referência à identificação de vítimas, ressalta-se que dois dos três textos desta categoria são relacionados às mortes de Kauã Vitor Ribas Oliveira, jovem de 19 anos, e Guilherme Nascimento Braga, adolescente de 17 anos, acusados de roubo e



mortos pela polícia por esse motivo, em 21 de outubro de 2024. Na segunda matéria sobre o caso - publicada às 10h04 de 22 de outubro de 2024 e categorizada como desdobramento, por apresentar fatos novos sobre a ocorrência -, antes de obter a identificação das vítimas, o Jornal Midiamax apresenta trechos de uma entrevista com o comandante do Batalhão de Choque da Polícia Militar, guarnição responsável pelo homicídio:

Segundo Rocha, a ação entre o roubo e o confronto com os policiais foi de 20 minutos. “Agressão letal, a resposta do Choque será letal”, *disse o comandante que acredita que a dupla de bandidos já estava no mundo do crime há tempos.* (Melo; Bissaco, 2024, n.p., grifo nosso).

A publicação seguinte, às 14h03, integra o grupo das identificações de vítimas e é intitulada “Identificados ladrões de caminhonete mortos em confronto com a polícia em Campo Grande” (Melo; Bezerra, 2024, n.p.). Os únicos fatos novos apresentados são os nomes das vítimas e a idade de uma delas, omitindo que um dos assassinados é adolescente. O texto omite também a existência ou inexistência de passagens pela polícia por parte das vítimas. Em paralelo, matéria publicada às 13h01 daquele dia pelo Campo Grande News também dedica-se exclusivamente à identificação das vítimas, mas inclui a informação: “A reportagem do Campo Grande News não encontrou ficha criminal no nome dos suspeitos” (Paz, 2024, n.p). Essa matéria destaca no título a idade dos jovens assassinados.

Os textos dedicados à apresentação da ficha criminal tem fontes principalmente policiais ou sem citação de origem da informação, mas também há matérias deste tipo embasadas em documentos do Poder Judiciário, citados como “busca processual no Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul (TJMS)” ou denúncia apresentada pelo Ministério Público.

Duas delas, com conteúdo similar, publicadas às 6h45 de 23 de novembro de 2024 no Jornal Midiamax e às 23h35 do dia anterior no Campo Grande News, relatam que um homem - aparentemente em surto e



possivelmente sob efeito de entorpecentes - supostamente atacou policiais militares com uma faca, que reagiram com dois disparos, matando-o. Dez anos antes - e esse é o registro mais recente, segundo as publicações -, ele foi condenado a regime aberto por agressões contra sua madrasta. Os dois jornais divergem se a condenação foi por tentativa de homicídio (versão do Campo Grande News) ou lesão corporal (versão do Midiamax), mas escolheram essas informações, datadas de uma década atrás, para destacar no título dos textos, conforme as Figuras 3 e 4.

Figura 3 - Título e subtítulo de publicação do Campo Grande News em 22 de novembro de 2024



Fonte:Jornal Midiamax (acesso em: 15 de nov. de 2025)

Figura 4 - Título e subtítulo de publicação do Midiamax em 22 de novembro de 2024



Fonte:Jornal Midiamax (acesso em: 15 de nov. de 2025)

O grupo que engloba entrevistas com familiares, apesar de minoritário quantitativamente, exerce grande importância na análise da cobertura dada



pelos dois veículos de comunicação às mortes decorrentes de intervenção policial. Relatos que contradizem a versão policial estão presentes nas falas de familiares em todos esses textos. Há somente uma matéria categorizada no grupo de desdobramentos, que inclui denúncias de que o homicídio de autoria policial seria injusto, além de relatar que a advogada da família foi impedida de acompanhar a perícia, o que põe em xeque a legitimidade do procedimento:

O pai do rapaz não quis falar com a imprensa e acionou advogada que acompanha a perícia. Em conversa com outros moradores da região, ele afirmou que o filho “foi morto injustamente” [...] À imprensa, a advogada da família de Geovani afirmou que não pode acompanhar a perícia e que quando chegou já tinham levado o rapaz. “Tentei acompanhar o procedimento para dar legalidade nos atos dos policiais que estão alegando legítima defesa. Mas fui privada da entrada no primeiro momento. Não consegui acompanhar a perícia. Não vi eles retirando a arma do local do crime”, afirmou Sandra Mariano. Além disso, ela declarou que o acompanhamento do advogado no processo é importante para garantir a integridade aos fatos. “Quando se alega injusta agressão, é importante que o advogado acompanhe para dar lisura e clareza ao ato da polícia num local onde só eles estavam”, finalizou a advogada. (Chuva; Rodrigues; 2024; n.p.).

A matéria, publicada pelo Campo Grande News às 15h35 de 12 de junho de 2024, é agrupada em desdobramentos, pois, apesar de haver contundente manifestação dos familiares em contraponto à versão policial, a escolha editorial foi dar destaque no lide e título à morte “depois de ser baleado pela PM quando invadiu casa durante fuga” e no subtítulo às “passagens por tentativa de feminicídio, tráfico de drogas e lesão corporal” (Chuva; Rodrigues; 2024; n.p.). Porém, no dia seguinte, outra publicação do jornal foca somente nos relatos de familiares, conforme mostra a Figura 5:



Figura 5 - Publicação do Campo Grande News em 13 de junho de 2024

Capital

"Tinham que dar uma nova chance", diz família de jovem de 23 anos, morto pela PM

Geovany Alves Farias foi baleado após fugir de abordagem policial e invadir uma casa, segundo a Polícia

Por Cassia Modena e Geniffer Valeriano | 13/06/2024 13:31

Nos siga no Google News

ouça este conteúdo readme

0:00 1.0x

Primo, mãe, irmã, padrasto e avô materna de Geovany esperando a liberação do corpo em frente ao Imlol (Foto: Paulo Francis)

Fonte:Jornal Midiamax (acesso em: 15 de nov. de 2025)



3.4 - Análise global

A cobertura das mortes decorrentes de intervenção policial parece ser numericamente ampla, mas é também desigual. Foram produzidos nos jornais Midiamax e Campo Grande News, em 2024, 177 textos sobre 33 ocorrências, com 36 vítimas ao todo. Há grande variação no número de matérias por caso, alguns têm apenas uma publicação, outros recebem seis ou sete, como é o caso da morte de um policial militar, que obteve a maior cobertura dos dois jornais. Também há variação no tamanho dos textos, que vão de dois a 26 parágrafos, incluindo repetição exatas de trechos e parágrafos muito curtos, com uma ou duas linhas.

Além disso, há uma flagrante adesão às versões policiais em ambos os jornais. Principalmente no Midiamax, a tese de “confronto” alegada pelos policiais é repetida nos textos, como se fosse a única existente, mesmo quando o jornal deixa de demonstrar - mesmo que somente pela versão dos policiais envolvidos - como a morte de fato ocorreu. Os dois jornais analisados demonstram dependência de fontes ligadas à polícia, que representam 62,7% das origens de informações em ambos os veículos de comunicação. Ao mesmo tempo, fontes ligadas às vítimas são pouco consultadas, mesmo tendo potencial de mudar a angulação da cobertura.

Nota-se também a ênfase dada aos antecedentes criminais das vítimas, ainda que sejam antigos, descontextualizados e desconexos com crime imputado na situação que levou à morte. Em paralelo, é frequente o uso de referências genéricas ou criminalizantes às vítimas, que raramente são tratadas como sujeitos com história, família e contexto. Inclusive, em alguns casos, “morto em confronto” transforma-se em substantivo, apagando a identidade da vítima e reforçando o enquadramento policial. Todos esses fatores podem atuar para desumanizar, posicionar vítimas como culpadas e atribuir sentidos morais à morte, numa aparente tentativa de justificar a ação policial.



Os resultados confirmam tendências já observadas por Paiva e Ramos (2007) de que a polícia é a fonte mais utilizada na maior parte das coberturas de jornalismo policial no Brasil. As autoras reconhecem que, como elas são as produtoras das informações e dos fatos, também tornam-se naturalmente a principal fonte sobre o assunto. Porém, a dependência, como observada nos textos analisados, pode ter consequências graves:

Ela diminui a capacidade da imprensa de criticar as ações das forças de segurança. Apesar das frequentes reclamações das autoridades do setor sobre críticas da imprensa, a verdade é que o noticiário sobre violência e criminalidade é principalmente composto de registros de ações policiais: prisões, apreensões, apresentações de criminosos, etc. (Paiva; Ramos, 2007, p. 37).

Assim como observado por Silva e Miguel (2022) sobre a cobertura de casos de feminicídio nos dois jornais analisados nesta monografia, as notícias e reportagens sobre mortes em decorrência de intervenção policial são, em geral, sem profundidade, nem preocupação com a responsabilidade do Estado diante dos crimes de sua autoria. Apenas três textos, todos do Campo Grande News, apresentam um retrospecto com dados apresentando o número de registros deste tipo de ocorrência naquele ano. Porém, estas informações restringem-se a uma linha, no máximo, como o exemplo: “Esta é a 69ª ‘morte por intervenção de agente do estado’, ou seja, casos de confronto com a polícia em Mato Grosso do Sul” (Paz; Valeriano, 2024, n.p.). Ainda assim, neste caso, o texto apresenta um teor desinformativo ao afirmar que “morte por intervenção de agente do Estado” e “confronto” são sinônimos.

A repetição do discurso de “confronto” reforça a ideia de que os policiais militares são “guerreiros em batalha” e de que segurança pública é “guerra” (Bittner, 1997), afastando a noção de policiamento pacificador e protetor da sociedade (Rolim, 2006, 2023), enquanto privilegia a militarização da polícia.

Nessa “guerra cotidiana”, a caracterização que criminaliza as vítimas - presente em 32,4% das referências às pessoas mortas por policiais na capital sul-mato-grossense em 2024 - atua para acirrar as diferenças e causar pânico



(Zaffaroni, 2011; Sodré, 2002; Bento, 2022). Assim, com uma classe mais abastada amedrontada pela criminalidade das manchetes, justifica-se a necropolítica (Mbembe, 2016) e o autoritarismo estatal (Zaffaroni, 2011; Sodré, 2002), ao mesmo tempo em que gera controle social aos mais pobres, considerados potencialmente criminosos e, portanto, inimigos no campo de guerra (Campos; Silva, 2018; Karam, 2015).

Os elementos observados demonstram que a cobertura das mortes decorrentes de intervenção policial em Campo Grande nos jornais analisados atua, de forma policialesca, para criminalizar e desumanizar vítimas e opera majoritariamente sob o enquadramento policial, ao passo que legitima a versão do Estado. A criminalização de vítimas é contrária aos princípios constitucionais e do Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, que zelam pela presunção de inocência. O jornalismo, assim, contribui para naturalizar políticas letais e reforçar estruturas de desigualdade e autoritarismo na sociedade.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente monografia analisou, por meio da Análise de Conteúdo (Bardin, 1997), como os jornais online Midiamax e Campo Grande News retrataram, ao longo de 2024, as mortes decorrentes de intervenção policial em Campo Grande. Com base em 177 textos referentes a 33 ocorrências, envolvendo 36 vítimas, buscou-se compreender que fontes são utilizadas para embasar os conteúdos produzidos no jornalismo policial local, além de identificar padrões, semelhanças e diferenças entre os dois veículos de comunicação, comparando suas abordagens com os princípios constitucionais e do Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros.

Para isso, o trabalho apresentou um contexto sobre a legislação brasileira, violência policial, militarização da polícia e o racismo e suas repercussões na sociedade. Além disso, esta pesquisa também observou o autoritarismo estatal remanescente da ditadura e impulsionado pela cultura militarizada, que culmina em produções de sentido aliadas à polícia no jornalismo praticado no Brasil e, especialmente, em Campo Grande.

Percebeu-se que o espaço dedicado a essa cobertura nos dois jornais é amplo, mas desigual e superficial, completamente focado em factuaisidades, sem reflexões mais aprofundadas sobre as mortes causadas pela polícia e o problema social que elas revelam. Os resultados mostram forte dependência de fontes policiais, enquanto vozes alternativas aparecem de maneira muito limitada e ocasional.

Nas raras vezes em que familiares de vítimas foram ouvidos pelos jornais, denunciaram violência policial e apresentaram contradições na versão oficial. Isso reforça a capacidade do jornalismo de combater violências e fortalecer a democracia (Campos; Silva, 2018), principal ameaçada nesse contexto. Enquanto a voz que mais ecoa é a da polícia, o jornalismo perde a oportunidade de tensionar, questionar ou verificar criticamente a narrativa oficial, tornando-se instrumento de mudança social (Paiva; Ramos, 2007).



O uso indiscriminado do termo “confronto” é manifestação evidente do enquadramento policlesco, que contribui para espetacularizar e normalizar a violência. A segurança pública e a atuação policial, que deveriam ter objetivo de proteger a sociedade e de resguardar direitos constitucionais, são retratadas como ferramentas bélicas numa guerra contra nós mesmos, em território nacional. Dessa forma, ampliam a tolerância às ações autoritárias policiais e estatais como um todo, criando precedentes extremamente preocupantes para uma Nação tão próxima dos fantasmas de ditaduras, retrocessos e regimes de exceção passados.

Para possibilitar essa caracterização, é necessário eleger um inimigo. As vítimas, mesmo após a morte e sem haver condenação por crime algum, são qualificadas como “criminosos”, “bandidos” e “ladrões”. Ao invés do nome próprio, graça dada a cada ser humano na hora do nascimento, pessoas são chamadas pelo rótulo desumanizante de “morto” e “morta”, geralmente acompanhado de “em confronto”. Se reduzir uma pessoa à sua morte é problemático, minimizar uma vida toda à versão policial que culpa a vítima pelo próprio assassinato é aviltante. Os jornais regionais, seguindo uma tendência nacional, oferecem ao leitor elementos narrativos que, implícita ou explicitamente, legitimam a ação policial e justificam homicídios praticados pelo Estado, ao passo que contribuem para o pânico social e a espetacularização da violência.

Embora existam diferenças pontuais entre Midiamax e Campo Grande News, ambos operam sob lógicas semelhantes de produção de sentido. A lógica é bélica e dicotômica, que age no sentido de reforçar a militarização das polícias e o racismo estrutural, entraves históricos para a consolidação da democracia brasileira. Dessa forma, fortalece o autoritarismo do Estado brasileiro, que pouco se importa em apaziguar as desigualdades internas (Sodré, 2002).

De dentro das redações de ambos os jornais - em um no qual trabalho atualmente e em outro que já trabalhei -, vejo profissionais precarizados e mal



remunerados, com rotinas de produção aceleradas, que impossibilitam verificação aprofundada e intensificam a dependência de fontes oficiais. O caminho para superação dos desafios da mídia local passa por melhorar as condições de trabalho dos jornalistas e não combatê-los. São eles o único caminho para a formação de uma cobertura mais democrática, pautada pelos direitos humanos, plural e capaz de oferecer ao público informações mais completas e responsáveis.

O Brasil acumula mais e mais massacres, em grande medida, aprovados pela opinião pública. Nesse contexto de crescente letalidade policial e de intensificação de discursos punitivistas, o jornalismo desempenha papel fundamental na defesa da democracia. Este trabalho pretende contribuir para que jornalistas reflitam criticamente sobre suas práticas, e, sobretudo pessoalmente, na minha própria atuação diária. Além disso, também pretende-se expandir os resultados desta monografia em pesquisas futuras, principalmente considerando a relevância do tema na contemporaneidade.



REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Editora Edições 70, 1977.

BATITUCCI, Eduardo Cerqueira. A evolução institucional da Polícia no século XIX: Inglaterra, Estados Unidos e Brasil em perspectiva comparada. *Revista Brasileira de Segurança Pública*, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 30–47, 2010. Disponível em: <https://revista.forumseguranca.org.br/rbsp/article/view/73>. Acesso em: 3 out. 2025.

BENTO, Cida. **O pacto da Branquitude**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

BITTNER, Egon. **Aspectos do trabalho policial**. Tradução de: Ana Luísa Amêndola Pinheiro. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

BONOTTO, Gustavo. **Suspeitos de roubar Hilux são mortos durante tentativa de fuga**. Campo Grande News, Campo Grande, 21 de out. de 2024. Capital. Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/cidades/capital/suspeitos-de-roubar-hilux-sao-mortos-durante-tentativa-de-fuga>. Acesso em: 16 de nov. de 2025.

BORGES, Juliana. **O que é: encarceramento em massa?**. Belo Horizonte: Letramento: Justificando, 2018.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. **Portaria nº 229, de 10 de dezembro de 2018**. Dispõe sobre a unificação e padronização das classificações e o envio de dados, definidos pelos entes federados, a serem implementados e fornecidos pelo Sistema Nacional de Informações de Segurança Pública, Prisionais e de Rastreabilidade de Armas e Munições, de Material Genético, de Digitais e de Drogas - Sinesp. *Diário Oficial da União*, Seção 1, p. 191-192, 12 dez. 2018. Disponível em: <https://dspace.mj.gov.br/handle/1/2350>. Acesso em 12 de maio de 2025.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 26 de maio de 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.964, de 24 de dezembro de 2019**. Aperfeiçoa a legislação penal e processual penal. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 24 dez. 2019.



CABRAL, Dilma. Intendente/Intendência Geral de Polícia da Corte e Estado do Brasil. In: **Dicionário da Administração Pública Brasileira do Período Colonial**. Brasília, DF: Arquivo Nacional, 2011. Disponível em: <https://mapa.an.gov.br/index.php/assuntos/15-dicionario/57-dicionario-da-administracao-publica-brasileira-do-periodo-colonial/217-intendente-intendencia-geral-de-policia-da-corte-e-estado-do-brasil>. Acesso em: 8 de out. de 2025

CAMPOS, Gustavo de Aguiar; SILVA, Flávia Maria Soares da. Polícia e Segurança: o Controle Social Brasileiro. Psicologia: Ciência e Profissão, bb7u 2018 v. 38 (núm. esp.2), 208-222.

CARRILLO, Bladimir; SAMPAIO, Breno; BRITTO, Diogo; SAMPAIO, Gustavo; VAZ, Paulo; SAMPAIO, Yony. **Reincidência Criminal no Brasil**. Grupo de Assessoria, Planejamento e Pesquisa Econômica. Universidade Federal da Paraíba, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/senappen/pt-br/assuntos/noticias/depen-divulga-relatorio-previo-de-estudo-inedito-sobre-reincidencia-criminal-no-brasil/reincidencia-criminal-no-brasil-2022.pdf/view>. Acesso em: 26 de set. de 2025.

CARVALHO, Cláuberson Correa. **Jornalismo policial e violência urbana: estigmatização das classes populares, repressão e controle social**. 2024. 315 p. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2024.

CHUVA, Ana Paula; RODRIGUES, Ana Beatriz. **Jovem morre depois de ser baleado pela PM quando invadiu casa durante fuga**. Campo Grande News, Campo Grande, 17 de nov. de 2024. Capital. Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/cidades/capital/morre-suspeito-baleado-pela-pm-apos-invadir-casa-durante-fuga>. Acesso em: 16 de nov. de 2024.

FARIA, Monique. **Direitos Humanos atende amigos e familiares de jovem morto em confronto com a polícia**. Midiamax, Campo Grande, 09 de março de 2024. Cotidiano. Disponível em: <https://midiamax.com.br/cotidiano/2024/direitos-humanos-atende-amigos-e-familiares-de-jovem-morto-em-confronto-com-a-policia/>. Acesso em: 15 de nov. de 2025.

FENAJ – Federação Nacional dos Jornalistas. **Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros**. Vitória, ES, 2007. Disponível em: <https://fenaj.org.br/codigo-de-etica-dos-jornalistas-brasileiros/>. Acesso em: 26 de maio de 2025.

FRANCO, Maria Laura P. B. **Análise de conteúdo**. 2. ed. Brasília: Plano Editora, 2005.



FREGATTO, Eduardo Rafael. **Mapeamento das condições de trabalho dos jornalistas de Campo Grande-MS: Análise dos jornais on-line Midiamax e Campo Grande News**. 2024. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/9653>. Acesso em: 12 abr. 2025.

KARAM, Maria Lúcia. Violência, militarização e 'guerra às drogas'. In: Kucinski, Bernardo *et al.* (Org.). **Bala perdida: a violência policial no Brasil e os desafios para sua superação**. São Paulo: Boitempo, 2015. p. 33 - 38.

LEMES, Juliana; MARTINS, Juliana; SCHROEDER, Beatriz. **A saúde mental dos policiais precisa estar na centralidade das políticas de segurança pública**. In: FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. 19º Anuário Brasileiro de Segurança Pública. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2025. Disponível em: <https://publicacoes.forumseguranca.org.br/handle/123456789/279>. Acesso em: 26 de setembro de 2025.

MACHADO, Eduardo Paes; NORONHA, Ceci Vilar. **A polícia dos pobres: violência policial em classes populares urbanas**. Sociologias, Porto Alegre, ano 4, nº 7, jan/jun 2002, p. 188-221

MACHADO, Fraiha Mylena; SILVA, Marcos Paulo da. Hard news e construção de sentido de vida cotidiana: análise temática e de estratégias retóricas na cobertura regional em Campo Grande. In: SANTOS, Marli dos; MUSSE, Christina Ferraz; TAVARES, Frederico de Mello Brandão (Org.). **Práticas e representações jornalísticas em contextos latinoamericanos**. Belo Horizonte: Fafich/Selo PPGCOM/UFMG, 2024. p 255-286.

MBEMBE, Achille. **Necropolíticas**. Tradução de Renata Santini. Arte & Ensaios, Rio de Janeiro, n. 32, p. 123-151, dez. 2016.

MELO, Thatiana. **Criminoso suspeito de vários roubos morre em confronto com Garras no Aero Rancho em Campo Grande**. Midiamax, Campo Grande, 26 de jul. de 2024. Polícia. Disponível em: <https://midiamax.com.br/policia/2024/criminoso-suspeito-de-varios-roubos-morre-em-confronto-com-garras-no-aero-rancho-em-campo-grande/>. Acesso em: 15 de nov. de 2025.

MELO, Thatiana; BISSACO, Vitória. **Bandidos que morreram em confronto levariam caminhonete para o Paraguai, segundo polícia**. Midiamax, Campo Grande, 22 de out. de 2024. Polícia. Disponível em: <https://midiamax.com.br/policia/2024/bandidos-que-morreram-em-confronto-lev>



ariam-caminhonete-para-o-paraguai-segundo-a-policia/. Acesso em: 16 de nov. de 2024.

MELO, Thatiana; BEZERRA, Livia. **Identificados ladrões de caminhonete mortos em confronto com a polícia em Campo Grande**. Midiamax, Campo Grande, 22 de out. de 2024. Polícia. Disponível em: <https://midiamax.com.br/policia/2024/identificados-ladros-de-caminhonete-mortos-em-confronto-com-a-policia-em-campo-grande/>. Acesso em: 16 de nov. de 2024.

MELO, Thatiana; REZENDE, Graziela. **Moradores escutam tiroteio e corpo de homem é encontrado em matagal de Campo Grande**. Midiamax, Campo Grande, 25 de jun. de 2024. Polícia. Disponível em: <https://midiamax.com.br/policia/2024/moradores-escutam-tiroteio-e-corpo-de-homem-e-encontrado-em-matagal-em-campo-grande/>. Acesso em: 15 de nov. de 2025.

MESQUITA NETO, Paulo. Violência policial no Brasil: abordagens teóricas e práticas de controle. In: PANDOLFI, Dulce *et al* (Org.). **Cidadania, justiça e violência**. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getulio Vargas, 1999. p.130-148.

MILANEZ, Bruno Augusto Vigo. A desmilitarização da polícia: elementos transdisciplinares para a afirmação de uma lógica policial constitucional. **Revista Justiça e Sistema Criminal**, v. 6, n. 11, p. 143-160, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://revistajusticaesistemacriminal.fae.edu/direito/article/view/34>. Acesso em: 8 de out. de 2025.

MUNIZ, Jacqueline de Oliveira; PROENÇA JÚNIOR., Domício. **Muita politicagem, pouca política os problemas da polícia são**. Estudos avançados, São Paulo , v. 21, n. 61, p. 159-172, dez. 2007.

NÓBREGA JÚNIOR, José Maria Pereira da. **A militarização da segurança pública: um entrave para a democracia brasileira**. Rev. Sociol. Polít., Curitiba, v. 18, n. 35, p. 119-130, fev. 2010

OLIVEIRA, Viviane; MALERBA, João Paulo. As estratégias sensíveis das redes de mães de vítimas da violência estatal. In: VIVIANI, Ana Elisa Antunes; DRIGO, Maria Ogécia (Org.). **Mídia, Violência e Alteridade: perspectivas e debates**. Curitiba: Appris, 2024. p. 149–168.

PAZ, Dayene. **Suspeitos mortos em tentativa de fuga tinham 17 e 19 anos**. Campo Grande News, Campo Grande, 22 de out. de 2024. Capital. Disponível em:



<https://www.campograndenews.com.br/cidades/capital/suspeitos-mortos-em-ten-tativa-de-fuga-tinham-17-e-19-anos>. Acesso em: 16 de nov. de 2024.

PAZ, Dayene; VALERIANO, Geniffer. **Violência doméstica termina com morte em confronto**. Campo Grande News, Campo Grande, 07 de dez. de 2024. Capital. Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/cidades/capital/violencia-domestica-termina-com-morte-em-confronto> Acesso em: 17 de novembro de 2024.

PESSOA, Gláucia Tomaz de Aquino. Corpo de Guardas Municipais Permanentes da Corte. In: **Dicionário da Administração Pública Brasileira do Período Imperial**. Brasília, DF: Arquivo Nacional, 2015. Disponível em: <https://mapa.an.gov.br/index.php/assuntos/15-dicionario/65-dicionario-da-administracao-publica-brasileira-do-periodo-imperial/307-corpo-de-guardas-municipais-permanentes-da-corte>. Acesso em: 6 de out. de 2025

PEREIRA, Coronel Íbis. Os lírios não nascem da lei. In: Kucinski, Bernardo et al. (Org.). **Bala perdida: a violência policial no Brasil e os desafios para sua superação**. São Paulo: Boitempo, 2015. p. 39 - 44.

PROENÇA JÚNIOR, Domício; MUNIZ, Jacqueline. Operações especiais policiais e segurança pública . **Revista Brasileira de Segurança Pública**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 182–198, 2017. Disponível em: <https://revista.forumseguranca.org.br/rbsp/article/view/865>. Acesso em: 3 out. 2025.

RAMOS, Silvia; PAIVA, Anabela. **Mídia e violência: novas tendências na cobertura de criminalidade e segurança no Brasil**. Rio de Janeiro: IUPERJ, 2007.

RIBEIRO JÚNIOR, Antônio Carlos. **As drogas, os inimigos e a necropolítica**. Cadernos do CEAS, Salvador, n. 238, p. 595-610, 2016.

RIFIOTIS, Theophilos. Violência policial e imprensa: o caso da Favela Naval. **São Paulo em Perspectiva**, v. 13, n. 4, p. 28-41, dez. 1999. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-88391999000400004>. Acesso em 12 de maio de 2025.

ROLIM, Marcos. **A síndrome da Rainha Vermelha: policiamento e segurança pública no século XXI**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

ROLIM, Marcos. Guerreiros ou guardiões? Notas sobre o conceito de polícia. **Revista Direito e Práxis**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 248–269, 2023. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistaceaju/article/view/57448>. Acesso em: 3 out. 2025.



ROMÃO, Davi Mamblona Marques. **Jornalismo Policial: indústria cultural e violência**. 207 p.. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Retrato em branco e negro: Jornais, escravos e cidadãos em São Paulo no final do século XIX**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

SILVA, Lethycia Anjos; MIGUEL, Katarini Giroldo. Quem tem o direito de nos matar? Femicídio na imprensa sul-mato-grossense. In: FERNANDES, Mário Luiz; FENELON, Taís Marina Tellaroli; PEREIRA, Silvio da Costa (Org.). **Mídia, discurso e linguagem em transformação**. Campo Grande: Editora UFMS, 2022. p. 17-58. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/7291>. Acesso em: 29 de maio de 2025.

SOARES, Luiz Eduardo. **Justiça: pensando alto sobre violência, crime e castigo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

SODRÉ, Muniz. **Sociedade, Mídia e Violência**. Porto Alegre: Sulina: Edipucrs, 2002.

VALENTE, Júlia Leite. “Polícia Militar” é um oxímoro: a militarização da segurança pública no Brasil. **Revista do Laboratório de Estudos da Violência da UNESP**, Marília, SP, 10, p.204-224, dez de 2012.

ZAFFARONI, Eugenio Raúl. **O inimigo no direito penal**. 3. ed. Rio de Janeiro: Revan, 2011.



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



APÊNDICE

1. Planilha produzida para realização da Análise de Conteúdo:

N°	LINK	TÍTULO	SITE	DATA	VÍTIMA	#	ORDEM	CONFRONTO NO TÍTULO	CONFRONTO NO SUBTÍTULO	CONFRONTO NO TEXTO	NOME DA VÍTIMA?	FOTO DA VÍTIMA?	BAIRRO?	FONTES	SO FONTES POLICIAIS?	REFERÊNCIA A VÍTIMA	PARAGRAFOS	MODALIDADE	DESCREVE A MUIP?	DESCRIÇÃO DA MUIP	OBS
1	https://midiamax.com.br/policia/2024/04/01/sequestro-em-casa-de-festa-em-campo-grande-com-choque-em-campo-grande/	Suspeito de sequestro em casa de festa com o Choque em Campo Grande	MIDIAMAX	04/01/2024	Geovane Ferreira de Lima	1	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO		JARDIM VIDA NOVA	NÃO CITA	APENAS OFF	Rapaz, suspeito, criminoso	4	INICIAL	NÃO		
2	https://midiamax.com.br/policia/2024/04/01/sequestro-em-casa-de-festa-em-campo-grande/	Trio roubou R\$ 16 mil e agrediu vítimas de sequestro em casa de festa em Campo Grande	MIDIAMAX	04/01/2024	Geovane Ferreira de Lima	2	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO		JARDIM VIDA NOVA	NÃO CITA	APENAS OFF	Autor, rapaz, suspeito	6	DESDOBRAMENTO	SIM	"Conforme apurado pela reportagem do Jornal Midiamax, o rapaz não obedeceu à ordem dos policiais, resistindo à prisão. Então, o confronto se iniciou. O rapaz foi socorrido e levado para atendimento médico, mas não resistiu aos ferimentos e morreu."	
3	https://midiamax.com.br/policia/2024/04/01/sequestro-em-casa-de-festa-em-campo-grande-com-choque-em-campo-grande/	Casa de festas foi alvejada por trio para simular venda de celulares e sequestrar vítimas no Carobá	MIDIAMAX	04/01/2024	Geovane Ferreira de Lima	3	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO		JARDIM VIDA NOVA	BOLETIM DE OCORRÊNCIA	SIM	sequestrador, suspeito, homem	10	DESDOBRAMENTO	NÃO		
4	https://midiamax.com.br/policia/2024/04/01/sequestro-em-casa-de-festa-em-campo-grande-com-choque-em-campo-grande/	Trio que sequestrou homens em casa de festa responde por associação criminosa	MIDIAMAX	04/01/2024	Geovane Ferreira de Lima	4	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO		JARDIM VIDA NOVA	BOLETIM DE OCORRÊNCIA, subcomandante do batalhão de choque	SIM	sequestrador	11	FICHA CRIMINAL	NÃO		
5	https://midiamax.com.br/policia/2024/05/01/sequestro-em-casa-de-festa-em-campo-grande-com-choque-em-campo-grande/	Policia desartea participação de donos de casa de festas em sequestro que terminou em morte	MIDIAMAX	05/01/2024	Geovane Ferreira de Lima	5	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO		JARDIM VIDA NOVA	delegado	SIM	SUSPEITO, AUTOR	11	DESDOBRAMENTO	NÃO		
6	https://midiamax.com.br/policia/2024/05/01/sequestro-em-casa-de-festa-em-campo-grande-com-choque-em-campo-grande/	Criminosos planejavam roubar até R\$ 500 mil de comerciante vítima de sequestro em Campo Grande	MIDIAMAX	05/01/2024	Geovane Ferreira de Lima	6	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO		JARDIM VIDA NOVA	delegado	SIM	SUSPEITO, AUTOR, sequestrador	12	DESDOBRAMENTO	NÃO		
7	https://www.campanagrande.com.br/coluna/geral/homens-ao-sequestrados-no-barrido-ao-regiao-do-cidade	Ladrão é morto após sequestrar e torturar 3 homens	CAMPO GRANDE NEWS	04/01/2024	Geovane Ferreira de Lima	1	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO		JARDIM VIDA NOVA	NÃO CITA	APENAS OFF	Ladrão, sequestrador, bandido, autor, suspeito	8	INICIAL	NÃO		
8	https://www.campanagrande.com.br/coluna/geral/homens-ao-sequestrados-no-barrido-ao-regiao-do-cidade	Sequestro que acabou com suspeito morto revelou esquema contra comerciantes	CAMPO GRANDE NEWS	04/01/2024	Geovane Ferreira de Lima	2	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO		JARDIM VIDA NOVA	SUBCOMANDANTE DO BATALHÃO DE COQUE	SIM	SUSPEITO, ENVOLVIDO, HOMEM, CRIMINOSO, SEQUESTRADOR	9	DESDOBRAMENTO	SIM	"Geovane estava armado com uma pistola e ofereceu resistência. Ele então foi atingido por disparo de arma de fogo e chegou a ser socorrido, mas não resistiu e morreu"	
9	https://www.campanagrande.com.br/coluna/geral/homens-ao-sequestrados-no-barrido-ao-regiao-do-cidade	Mulher que ficou casa recebeu dinheiro de sequestro	CAMPO GRANDE NEWS	05/01/2024	Geovane Ferreira de Lima	3	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM		JARDIM VIDA NOVA	Batalhão de Choque	SIM	homem, sequestrador, bandido	10	FICHA CRIMINAL	SIM	"Geovane estava armado com uma pistola e ofereceu resistência. Ele então foi atingido por disparo de arma de fogo e chegou a ser socorrido, mas não resistiu e morreu"	
10	https://www.campanagrande.com.br/coluna/geral/homens-ao-sequestrados-no-barrido-ao-regiao-do-cidade	Sequestrador es queimou R\$ 200 mil e sem a quantia, planejam matar comerciantes	CAMPO GRANDE NEWS	05/01/2024	Geovane Ferreira de Lima	4	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO		JARDIM VIDA NOVA	VÍTIMA DE CRIME QUE MOTIVOU A MUIP	NÃO	ENCAPUZADO, CRIMINOSO, BANDIDO, SEQUESTRADOR	14	DESDOBRAMENTO	NÃO		
11	https://midiamax.com.br/policia/2024/04/20/sequestro-em-campo-grande-com-choque-em-campo-grande/	Arrojô morre em confronto com o Choque após atirar em policiais durante abordagem nas Moreninhas	MIDIAMAX	20/01/2024	Nicki Inocental da Silva	1	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM		MORENINHAS	NÃO CITA	APENAS OFF	homem, indivíduo, autor, criminoso	6	INICIAL	SIM	"Os policiais o seguiram e deram voz de abordagem novamente, quando o autor sacou uma pistola e efetuou dois disparos contra a guarnição. Os policiais reviram os tiros e acertaram o criminoso. Ele foi socorrido até a UPA Universitária, mas morreu."	
12	https://www.campanagrande.com.br/coluna/geral/homens-ao-sequestrados-no-barrido-ao-regiao-do-cidade	Fongido da justiça morre em troca de tiros durante perseguição policial	CAMPO GRANDE NEWS	20/01/2024	Nicki Inocental da Silva	1	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM		MORENINHAS	BOLETIM DE OCORRÊNCIA, BATALHÃO DE CHOQUE	SIM	SUSPEITO,	6	INICIAL	SIM	Segundo o registro da ocorrência, ele então se virou, sacou uma pistola calibre 7.65 e deu dois tiros em direção à equipe do Choque. Para conter o suspeito, os policiais atiraram também e ele foi atingido na altura do tórax. Nicki caiu no chão e foi levado até a UPA (Unidade de Pronto Atendimento) no Bairro Universitário, mas acabou morrendo no local. A motociclista tinha registro de furto em outubro de 2022"	
13	https://midiamax.com.br/policia/2024/04/24/sequestro-em-campo-grande-com-choque-em-campo-grande/	Dois morrem em confronto com o Choque após roubo de carro no Monte Castelo em Campo Grande	MIDIAMAX	24/01/2024	Jhonatham Honnatham Souza Meins Gonçalves, Lucas Souza Meins Gonçalves	1	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO		DANUBIO AZUL	Batalhão de Choque	SIM	HOMEM, SUSPEITO, CRIMINOSO	7	INICIAL	SIM	"Quando a equipe policial tentou fazer a abordagem, eles apontaram a arma para os policiais e houve o confronto."	
14	https://midiamax.com.br/policia/2024/04/24/sequestro-em-campo-grande-com-choque-em-campo-grande/	Mortos em confronto após analisar motorista de app trilha escondido para produtos roubados	MIDIAMAX	24/11/2024	Jhonatham Honnatham Souza Meins Gonçalves, Lucas Souza Meins Gonçalves	2	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO		DANUBIO AZUL	SUBCOMANDANTE DO BATALHÃO DE COQUE	SIM	Morto, autor, criminoso, indivíduo	7	DESDOBRAMENTO	SIM	"Durante abordagem, duas pessoas que estavam na casa armadas desobedeceram e ainda apontaram a arma contra os policiais, que revidaram. Os dois foram feridos e socorridos, mas morreram. Com os dois a polícia apreendeu um revólver .32 e uma pistola 9 milímetros"	
15	https://midiamax.com.br/policia/2024/04/24/sequestro-em-campo-grande-com-choque-em-campo-grande/	Mortos em confronto com o Choque após assalto a motorista de app não imbuos	MIDIAMAX	24/11/2024	Jhonatham Honnatham Souza Meins Gonçalves, Lucas Souza Meins Gonçalves	3	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO		DANUBIO AZUL	Policia, subcomandante do Batalhão de Choque	SIM	Morto, autor, criminoso, indivíduo	8	FICHA CRIMINAL	SIM	"Durante abordagem, duas pessoas que estavam na casa armadas desobedeceram e ainda apontaram a arma contra os policiais, que revidaram. Os dois foram feridos e socorridos, mas morreram. Com os dois a polícia apreendeu um revólver .32 e uma pistola 9 milímetros"	
16	https://www.campanagrande.com.br/coluna/geral/homens-ao-sequestrados-no-barrido-ao-regiao-do-cidade	Dois suspeitos de assalto a aplicativo morrem em abordagem da PM	CAMPO GRANDE NEWS	24/11/2024	Jhonatham Honnatham Souza Meins Gonçalves, Lucas Souza Meins Gonçalves	1	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO		DANUBIO AZUL	Batalhão de Choque	SIM	suspeito	4	INICIAL	SIM	"Foi feita a tentativa de abordagem, mas os suspeitos reagiram com tiros. O Choque revidou e acertou dois suspeitos com tiros. Eles chegaram a ser socorridos, mas não resistiram e morreram"	

N°	LINK	TÍTULO	SITE	DATA	VÍTIMA	#	ORDEM	CONFRONTO NO TÍTULO	CONFRONTO NO SUBTÍTULO	CONFRONTO NO TEXTO	NOME DA VÍTIMA	FOTO DA VÍTIMA	BARRO?	FONTES	SO FONTES POLICIAIS	REFERENCIA A VÍTIMA	PARAGRAFOS	MODALIDADE	DESCREVE A MDP?	DESCRIÇÃO DA MDP	OBS
17	https://www.campanagrande.com.br/verboletim-de-ocorrencia-policia-militar-desabou-o-corpo-dos-dois-filhos-mortos-pela-polica-militar	Mãe desabou ao reconhecer corpos dos dois filhos mortos pela Polícia Militar	CAMPO GRANDE NEWS	24/11/2024	Jhonatham Homatham Souza Mems Gonçalves, Lucas Souza Mems Gonçalves	2	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	DANUBIO AZUL	ti, irmão, boletim de ocorrência		NÃO	filhos, feridos, jovens, garçons, menino	12	FAMÍLIA	SIM	"Conforme relato em boletim de ocorrência, policiais do Choque entraram na casa e viram duas pessoas armadas, se identificaram como militares e ordenaram que largassem as armas. Nesse momento, um deles teria apontado a arma em direção aos policiais, que atiraram de volta. O segundo envolvido fugiu para dentro do imóvel, quando foi tentada abordagem. Mas, este teria também apontado arma em direção aos policiais e até teria acionado o gatilho. Os policiais dispararam para evitar que fossem atingidos e demoraram o outro autor. Valtura da Rota: (Ronda Ostensiva de Ações de Choque) foi acionada e levou os dois feridos ao posto, onde morreram. No local, foram recolhidas duas pistolas .38mm, Beretta, utilizadas pelos policiais militares, e duas armas de fogo utilizadas pelos autores, sendo um revólver calibre .32 carregado com 6 munições intactas e uma pistola calibre .38mm com um carregador muniado com 9 munições também intactas".	
18	https://www.campanagrande.com.br/verboletim-de-ocorrencia-policia-militar-chega-a-policia-militar-desabou-o-corpo-dos-dois-filhos-mortos-pela-polica-militar	"Chega da polícia militar" da mãe após sepultar os dois filhos mortos pela PM	CAMPO GRANDE NEWS	25/11/2024	Jhonatham Homatham Souza Mems Gonçalves, Lucas Souza Mems Gonçalves	3	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	DANUBIO AZUL	PAI, MÃE, BOLETIM DE OCORRÊNCIA, BATALHÃO DE CHOQUE		NÃO	FILHO, JOVENS, IRMÃOS, FILHO, MENINOS, ENVOLVIDO, SUSPEITO, PESSOA	15	FAMÍLIA	SIM	"Conforme relato em boletim de ocorrência, policiais do Choque entraram na casa e viram duas pessoas armadas, se identificaram como militares e ordenaram que largassem as armas. Nesse momento, um deles teria apontado a arma em direção aos policiais, que atiraram de volta. O segundo envolvido fugiu para dentro do imóvel, quando foi tentada abordagem. Mas, este teria também apontado arma em direção aos policiais e até teria acionado o gatilho. Os policiais dispararam para evitar que fossem atingidos e demoraram o outro autor. Valtura da Rota: (Ronda Ostensiva de Ações de Choque) foi acionada e levou os dois feridos ao posto, onde morreram. No local, foram recolhidas duas pistolas .38mm, Beretta, utilizadas pelos policiais militares, e duas armas de fogo utilizadas pelos autores, sendo um revólver calibre .32 carregado com 6 munições intactas e uma pistola calibre .38mm com um carregador muniado com 9 munições também intactas".	
19	https://midiamax.com.br/policia/2024/03/02/bope-em-barreira-policia-morre-em-confronto-com-a-pm-em-campo-grande	Homem que atropelou militar do Bope em barreira policial morreu em confronto com a PM em Campo Grande	MIDIAMAX	03/02/2024	Wellington Silva do Nascimento	1	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	AERO RANCHO	.bope	SIM		homem, suspeito, autor	6	INICIAL	SIM	O autor tentou acessar o muro da residência, e se deparou com dois policiais no sentido oposto. Foi dada ordem de parada, mas Wellington atirou contra os militares, que revidaram atingindo ele no tórax. Ele chegou a ser socorrido, mas morreu no Hospital Regional	
20	https://midiamax.com.br/policia/2024/03/02/morto-apos-atropelamento-militar-do-bope-invadiu-casa-no-Aero-Rancho	Morto em confronto com a PM após atropelamento militar do Bope invadiu casa no Aero Rancho	MIDIAMAX	03/02/2024	Wellington Silva do Nascimento	2	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	AERO RANCHO	.vizinhança, policia militar	NÃO		homem, suspeito	4	REPERCUSSÃO	NÃO		
21	https://midiamax.com.br/policia/2024/03/02/morto-em-confronto-que-atropelou-sargento-do-bope-fugiu-em-carro-de-aplicativo-depois-de-abandonar-S10	Morto em confronto que atropelou sargento do Bope fugiu em carro de aplicativo depois de abandonar S10	MIDIAMAX	03/02/2024	Wellington Silva do Nascimento	3	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	AERO RANCHO	.policia militar	SIM		autor, suspeito	5	DESDOBRAMENTO	SIM	O autor tentou acessar o muro da residência, e se deparou com dois policiais no sentido oposto. Foi dada ordem de parada, mas Wellington atirou contra os militares, que revidaram atingindo ele no tórax. Ele chegou a ser socorrido, mas morreu no Hospital Regional	
22	https://midiamax.com.br/policia/2024/05/02/morto-em-confronto-apos-atropelamento-sargento-do-bope-estava-esperando-para-entrar-em-carro-roubado-para-a-fronteira	Morto em confronto após atropelamento sargento do Bope era esperado para entrar em carro roubado para a fronteira	MIDIAMAX	05/02/2024	Wellington Silva do Nascimento	4	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	AERO RANCHO	SUBCOMANDANTE DO BATALHÃO DE COQUE	SIM		autor, suspeito	8	FICHA CRIMINAL	SIM	O autor tentou acessar o muro da residência, e se deparou com dois policiais no sentido oposto. Foi dada ordem de parada, mas Wellington atirou contra os militares, que revidaram atingindo ele no tórax. Ele chegou a ser socorrido, mas morreu no Hospital Regional	
23	https://www.campanagrande.com.br/verboletim-de-ocorrencia-policia-militar-desabou-o-corpo-dos-dois-filhos-mortos-pela-polica-militar	Suspeito que atropelou policial e morreu pela PM	CAMPO GRANDE NEWS	03/02/2024	Wellington Silva do Nascimento	1	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	AERO RANCHO	.Polícia Militar	SIM		suspeito, homem, condutor	7	INICIAL	SIM	Lá, segundo a PM, houve confronto a tiros com o suspeito, que acabou atingido. Socorrido e levado ao Hospital Regional, ele não resistiu".	Divergência de nome, procurou por testemunhas, mas ninguém quis falar, fazem retrospecto de outros casos de MDP
24	https://www.campanagrande.com.br/verboletim-de-ocorrencia-policia-militar-desabou-o-corpo-dos-dois-filhos-mortos-pela-polica-militar	Morto após atropelamento PM, registro de direção pengosa e conduzir sem CNH	CAMPO GRANDE NEWS	03/02/2024	Wellington Silva do Nascimento	2	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	AERO RANCHO	NÃO CITA	APENAS OFF		morto, rapaz, suspeito	6	FICHA CRIMINAL	SIM	Lá, na madrugada deste sábado (3), segundo a PM, houve confronto a tiros com o suspeito, que acabou atingido. Socorrido e levado ao Hospital Regional, ele não resistiu	No imóvel da Rua Caygaster mora uma família, mas no local ninguém quis conversar com a reportagem.
25	https://midiamax.com.br/policia/2024/06/03/perseguição-acaba-em-confronto-com-a-PM-e-um-morto-em-Campo-Grande	Perseguição acaba em confronto com a PM e um morto em Campo Grande	MIDIAMAX	06/03/2024	Wyg Marlon Oliveira de Souza	1	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	JARDIM CENTRO OESTE (HOMEX)	NÃO CITA	APENAS OFF		homem, morto, suspeito	3	INICIAL	SIM	"Durante a perseguição, os suspeitos atiraram contra a natureza e os policiais revidaram. A perseguição acabou no Jardim Centro Oeste e um dos suspeitos mortos na troca de tiros".	
26	https://midiamax.com.br/policia/2024/06/03/morto-em-confronto-com-a-PM-e-suspeito-de-exercícios-e-teria-mochila-com-arma,munições-e-drogas	Morto em confronto com a PM e suspeito de exercícios e tinha mochila com arma, munições e drogas	MIDIAMAX	06/03/2024	Wyg Marlon Oliveira de Souza	2	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	JARDIM CENTRO OESTE (HOMEX)	Polícia	SIM		morto, indivíduo, suspeito	7	FICHA CRIMINAL	SIM	"Ainda de acordo com a polícia, um deles desceu da moto e fugiu por residências pulando muro, quando foi abordado pela polícia. Era Wyg Marlon. Nesse momento, ele disparou contra a polícia, que revidou. O suspeito foi socorrido, levado para a UPA (Unidade de Pronto Atendimento) Universitário, onde foi constatado o óbito".	
27	https://midiamax.com.br/policia/2024/06/03/suspeito-de-comprar-exercícios-em-MG,morto-em-confronto-teria-3-armas-e-mais-de-60-munições	Suspeito de comprar exercícios em MG, morto em confronto tinha 3 armas e mais de 60 munições	MIDIAMAX	06/03/2024	Wyg Marlon Oliveira de Souza	3	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	JARDIM CENTRO OESTE (HOMEX)	Batalhão de Polícia Militar Rodoviária, comandante do Batalhão de Polícia Militar Rodoviária	SIM		suspeito, rapaz, indivíduo	8	FICHA CRIMINAL	SIM	"Ainda de acordo com a polícia, um deles desceu da moto e fugiu por residências pulando muro, quando foi abordado pela polícia. Era Wyg Marlon. Nesse momento, ele disparou contra a polícia, que revidou. O suspeito foi socorrido, levado para a UPA (Unidade de Pronto Atendimento) Universitário, onde foi constatado o óbito".	
28	https://midiamax.com.br/policia/2024/06/03/direitos-humanos-atende-amigos-e-familiares-de-jovem-morto-em-confronto-com-a-policia	Direitos Humanos atende amigos e familiares de jovem morto em confronto com a polícia	MIDIAMAX	06/03/2024	Wyg Marlon Oliveira de Souza	4	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	JARDIM CENTRO OESTE (HOMEX)	subsecretaria de direitos humanos da prefeitura, vizinha, familiar	NÃO		JOVEM, MENINO, SUSPEITO	10	FAMÍLIA	SIM	"Um deles desceu da moto e fugiu por residências pulando muro, quando foi abordado pela polícia. Era Wyg Marlon. Nesse momento, ele disparou contra a polícia, que revidou. O suspeito foi socorrido, levado para a UPA (Unidade de Pronto Atendimento) Universitário, onde foi constatado o óbito".	O 'outro lado' tem fonte parente, familiar e subsecretária, são expostos como opinião, já a descrição da mdp é relatada pela reporter, sem fonte, como se fosse um fato.
29	https://www.campanagrande.com.br/verboletim-de-ocorrencia-policia-militar-desabou-o-corpo-dos-dois-filhos-mortos-pela-polica-militar	Jovem morreu após fugir e trocar tiros com a PM	CAMPO GRANDE NEWS	06/03/2024	Wyg Marlon Oliveira de Souza	1	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	JARDIM CENTRO OESTE (HOMEX)	AGENTES, POLICIA MILITAR	SIM		JOVEM, HOMEM, RAPAZ	4	INICIAL	SIM	Na versão da PM, o rapaz saltou de uma das motocicletas e houve troca de tiros. Wyg tentou fugir para casas vizinhas, mas foi atingido por um dos disparos	
30	https://midiamax.com.br/policia/2024/04/03/homem-morre-durante-abordagem-policia-no-Caiobá	Homem morreu durante abordagem policial no Caiobá	MIDIAMAX	14/03/2024	Rafael Maciel Valadão	1	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	CAIOBÁ	POPULARES, POLICIA	NÃO		HOMEM	3	INICIAL	NÃO		
31	https://midiamax.com.br/policia/2024/04/03/morto-no-Caiobá-e-apontado-por-envolvimento-em-roubo-de-carro	Morto no Caiobá e apontado por envolvimento em roubo de carro	MIDIAMAX	14/03/2024	Rafael Maciel Valadão	2	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	CAIOBÁ	NÃO CITA	APENAS OFF		MORTO, HOMEM, SUSPEITO	2	FICHA CRIMINAL	SIM	"Policiais militares do Choque estavam em diligências do caso do roubo quando, em abordagem, o suspeito teria reagido. Ele ainda foi socorrido, porém veio a óbito".	
32	https://midiamax.com.br/policia/2024/05/03/antes-de-ser-morto-em-confronto,suspeito-fez-família-reflexo-e-deu-corridada-em-motorador	Antes de ser morto em confronto, suspeito fez família reflexo e deu corridada em motorador	MIDIAMAX	15/03/2024	Rafael Maciel Valadão	3	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	CAIOBÁ	BOLETIM DE OCORRÊNCIA	SIM		CRIMINOSO, SUSPEITO	6	DESDOBRAMENTO	SIM	"Durante buscas pelos suspeitos do crime, equipe da polícia tentou abordar o criminoso, identificado inicialmente como Igr. Ele teria reagido e atirado na direção dos PMs, que revidaram. O criminoso foi baleado e morto. No local, foi apreendida um veículo Celta, além de casas de cigarras".	

N°	LINK	TÍTULO	SITE	DATA	VÍTIMA	#	ORDEM	CONFRONTO NO TÍTULO	CONFRONTO NO SUBTÍTULO	CONFRONTO NO TEXTO	NOME DA VÍTIMA	FOTO DA VÍTIMA	BAIRRO?	FONTES	SO FONTES POLICIAIS?	REFERÊNCIA A VÍTIMA	PARÁGRAFOS	MODALIDADE	DESCREVE A MURP?	DESCRIÇÃO DA MURP	OBS
33	https://www.campanagrande.com.br/cidade-da-palmeira/assassina-que-roubou-passagens-por-violencia-domestica-e-contrabando	Morto em confronto com o Choque tático, passagens por violência doméstica e contrabando	MIDIAMAX	15/03/2024	Rafael Maciel Valadão	4	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	CAIOBÁ	BATALHÃO DE CHOQUE, TENENTE, CORONEL	MORTO, AUTOR, LADRÃO, HOMEM, CRIMINOSO, ASSALTANTE, BÂNDIDO, INDIVÍDUO	SIM		12	FICHA CRIMINAL	SIM	"Ao perceberem a movimentação dos policiais, os ocupantes do imóvel correram para os fundos. O Choque entrou no quarto e, ao chegar nos fundos da residência, visualizou um dos indivíduos armado em cima do muro. O autor então apontou a arma de fogo para a equipe que, a fim de evitar a agressão, sendo atingido e tendo caído do muro, ainda tentava novamente investigar contra a guarnição, sendo baleado pela segunda vez. Rafael foi socorrido para o Hospital Regional de Mato Grosso do Sul, mas não resistiu aos ferimentos"	
34	https://www.campanagrande.com.br/cidade-da-palmeira/assassina-que-roubou-passagens-por-violencia-domestica-e-contrabando	Suspeito de assalto é morto pelo Choque na Capital	CAMPO GRANDE NEWS	14/03/2024	Rafael Maciel Valadão	1	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	CAIOBÁ	POLICIA CIVIL	SIM	SIM	INDIVÍDUO, SUSPEITO	6	INICIAL	NÃO		
35	https://www.campanagrande.com.br/cidade-da-palmeira/assassina-que-roubou-passagens-por-violencia-domestica-e-contrabando	Suspeito invadiu casa e roubou carro com contrabando antes de ser morto pela PM	CAMPO GRANDE NEWS	15/03/2024	Rafael Maciel Valadão	2	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	CAIOBÁ	BOLETIM DE OCORRÊNCIA	SUSPEITO, HOMEM, ASSALTANTE, AUTOR, CRIMINOSO, BÂNDIDO	SIM		6	DESDOBRAMENTO	SIM	"Na Rua Marilândia Avenida Rendeiro Penz, no Bairro Portal Caribá, os militares viram o veículo das vítimas no quarteirão. Um dos suspeitos foi visto armado tentando fugir pulando o muro aos fundos da casa. Os policiais ordenaram que ele se entregasse, mas o suspeito disparou de acordo com o boletim de ocorrência, momento em que os militares reagiram e o acertaram. Mesmo no chão, ainda tentou disparar novamente e foi atingido por mais tiros."	
36	https://www.campanagrande.com.br/cidade-da-palmeira/assassina-que-roubou-passagens-por-violencia-domestica-e-contrabando	Homem morto após roubar contrabando já foi preso por assalto no Reta Vieira	CAMPO GRANDE NEWS	15/03/2024	Rafael Maciel Valadão	3	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	CAIOBÁ	delegado, polícia, boletim de ocorrência	SIM	SIM	https://www.campanagrande.com.br/cidade-da-palmeira/assassina-que-roubou-passagens-por-violencia-domestica-e-contrabando	9	FICHA CRIMINAL	SIM	"Na Rua Marilândia Avenida Rendeiro Penz, no Bairro Portal Caribá, os militares viram o veículo das vítimas no quarteirão. Um dos suspeitos foi visto armado tentando fugir pulando o muro aos fundos da casa. Os policiais ordenaram que ele se entregasse, mas o suspeito disparou de acordo com o boletim de ocorrência, momento em que os militares reagiram e o acertaram. Mesmo no chão, ainda tentou disparar novamente e foi atingido por mais tiros."	
37	https://www.campanagrande.com.br/cidade-da-palmeira/assassina-que-roubou-passagens-por-violencia-domestica-e-contrabando	Suspeito de assaltar trabalhador e roubar posto de combustível é morto em confronto com a polícia	MIDIAMAX	16/03/2024	Vinicius	1	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	CORONEL ANTONINO	“PERICIA	SIM	SIM	HOMEM, AUTOR, SUSPEITO	11	INICIAL	SIM	"Ao conversar com o suspeito para tentar abordagem, os policiais escutaram o barulho do gatilho da arma do autor e diante do risco grave, efetuaram um disparo. O homem caiu no chão e tentou efetuar novos disparos, quando os policiais revidaram. Ele foi atingido e socorrido até a UPA Vila Almeida, onde morreu. O revólver e três cápsulas que estavam com o autor foram apreendidos. Segundo a Perícia, o revólver jurou com o cão travado à retaguarda"	
38	https://www.campanagrande.com.br/cidade-da-palmeira/assassina-que-roubou-passagens-por-violencia-domestica-e-contrabando	Suspeito de roubo na região do Indusatel morreu a tiros em abordagem policial	CAMPO GRANDE NEWS	16/03/2024	Vinicius	1	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	CORONEL ANTONINO	POLÍCIA MILITAR	SIM	SIM	SUSPEITO, HOMEM	3	INICIAL	SIM	Durante rondas pela região, a PM conseguiu encontrar o suspeito, que não se entregou a ordem de parada e tentou revidar. Não foi informado qual tipo de arma o rapaz portava. Os militares então efetuaram o disparo e o suspeito acabou ferido na região da cabeça. O homem foi levado pela própria equipe policial à UPA (Unidade de Pronto Atendimento) Vila Almeida, onde já chegou em óbito	
39	https://www.campanagrande.com.br/cidade-da-palmeira/assassina-que-roubou-passagens-por-violencia-domestica-e-contrabando	Morto em confronto roubou moto e encalou tanque sem pagar há 3 dias	CAMPO GRANDE NEWS	16/03/2024	Vinicius	2	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	CORONEL ANTONINO	POLÍCIA MILITAR, BOLETIM DE OCORRÊNCIA	SIM	SIM	HOMEM, AUTOR, SUSPEITO	8	DESDOBRAMENTO	SIM	Ao chegar no banco, se separaram com o suspeito portando um revólver calibre 38. Ainda conforme os militares, o homem acionou o gatilho na direção deles, sendo revidado com um tiro de fuzil por parte dos PMs. Mesmo caído, o autor dos roubos tentou atirar mais uma vez contra os agentes, sendo atingido por mais dois tiros. O Corpo de Bombeiros foi acionado para realizar o resgate, mas como não possuía viatura disponível no momento, o socorro foi feito pelas próprias policiais até a UPA Vila Almeida, onde o suspeito foi a óbito.	
40	https://www.campanagrande.com.br/cidade-da-palmeira/assassina-que-roubou-passagens-por-violencia-domestica-e-contrabando	Ladrão morreu em confronto com a PM após roubar moto e encalou tanque de aplicativo em Campo Grande	MIDIAMAX	21/03/2024	Rafael Cláudio Gama	1	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	JARDIM CARIOCA	“POLÍCIA	SIM	SIM	LADRÃO, ASSALTANTE, PASSAGEIRO, CRIMINOSO, RAPAZ	6	INICIAL	SIM	"Quando os policiais tentaram realizar abordagem, desceram da viatura, mas o autor efetuou disparos contra a equipe, que revidou e o matou. Ele foi levado para a UPA Santa Mônica, mas morreu"	
41	https://www.campanagrande.com.br/cidade-da-palmeira/assassina-que-roubou-passagens-por-violencia-domestica-e-contrabando	Assaltante de moto morreu em tiroteio no Jardim Caranca	CAMPO GRANDE NEWS	21/03/2024	Rafael Cláudio Gama	1	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	JARDIM CARIOCA	POLÍCIA MILITAR	SIM	SIM	ASSALTANTE, SUSPEITO, RAPAZ, LADRÃO	5	INICIAL	SIM	"Segundo a Polícia Militar, houve disparos durante tentativa de abordagem. O número de tiros não foi informado. O suspeito foi baleado e levado para a UPA (Unidade de Pronto Atendimento) do Bairro Santa Mônica, mas morreu durante o atendimento"	
42	https://www.campanagrande.com.br/cidade-da-palmeira/assassina-que-roubou-passagens-por-violencia-domestica-e-contrabando	Morto em tiroteio com a polícia tinha passagens por furto e roubo	CAMPO GRANDE NEWS	21/03/2024	Rafael Cláudio Gama	2	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	JARDIM CARIOCA	BOLETIM DE OCORRÊNCIA, POLÍCIA	SIM	SIM	MORTO, ASSALTANTE, CAIONA, RAPAZ, LADRÃO	5	FICHA CRIMINAL	SIM	"Ainda segundo o documento, a troca de tiros aconteceu durante tentativa de abordagem. "1. Após verificar que o veículo possuía próximo à Rua Silvio Ayala Silveira, local conhecido por ser reincidente na prática de delitos naquela região, visualizamos o indivíduo nas mesmas características apontadas pela vítima do roubo. O mesmo empunhou um revólver de calibre 32 milímetros e começou a efetuar disparos contra a equipe policial", discorre o documento. Rafael foi baleado no tórax e levado com sinais vitais para a UPA (Unidade de Pronto Atendimento) do Bairro Santa Mônica, mas morreu durante o atendimento médico."	
43	https://www.campanagrande.com.br/cidade-da-palmeira/assassina-que-roubou-passagens-por-violencia-domestica-e-contrabando	Suspeito morreu em confronto após atirar contra policiais militares durante abordagem nas Moreninhas	MIDIAMAX	24/03/2024	Mikael dos Santos Nunes	1	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	MORENINHAS	BOLETIM DE OCORRÊNCIA	SIM	SIM	SUSPEITO	8	INICIAL	SIM	Após atirar, Mikael seguiu para a Rua Baguari, com a arma na mão. Os policiais tentam pedir para que ele soltasse o revólver, no entanto, ele efetuou outros três disparos. Os militares revidaram e o suspeito foi atingido na região do tórax.	
44	https://www.campanagrande.com.br/cidade-da-palmeira/assassina-que-roubou-passagens-por-violencia-domestica-e-contrabando	Morto ao atirar contra policiais em abordagem tinha passagens por tráfico de drogas	MIDIAMAX	24/03/2024	Mikael dos Santos Nunes	2	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	MORENINHAS	REGISTRO POLICIAL	SIM	SIM	JOVEM, MORTO, SUSPEITO	9	FICHA CRIMINAL	SIM	Após atirar, Mikael seguiu para a Rua Baguari, com a arma na mão. Os policiais tentam pedir para que ele soltasse o revólver, no entanto, ele efetuou outros três disparos. Os militares revidaram e o suspeito foi atingido na região do tórax.	
45	https://www.campanagrande.com.br/cidade-da-palmeira/assassina-que-roubou-passagens-por-violencia-domestica-e-contrabando	Perseguição termina com suspeito morto pela PM	CAMPO GRANDE NEWS	24/03/2024	Mikael dos Santos Nunes	1	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	MORENINHAS	POLÍCIA, BOLETIM DE OCORRÊNCIA	SIM	SIM	SUSPEITO, RAPAZ	5	INICIAL	SIM	Mikael foi socorrido e encaminhado para a UPA (Unidade de Pronto Atendimento) Moreninha, mas não resistiu aos ferimentos. A Perícia Técnica da Polícia Civil foi acionada.	Esta é a 10ª morte por intervenção de agente do Estado em Campo Grande este ano, e 19ª em Mato Grosso do Sul.
46	https://www.campanagrande.com.br/cidade-da-palmeira/assassina-que-roubou-passagens-por-violencia-domestica-e-contrabando	"Tigão do PCC" morreu baleado após reagir à abordagem do Batalhão de Choque em Campo Grande	MIDIAMAX	27/03/2024	Denis Rodrigues Flores Medeiros	1	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	VILA BANDERANTES	BATALHÃO DE CHOQUE, MORADORES	NÃO	NÃO	TIGRÃO DO PCC, HOMEM, BALEADO	6	INICIAL	SIM	Ele não respondeu à ordem de colocar as mãos na cabeça. O criminoso tentou tentando sacar uma arma de fogo que estava em sua cintura e acabou sendo baleado pelos policiais. Em seguida, o homem caiu no chão e foi desarmado, sendo socorrido ao Hospital Regional. Monitores da região afirmaram ao Jornal Midiamax que ouviram diversos disparos e que os policiais rapidamente socorrem o homem.	
47	https://www.campanagrande.com.br/cidade-da-palmeira/assassina-que-roubou-passagens-por-violencia-domestica-e-contrabando	Tigão do PCC, morto em confronto, é suspeito de colocar fogo em carro com corpo dentro no Los Angeles	MIDIAMAX	28/03/2024	Denis Rodrigues Flores Medeiros	2	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	VILA BANDERANTES	NÃO CITA	APENAS OFF	TIGRÃO DO PCC, AUTOR, CRIMINOSO, HOMEM	9	FICHA CRIMINAL	SIM	Ele não respondeu à ordem de colocar as mãos na cabeça. O criminoso tentou tentando sacar uma arma de fogo que estava em sua cintura e acabou sendo baleado pelos policiais. Em seguida, o homem caiu no chão e foi desarmado, sendo socorrido ao Hospital Regional. Monitores da região afirmaram ao Jornal Midiamax que ouviram diversos disparos e que os policiais rapidamente socorrem o homem.		
48	https://www.campanagrande.com.br/cidade-da-palmeira/assassina-que-roubou-passagens-por-violencia-domestica-e-contrabando	Abordagem do Choque termina com homem baleado na Avenida Banderantes	CAMPO GRANDE NEWS	27/03/2024	Denis Rodrigues Flores Medeiros	1	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	VILA BANDERANTES	TENENTE	SIM	SIM	BALEADO, HOMEM	5	INICIAL	SIM	"Ainda não temos muitas informações, apenas que o homem tem uma extensa ficha criminal e que, na hora da abordagem, colocou a mão na cintura na tentativa de reagir e aconteceu o disparo. Estamos tentando entender o que aconteceu", disse	
49	https://www.campanagrande.com.br/cidade-da-palmeira/assassina-que-roubou-passagens-por-violencia-domestica-e-contrabando	Baleado em abordagem do Choque, "Tigão do PCC" morreu em hospital	CAMPO GRANDE NEWS	27/03/2024	Denis Rodrigues Flores Medeiros	2	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	VILA BANDERANTES	POLÍCIA, VÍZINA, TENENTE	NÃO	NÃO	BALEADO, HOMEM, TIGRÃO DO PCC	5	FICHA CRIMINAL	SIM	"Ainda não temos muitas informações, apenas que o homem tem uma extensa ficha criminal e que, na hora da abordagem, colocou a mão na cintura na tentativa de reagir e aconteceu o disparo. Estamos tentando entender o que aconteceu", disse	

Nº	LINK	TÍTULO	SITE	DATA	VÍTIMA	#	ORDEM	CONFRONTO NO TÍTULO	CONFRONTO NO SUBTÍTULO	CONFRONTO NO TEXTO	NOME DA VÍTIMA	FOTO DA VÍTIMA	BAIRRO?	FONTES	SO FONTES POLICIAIS?	REFERENCIA A VÍTIMA	PARAGRAFOS	MODALIDADE	DESCREVE A MUP?	DESCRIÇÃO DA MUP	OBS
50	https://www.campanadepress.com.br/colaboracao/analistas-de-policia-identificam-suspeito-de-incendiar-corpo-e-usar-identidade-falsa	"Tigrão do PCC" era suspeito de incendiar corpo e usar identidade falsa	CAMPO GRANDE NEWS	27/03/2024	Denis Rodrigues Flores Medeiros	3	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM		VILA BANDERANTES	BOLETIM DE OCORRÊNCIA,	SIM	TIGRÃO DO PCC	8	FICHA CRIMINAL	SIM	"Ao ser abordado, 'Tigrão' tentou esconder-se atrás de um Volkswagen T-Cross, na tentativa de empurrar uma prateleira de 9 milímetros. No entanto, foi atingido pelos policiais e caiu sobre a calçada. Denis chegou e se rearmou por cerca de 40 minutos, mas não resistiu aos ferimentos"	
51	https://www.campanadepress.com.br/colaboracao/analistas-de-policia-identificam-suspeito-de-incendiar-corpo-e-usar-identidade-falsa	"Nem dormi", diz moradora que teve casa atingida por tiros em confronto	CAMPO GRANDE NEWS	28/03/2024	Denis Rodrigues Flores Medeiros	4	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO		VILA BANDERANTES	VIZINHA, BOLETIM DE OCORRÊNCIA	NÃO	TIGRÃO DO PCC, HOMEM	9	REPERCUSSÃO	SIM	"Ao ser abordado, 'Tigrão' tentou esconder-se atrás de um Volkswagen T-Cross, na tentativa de empurrar uma prateleira de 9 milímetros. No entanto, foi atingido pelos policiais e caiu sobre a calçada. Denis chegou e se rearmou por cerca de 40 minutos, mas não resistiu aos ferimentos"	
52	https://www.campanadepress.com.br/colaboracao/analistas-de-policia-identificam-suspeito-de-incendiar-corpo-e-usar-identidade-falsa	Ladrão morto em confronto com a PM após furto de carro de trabalho no Guarani em Campo Grande	MIDIAMAX	03/05/2024	NÃO IDENTIFICADO	1	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO		GUANANDI	NÃO CITA	APENAS OFF	LADRÃO, CRIMINOSO, AUTOR	4	INICIAL	SIM	Foi dada voz de prisão ao ladrão que sacou uma arma e atirou contra os militares, que então revidaram. Um dos tiros disparados pelo criminoso acertou a porta da viatura. O autor foi ferido, sendo socorrido e levado para o hospital, mas não resistiu.	ACERTOU A PORTA DA VIATURA
53	https://www.campanadepress.com.br/colaboracao/analistas-de-policia-identificam-suspeito-de-incendiar-corpo-e-usar-identidade-falsa	Moradores falam de movimentação e estranha em casa onde ladrão morreu em confronto com a PM	MIDIAMAX	03/05/2024	NÃO IDENTIFICADO	2	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO		GUANANDI	MORADORES	NÃO	LADRÃO, AUTOR, CRIMINOSO	6	REPERCUSSÃO	SIM	"Por conta desse furto, a polícia identificou as rondas na região e encontraram o autor sentado em uma cadeira e que ao perceber a viatura, sacou uma arma de fogo e atirou contra a viatura, atingindo a porta traseira do lado esquerdo. A equipe então desembarcou com escudo balístico e entrou no imóvel. Foi dada ordem para que o homem se rendesse, porém o homem novamente atirou contra os policiais, acertando o anteparo balístico. Dessa forma, os policiais revidaram acertando o homem, que após ser neutralizado e desarmado, foi socorrido para o Hospital Regional, onde após receber atendimento não resistiu."	
54	https://www.campanadepress.com.br/colaboracao/analistas-de-policia-identificam-suspeito-de-incendiar-corpo-e-usar-identidade-falsa	Polícia encontra 32 pneus furados na casa de ladrão morto após confronto com PM em Campo Grande	MIDIAMAX	03/05/2024	NÃO IDENTIFICADO	3	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO		GUANANDI	BOLETIM DE OCORRÊNCIA, MORADORES	NÃO	LADRÃO, AUTOR, HOMEM, CRIMINOSO	9	DESCOBRAMENTO	SIM	"Por conta desse furto, a polícia identificou as rondas na região e encontraram o autor sentado em uma cadeira e que ao perceber a viatura, sacou uma arma de fogo e atirou contra a viatura, atingindo a porta traseira do lado esquerdo. A equipe então desembarcou com escudo balístico e entrou no imóvel. Foi dada ordem para que o homem se rendesse, porém o homem novamente atirou contra os policiais, acertando o anteparo balístico. Dessa forma, os policiais revidaram acertando o homem, que após ser neutralizado e desarmado, foi socorrido para o Hospital Regional, onde após receber atendimento não resistiu."	
55	https://www.campanadepress.com.br/colaboracao/analistas-de-policia-identificam-suspeito-de-incendiar-corpo-e-usar-identidade-falsa	Ladrão de carro morto após trocar tiros no Guarani	CAMPO GRANDE NEWS	03/05/2024	NÃO IDENTIFICADO	1	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO		GUANANDI	POLÍCIA MILITAR,	SIM	LADRÃO, SUSPEITO	5	INICIAL	SIM	A equipe foi até o endereço e quando chegou em frente, foi recebida a tiro, e o disparo acertou a porta traseira da viatura. Após atirar contra os policiais, o ladrão correu para dentro do galpão, mas foi atingido por um tiro. O suspeito foi socorrido pelos policiais e encaminhado para o Hospital Regional de Mato Grosso do Sul, mas não resistiu e morreu.	
56	https://www.campanadepress.com.br/colaboracao/analistas-de-policia-identificam-suspeito-de-incendiar-corpo-e-usar-identidade-falsa	Polícia encontra 20 pneus rodados em casa de ladrão morto em trânsito	CAMPO GRANDE NEWS	03/05/2024	NÃO IDENTIFICADO	2	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO		GUANANDI	POLÍCIA	SIM	HOMEM, LADRÃO, SUSPEITO	4	DESCOBRAMENTO	SIM	A equipe foi até o endereço e quando chegou em frente, foi recebida a tiro, e o disparo acertou a porta traseira da viatura. Após atirar contra os policiais, o ladrão correu para dentro do galpão, mas foi atingido por um tiro. O suspeito foi socorrido pelos policiais e encaminhado para o Hospital Regional de Mato Grosso do Sul, mas não resistiu e morreu.	
57	https://www.campanadepress.com.br/colaboracao/analistas-de-policia-identificam-suspeito-de-incendiar-corpo-e-usar-identidade-falsa	Um moreno em confronto com a polícia no Jardim Noroeste	MIDIAMAX	08/05/2024	Gabriel da Silva Rodrigues Bastos	1	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO		JARDIM NOROESTE	NÃO CITA	APENAS OFF	HOMEM, SUSPEITO, AUTOR	3	INICIAL	SIM	A informação é que a equipe policial chegou a uma casa, onde estavam os suspeitos. Um deles tentou acionando arma contra os agentes de segurança e o homem então chegou a atacar a equipe. O homem então foi atingido, levado à UPA (Unidade de Pronto Atendimento) Tiradentes, mas não resistiu e morreu.	
58	https://www.campanadepress.com.br/colaboracao/analistas-de-policia-identificam-suspeito-de-incendiar-corpo-e-usar-identidade-falsa	Morto em confronto com a polícia no Noroeste armasseira drogas no presídio com drone	MIDIAMAX	09/05/2024	GABRIEL da Silva Rodrigues Bastos	2	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO		JARDIM NOROESTE	POLÍCIA	SIM	AUTOR, HOMEM	3	DESCOBRAMENTO	SIM	De acordo com a polícia, ele morreu ao apontar uma arma contra os guardas e disparar contra os policiais. Ele foi morto com um tiro.	
59	https://www.campanadepress.com.br/colaboracao/analistas-de-policia-identificam-suspeito-de-incendiar-corpo-e-usar-identidade-falsa	Acorde preparava drones com oito celulares e maconha ao ser morto em confronto no Noroeste	MIDIAMAX	09/05/2024	GABRIEL da Silva Rodrigues Bastos	3	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO		JARDIM NOROESTE	NÃO CITA	APENAS OFF	ACRE, AUTOR	7	FICHA CRIMINAL	SIM	Quando os policiais chegaram a casa, logo viram duas pessoas no local, sendo que Gabriel tirou uma arma da cintura e o outro correu para os fundos da residência. Um cachorro da raça Pitbull atacou um dos militares que disparou um tiro matando o animal. Já dentro da residência, o cachorro de Gabriel foi detido quando tentava fugir pelas fundas da casa e Acord tentou apontar a arma para os policiais, que revidaram acertando o torso do autor, que chegou a ser socorrido, mas não resistiu e morreu.	
60	https://www.campanadepress.com.br/colaboracao/analistas-de-policia-identificam-suspeito-de-incendiar-corpo-e-usar-identidade-falsa	Homem que armasseira drogas na Maxima morreu em confronto com a PM	CAMPO GRANDE NEWS	08/05/2024	GABRIEL da Silva Rodrigues Bastos	1	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO		JARDIM NOROESTE	NÃO CITA	APENAS OFF	HOMEM, VÍTIMA	5	INICIAL	SIM	Guarnição militar que fazia patrulhamento foi acionada e se dispôs com o ocorrido em uma residência na Rua Jandara. Após os disparos, o homem tentou se encaminhar para a UPA (Unidade de Pronto Atendimento) de Baurista, mas não resistiu e morreu.	
61	https://www.campanadepress.com.br/colaboracao/analistas-de-policia-identificam-suspeito-de-incendiar-corpo-e-usar-identidade-falsa	Ladrão tenta assaltar motorista de aplicativo e é morto em confronto com a PM em Campo Grande	MIDIAMAX	16/05/2024	Evertton Pedro Castro	1	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO		JARDIM CENTRO OESTE (HOMEX)	POLÍCIA	SIM	LADRÃO, AUTOR	5	INICIAL	SIM	Assim, os militares da Força Tática e da 6ª CIPM, acionados para o local, se dispuseram com dois bandidos correndo. Em seguida, eles teriam disparado contra os policiais, que revidaram acertando o corpo do autor e encaminharo para atendimento médico, mas não resistiu. Já o outro ladrão não foi encontrado.	
62	https://www.campanadepress.com.br/colaboracao/analistas-de-policia-identificam-suspeito-de-incendiar-corpo-e-usar-identidade-falsa	Suspeito de tentar roubar motorista de aplicativo morreu ao trocar tiros com a PM	CAMPO GRANDE NEWS	15/05/2024	Evertton Pedro Castro	1	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO		JARDIM CENTRO OESTE (HOMEX)	VIZINHO	NÃO	SUSPEITO, HOMEM, SAPAZ	7	INICIAL	SIM	O rapaz que entrou na casa, posteriormente identificado como Evertton, tirou uma arma da cintura e disparou contra o policial, que se escondeu. Em um segundo momento, o suspeito disparou mais uma vez e houve revide por parte do militar, que atingiu Evertton. Por estar com sinais vitais, ele foi socorrido e levado para a UPA (Unidade de Pronto Atendimento) do Universitário, mas não resistiu e morreu.	
63	https://www.campanadepress.com.br/colaboracao/analistas-de-policia-identificam-suspeito-de-incendiar-corpo-e-usar-identidade-falsa	Morto ao reagir à abordagem da PM "Ogosa" tinha passagens por roubo e tráfico	CAMPO GRANDE NEWS	15/05/2024	Evertton Pedro Castro	2	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO		JARDIM CENTRO OESTE (HOMEX)	POLÍCIA MILITAR, VIZINHO	NÃO	OGOSA, SUSPEITO, HOMEM	7	FICHA CRIMINAL	SIM	O rapaz que entrou na casa, posteriormente identificado como Evertton, tirou uma arma da cintura e disparou contra o policial, que se escondeu. Em um segundo momento, o suspeito disparou mais uma vez e houve revide por parte do militar, que atingiu Evertton. Por estar com sinais vitais, ele foi socorrido e levado para a UPA (Unidade de Pronto Atendimento) do Universitário, mas não resistiu e morreu.	
64	https://www.campanadepress.com.br/colaboracao/analistas-de-policia-identificam-suspeito-de-incendiar-corpo-e-usar-identidade-falsa	Confronto com a PM terminou com bandido morto após tentativa de armasseira de celulares para a Maxima	MIDIAMAX	19/05/2024	Milton César Santos de Souza	1	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO		JARDIM NOROESTE	SERVIDORES DA SELJUP	NÃO	BANDIDO, AUTOR, INDIVÍDUO, PESSOA, ATRADOR	16	INICIAL	SIM	Durante as buscas pelos autores, os policiais encontraram uma pessoa transistando o pai na Rua Adalberto Dinno De Almeida. Eles se aproximaram para realizar uma abordagem. Após alguns metros, os policiais foram surpreendidos por dois tiros e revidaram.	
65	https://www.campanadepress.com.br/colaboracao/analistas-de-policia-identificam-suspeito-de-incendiar-corpo-e-usar-identidade-falsa	Sindicato faz alerta a policiais penais após tiroteio e armasseira de celulares em confronto com a Maxima	MIDIAMAX	19/05/2024	Milton César Santos de Souza	2	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO		JARDIM NOROESTE	SINGAPP	NÃO	BANDIDO, CRIMINOSO, INDIVÍDUO, AUTOR	12	REPERCUSSÃO	SIM	Foi solicitado apoio da Rotax (Rondas Ostensivas Táticas e Apôles de Choque), que encaminhou o fardo para a UPA (Unidade de Pronto Atendimento) Nova Bahia, onde foi constatado o óbito.	

N°	LINK	TÍTULO	🌐	SITE	📅	DATA	VÍTIMA	#	ORDEM	CONFRONTO NO TÍTULO	CONFRONTO NO SUBTÍTULO	CONFRONTO NO TEXTO	NOME DA VÍTIMA?	📍	FOTO DA VÍTIMA?	📍	BAIRRO?	FONTES	📍	SO FONTES POLICIAIS?	REFERENCIA A VÍTIMA	PARAGRAFOS	MODALIDADE	📍	DESCREVA A MUPP	DESCRIÇÃO DA MUPP	OBS
66	https://midiamax.com.br/policia/2024/05/19/procadimento-s-segum-normal-da-diretor-da-agepem-apos-confronto-e-morte-em-armenoso-de-celulares	Procedimento s segum normal; dz diretor da Agepem após confronto e morte em arremesso de celulares		MIDIAMAX		19/05/2024	Milton César Santos de Souza	3	SIM		NÃO	SIM	NÃO	NÃO		JARDIM NOROESTE	diretor-presidente da Agepem, presidente do SINSAP, COMERCIAINT E VIZINHIA	NÃO	CRIMINOSO, BANDIDO, INDIVÍDUO, AUTOR		15	REFEREÇUSSÃO	SIM		Durante as buscas pelos autores, os policiais encontraram uma pessoa transistando a pé na Rua Adventor Divino De Almeida. Eles se aproximaram para realizar uma abordagem. Após alguns metros, os policiais foram surpreendidos por dois tiros e revidaram.		
67	https://midiamax.com.br/policia/2024/05/19/criminosos-estavam-montando-policia-pensou-em-atentado-com-mais-de-10-tiros-na-maxima	Criminosos estavam montando policiais pensou em atentado com mais de 10 tiros na Máxima		MIDIAMAX		19/05/2024	Milton César Santos de Souza	4	NÃO		NÃO	SIM	NÃO	NÃO		JARDIM NOROESTE	diretor-presidente da Agepem, PRESIDENTE DO SINSAP	NÃO	CRIMINOSO, HOMEM, BANDIDO, INDIVÍDUO, AUTOR		12	DESDOBRAMENTO	SIM		Foi solicitado apoio da Rotac (Rondas Ostensivas Táticas e Ações de Choque), que encaminhou o fardo para a UPA (Unidade de Pronto Atendimento) Nova Bahia, onde foi constatado o óbito.		
68	https://midiamax.com.br/policia/2024/05/20/bilhete-e-interceptado-em-presidio-com-ordem-de-executar-policia-pensou-em-atentado-com-mais-de-10-tiros-na-maxima	Bilhete é interceptado em presidio com ordem de executar policia pensou em atentado com mais de 10 tiros na Máxima		MIDIAMAX		20/05/2024	Milton César Santos de Souza	5	NÃO		NÃO	SIM	NÃO	NÃO		JARDIM NOROESTE	SINSAP, PRESIDENTE DO SINSAP, diretor-presidente da Agepem, AGEPEM	NÃO	CRIMINOSO, HOMEM, AUTOR		26	DESDOBRAMENTO	SIM		Foi solicitado apoio da Rotac (Rondas Ostensivas Táticas e Ações de Choque), que encaminhou o fardo para a UPA (Unidade de Pronto Atendimento) Nova Bahia, onde foi constatado o óbito.		
69	https://midiamax.com.br/policia/2024/05/20/policia-militar-releia-auditica-de-bandidos-e-analisa-confronto-apos-atentado-em-celulares-na-maxima	Policia Militar releia auditica de bandidos e analisa confronto apos arremesso de celulares na Máxima		MIDIAMAX		20/05/2024	Milton César Santos de Souza	6	SIM		NÃO	SIM	SIM	NÃO		JARDIM NOROESTE	comandante do Batalhão de Choque, SINSAP, PRESIDENTE DO SINSAP	NÃO	CRIMINOSO		12	FICHA CRIMINAL	SIM		Durante as buscas pelos autores, os policiais encontraram uma pessoa transistando a pé na Rua Adventor Divino De Almeida. Eles se aproximaram para realizar uma abordagem. Após alguns metros, os policiais foram surpreendidos por dois tiros e revidaram.		
70	https://www.campanagrande.com.br/policia/2024/05/19/flagrado-se-armenoso-de-celulares-em-presidio-homem-e-morto-a-tiros-pelo-choque	Flagrado ao arremessar celulares em presidio, homem é morto a tiros pelo Choque		CAMPO GRANDE NEWS		19/05/2024	Milton César Santos de Souza	1	NÃO		NÃO	SIM	NÃO	NÃO		JARDIM NOROESTE	BOLETIM DE OCORRENCIA	SIM	HOMEM, SUSPEITO		6	INICIAL	SIM		Os militares foram atrás e, no momento da abordagem, foram surpreendidos por dois tiros.		
71	https://www.campanagrande.com.br/policia/2024/05/19/apos-tiros-na-maxima, sindaco pede alerta a servidores e cobra secretaria	Após tiros na Máxima, sindicato pede alerta a servidores e cobra secretaria		CAMPO GRANDE NEWS		19/05/2024	Milton César Santos de Souza	2	NÃO		NÃO	NÃO	NÃO	NÃO		JARDIM NOROESTE	PRESIDENTE DO SINSAP, SINSAP, AGEPEN, diretor-presidente da Agepem	NÃO	BANDIDO		10	REFEREÇUSSÃO	NÃO		Para conter o suspeito, os policiais atiraram e atingiram o homem. Ele foi socorrido para o UPA (Unidade de Pronto Atendimento) Nova Bahia, mas não resistiu ao ferimento e morreu		
72	https://www.campanagrande.com.br/policia/2024/05/19/suspeito-e-de-que-tiro-na-maxima-seja-eficaz-policia-atentou-com-tres-policia-pensou-em-atentado-com-tres-tiros-na-maxima	Suspeito é de que tiro na Máxima seja atentado com três policia pensou em atentado com três tiros na Máxima		CAMPO GRANDE NEWS		19/05/2024	Milton César Santos de Souza	3	NÃO		NÃO	SIM	NÃO	NÃO		JARDIM NOROESTE	SINAP, PRESIDENTE DO SINSAP, SINCAS, AGEPEN, BOLETIM DE OCORRENCIA	NÃO	HOMEM, SUSPEITO		14	DESDOBRAMENTO	SIM		Os militares foram atrás e, no momento da abordagem, foram surpreendidos por dois tiros.		
73	https://www.campanagrande.com.br/policia/2024/05/20/morto-em-atentado-contra-policia-pensou-em-atentado-com-tres-policia-pensou-em-atentado-com-tres-tiros-na-maxima	Morto em atentado contra policia pensou em atentado com três policia pensou em atentado com três tiros na Máxima		CAMPO GRANDE NEWS		20/05/2024	Milton César Santos de Souza	4	NÃO		NÃO	NÃO	SIM	SIM		JARDIM NOROESTE	Comandante do Batalhão de Choque, SINSAP	NÃO	MORTO, CEZINIA, SUSPEITO, RAPAZ		15	FICHA CRIMINAL	NÃO		Mais tarde, um dos suspeitos de atirar contra a torre dos policiais pensou em morrer durante abordagem no Jardim Noroeste. Policiais do Batalhão de Choque foram acionados e, nas buscas pelos suspeitos, encontrou um homem andando a pé na Rua Adventor Divino De Almeida. Em tentativa de abordagem, o suspeito reagiu e houve troca de tiros.		
74	https://www.campanagrande.com.br/policia/2024/05/20/executeur-sem-dor, de bilhete interceptado com ordem para matar policia	Executeur sem dor, de bilhete interceptado com ordem para matar policia		CAMPO GRANDE NEWS		20/05/2024	Milton César Santos de Souza	5	NÃO		NÃO	NÃO	SIM	NÃO		JARDIM NOROESTE	SINSAP, PRESIDENTE DO SINSAP, AGEPEN	NÃO	SUSPEITO, HOMEM		11	DESDOBRAMENTO	SIM		Atirado, ele foi socorrido para a UPA (Unidade de Pronto Atendimento) Nova Bahia, mas não resistiu ao ferimento e morreu.		
75	https://midiamax.com.br/policia/2024/04/03/homem-morre-ao-atirar-contra-policia-enquanto-fugia-imprudente-casas-no-itamaraa	Homem morre ao atirar contra policia enquanto fugia imprudente casas no Itamaracá		MIDIAMAX		03/06/2024	LUCAS MANACA RODRIGUES	1	NÃO		NÃO	SIM	NÃO	NÃO		JARDIM ITAMARACÁ	NÃO CITA	APENAS OFF	HOMEM, AUTOR		4	INICIAL	SIM		Os militares tiveram acesso à casa em questão, mas o homem tentou fugir pulando o muro novamente. Quando escalava o muro, atirou duas vezes contra a guarnição, momento em que foi baleado.		
76	https://midiamax.com.br/policia/2024/04/06/morto-no-itamaraa-alguem-atirou-e-foi-saído-da-priso-ano-passado-em-campo-grande	Morto no Itamaracá, alguem atirou einha saído da prisão ano passado em Campo Grande		MIDIAMAX		04/06/2024	LUCAS MANACA RODRIGUES	2	NÃO		NÃO	SIM	SIM	NÃO		JARDIM ITAMARACÁ	NÃO CITA	APENAS OFF	MORTO, HOMEM		5	FICHA CRIMINAL	SIM		Os policiais militares ando a levaram para atendimento na UPA (Unidade de Pronto Atendimento) do Universitário, porém ele veio a óbito.		
77	https://midiamax.com.br/policia/2024/04/06/morto-em-confronto-com-a-pm-em-campo-grande-tenha-armas-e-munições-furtadas-em-casa	Morto em confronto com a PM em Campo Grande tinha armas e munições furtadas em casa		MIDIAMAX		04/06/2024	LUCAS MANACA RODRIGUES	3	SIM		NÃO	SIM	SIM	NÃO		JARDIM ITAMARACÁ	POLICIA MILITAR	SIM	MORTO, CRIMINOSO		6	DESDOBRAMENTO	SIM		Em seguida, quando escalava o muro, atirou duas vezes contra a guarnição, momento em que acabou sendo baleado.		
78	https://www.campanagrande.com.br/policia/2024/03/06/jovem-e-morto-por-policia-tentando-fugir-por-janela	Jovem é morto por policia tentando fugir por janela		CAMPO GRANDE NEWS		03/06/2024	LUCAS MANACA RODRIGUES	1	NÃO		NÃO	SIM	NÃO	NÃO		JARDIM ITAMARACÁ	BOLETIM DE OCORRENCIA	SIM	JOVEM, SUSPEITO		7	INICIAL	SIM		A troca de tiros aconteceu no interior de uma casa vizinha, onde o suspeito novamente tentou fugir pela janela. Em uma das abordagens, ele teria atirado contra os policiais, que revidaram. No depoimento submetido à Polícia Civil, os militares alegaram que a ação foi motivada por legítima defesa, uma vez que Lucas portava uma pistola.		
79	https://www.campanagrande.com.br/policia/2024/04/06/jovem-morto-pela-pm-foi-então-arma-fornecida-organização-criminosa	Jovem morto pela PM fornece armas para organização criminosa		CAMPO GRANDE NEWS		04/06/2024	LUCAS MANACA RODRIGUES	2	NÃO		NÃO	NÃO	SIM	NÃO		JARDIM ITAMARACÁ	BATALHÃO DE CHOQUE, VIZINHOS	NÃO	JOVEM, RAPAZ		7	FICHA CRIMINAL	SIM		Baleado com os três disparos, o suspeito foi desarmado e socorrido pela equipe da Rotac (Rondas Ostensivas Táticas e Ações de Choque). Lucas chegou a ser encaminhado para a UPA (Unidade de Pronto Atendimento) do Bairro Universitário, mas foi declarado morto minutos depois.		
80	https://midiamax.com.br/policia/2024/05/12/suspeito-e-baleado-por-pm-e-morre-durante-confronto-no-jardim-arco-iris-em-campo-grande	Suspeito é baleado por PM e morre durante confronto no Jardim Arco Iris em Campo Grande		MIDIAMAX		12/06/2024	Geovany Alves Farias	1	SIM		NÃO	SIM	SIM	NÃO		JARDIM ARCO-IRIS	TESTEMUNH AS, MORAODORA, FAMILIARES	NÃO	SUSPEITO, JOVEM		7	INICIAL	SIM		Após pulsar os muros de várias residências, ele acabou sendo atirado por dois policiais. Os militares ando socorrido o jovem e o encaminharam para o CRE (Centro Regional de Saúde) Nova Bahia.		
																									Ainda conforme testemunhas, Geovane não tinha o hábito de andar armado pelas ruas."		

N°	LINK	TÍTULO	SITE	DATA	VÍTIMA	#	ORDEM	CONFRONTO NO TÍTULO	CONFRONTO NO SUBTÍTULO	CONFRONTO NO TEXTO	NOME DA VÍTIMA?	FOTO DA VÍTIMA?	BARRO?	FONTES	SO FONTES POLICIAIS?	REFERENCIA A VÍTIMA	PARAGRAFOS	MODALIDADE	DESCREVE A MUP?	DESCRIÇÃO DA MUP	OBS
81	https://www.camposgrandenews.com.br/cidade/2024/04/12/morto-em-confronto-com-pm-cometeu-tentativa-de-feminicidio-ha-1-mis-em-campo-grande/	Morto em confronto com a PM cometeu tentativa de feminicídio há 1 mês em Campo Grande	MIDIAMAX	12/04/2024	Geovany Alves Farias	2	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	JARDIM ARCO-IRIS	FAMILIARES, TESTEMUNH AS, MORADORA	NÃO	MORTO, RAPAZ, SUSPEITO	8	FICHA CRIMINAL	SIM	Geovane tentou fugir ao ser abordado pela PM, quando invadiu várias casas pelas muros e acabou sendo atingido por disparos. Os militares ainda socorrem o rapaz e o encaminharam para a CRS (Centro Regional de Saúde) Nova Bahia. No entanto, familiares e testemunhas confirmaram que Geovane não resistiu aos ferimentos.	
82	https://www.midiamax.com.br/policia/2021/04/12/suspeito-morto-em-confronto-com-pm-dispara-tiros-com-pistola-durante-fuga-no-jardim-arco-iris/	Suspeito morto em confronto com a PM dispara tiros com pistola durante fuga no Jardim Arco-Íris	MIDIAMAX	12/04/2024	Geovany Alves Farias	3	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	JARDIM ARCO-IRIS	Delegado da 3ª Delegacia de Polícia Civil	SIM	SUSPEITO, RAPAZ,	11	DESDOBRAMENTO	SIM	"Durante essa fuga, ele realizou alguns disparos de arma de fogo, pulou o muro dessa última casa e as moradoras saíram. A equipe da PM entrou e quando estava entrando [na casa], ele sacou a pistola e os policiais reagiram", explicou o delegado. Geovane foi socorrido pelos militares até a CRS (Centro Regional de Saúde) Nova Bahia, mas não resistiu aos ferimentos e morreu às 19h20 da tarde.	
83	https://www.midiamax.com.br/policia/2021/04/13/tortura-e-agressoes-morto-em-confronto-com-pm-munheira-namorada-trancada-em-casa-em-campo-grande/	Tortura e agressões: Morto em confronto com a PM munheira namorada trancada em casa em Campo Grande	MIDIAMAX	13/04/2024	Geovany Alves Farias	4	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	JARDIM ARCO-IRIS	BOLETIM DE OCORRÊNCIA, Delegado da 3ª Delegacia de Polícia Civil	SIM	MORTO, AUTOR, RAPAZ,	10	FICHA CRIMINAL	SIM	"Durante essa fuga, ele realizou alguns disparos de arma de fogo, pulou o muro dessa última casa e as moradoras saíram. A equipe da PM entrou e quando estava entrando [na casa], ele sacou a pistola e os policiais reagiram", explicou o delegado. Geovane foi socorrido pelos militares até a CRS (Centro Regional de Saúde) Nova Bahia, mas não resistiu aos ferimentos e morreu às 19h20 da tarde.	
84	https://www.camposgrandenews.com.br/cidade/2024/04/12/durante-fuga-suspeito-invade-casa-e-e-baleado-pela-policia/	Durante fuga, suspeito invade casa e é baleado pela polícia	CAMPO GRANDE NEWS	12/04/2024	Geovany Alves Farias	1	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	JARDIM ARCO-IRIS	MORADOR,	SIM	SUSPEITO, RAPAZ,	5	INICIAL	SIM	Os policiais cercaram a residência e quando o morador saiu, a equipe entrou no local. EM seguida, o morador conta que ouviu dois tiros e algum tempo depois, o rapaz foi socorrido com ferimentos na região do tórax.	
85	https://www.camposgrandenews.com.br/cidade/2024/04/12/jovem-morre-depois-de-ser-baleado-pela-pm-quando-invadiu-casa-durante-fuga/	Jovem morre depois de ser baleado pela PM quando invadiu casa durante fuga	CAMPO GRANDE NEWS	12/04/2024	Geovany Alves Farias	2	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	JARDIM ARCO-IRIS	PAI, COLEGA, DELEGADO DA 3ª Delegacia de Polícia Civil, ADVOGADO DA FAMÍLIA	NÃO	JOVEM VÍTIMA, RAPAZ,	11	DESDOBRAMENTO	SIM	As moradoras do local, saíram quando viram o rapaz e então os policiais entraram. Geovani já estava nos fundos da residência e ali ele e a equipe sacou um revólver, momento em que os militares atiraram. Ele foi atingido por três disparos na região do tórax. O pai do rapaz não quis falar com a imprensa e acabou advogada que acompanha a pericia. Em conversa com outros moradores da região, ele afirmou que o filho "foi morto injustamente". A imprensa, a advogada da família de Geovani afirmou que não pode acompanhar a pericia e que quando chegou já tinham levado o rapaz. "Tentei acompanhar o procedimento para dar legalidade nos atos dos policiais que estão alegando legítima defesa. Mas fui privada da entrada no primeiro momento. Não consegui acompanhar a pericia. Não vi eles retirando a arma do local do crime", afirmou Sandra Mariano.	
86	https://www.camposgrandenews.com.br/cidade/2024/04/13/tenham-que-der-uma-boca-chance-para-uma-familia-de-jovem-de-23-anos-morto-pela-pm/	"Tenham que dar uma nova chance", diz pai de uma família de jovem de 23 anos, morto pela PM	CAMPO GRANDE NEWS	13/04/2024	Geovany Alves Farias	3	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	JARDIM ARCO-IRIS	PRIMO, MÃE, PADRASTO, DELEGADO DA 3ª Delegacia de Polícia Civil, POLÍCIA MILITAR	NÃO	JOVEM, MENINO	17	FAMÍLIA	NÃO		
87	https://www.midiamax.com.br/policia/2021/04/21/morrem-em-confronto-com-o-choque-em-campo-grande/	Dois suspeitos morrem em confronto com o Choque em Campo Grande	MIDIAMAX	21/04/2024	Jorcinei Junior Sabala Gil da Silva, Almir Figueiredo Barros Junior	1	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	INDUBRASIL	NÃO CITA	APENAS OFF	SUSPEITO	4	INICIAL	NÃO		
88	https://www.midiamax.com.br/policia/2021/04/21/policial-militar-morre-em-troca-de-tiros-com-o-choque-outro-pm-e-preso-e-choqueiro-morre-com-drogas-apreendidas/	Policial militar morre em troca de tiros com o Choque, outro PM é preso e choqueiro morre com drogas apreendidas	MIDIAMAX	21/04/2024	Jorcinei Junior Sabala Gil da Silva, Almir Figueiredo Barros Junior	2	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	INDUBRASIL	POLÍCIA MILITAR,	SIM	POLICIAL MILITAR, HOMEM	6	FICHA CRIMINAL	SIM	Os policiais do Choque foram ao local e então acabaram envolvidos a tiros. O policial morto foi identificado como Almir, que seria cabo do 10º BPM. Ele e o homem de 23 anos foram levados para atendimento na UPA (Unidade de Pronto Atendimento) Santa Mônica, porém não resistiram e morreram.	
89	https://www.midiamax.com.br/policia/2021/04/22/sargento-da-pm-preso-apos-confronto-com-a-acao-na-morte-de-dois-er-a-baleado-de-qualidade-do-trafego/	Sargento da PM preso após confronto com a ação na morte de dois era baleado de qualidade do tráfico	MIDIAMAX	22/04/2024	Jorcinei Junior Sabala Gil da Silva, Almir Figueiredo Barros Junior	3	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	INDUBRASIL	POLÍCIA MILITAR	SIM	MORTO, SUSPEITO, FUGITIVO	9	DESDOBRAMENTO	SIM	Dois fugitivos foram interceptados pelo cerco policial, e ocorreu a troca de tiros. No local, morreram o policial militar Almir Figueiredo Barros Junior e Jorcinei Junior Sabala Gil da Silva.	
90	https://www.midiamax.com.br/policia/2021/04/22/macanha-roubada-por-pm-apos-suspeito-de-carinhoneiro-estava-em-embalagens-de-oleos/	Macanha roubada por PM após suspeito de carinhoneiro estava em embalagens de óleos	MIDIAMAX	22/04/2024	Jorcinei Junior Sabala Gil da Silva, Almir Figueiredo Barros Junior	4	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	INDUBRASIL	NÃO CITA	APENAS OFF	AUTOR, SUSPEITO, FUGITIVO	8	DESDOBRAMENTO	SIM	Dois fugitivos foram interceptados pelo cerco policial, e ocorreu a troca de tiros. No local morreram o policial militar Almir Figueiredo Barros Junior e Jorcinei Junior Sabala Gil da Silva.	
91	https://www.midiamax.com.br/policia/2021/04/24/comando-da-pm-diz-que-a-acao-contr-a-qualidade-muito-bem-organizada-da-comandante-em-chefe-da-pm-sobre-policias-envolvidos-em-roubo-de-macanha/	Comando da PM diz que ação contra qualidade muito bem organizada da comandante-em-chefe da pm sobre policiais envolvidos em roubo de macanha	MIDIAMAX	24/04/2024	Jorcinei Junior Sabala Gil da Silva, Almir Figueiredo Barros Junior	6	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	INDUBRASIL	comandante do Batalhão de Choque, comandante-geral da Polícia Militar,	SIM	AUTOR, SUSPEITO, FUGITIVO	9	REPERCUSSÃO	SIM	Dois fugitivos foram interceptados pelo cerco policial, e ocorreu a troca de tiros. No local morreram o policial militar Almir Figueiredo Barros Junior e Jorcinei Junior Sabala Gil da Silva.	
92	https://www.midiamax.com.br/policia/2021/04/24/membros-de-quadrilha-que-trafica-drogas-sargento-e-cabo-da-pm-foram-homenageados-por-salvarem-vidas-apos-roubo-de-macanha/	Membros de quadrilha que trafica drogas, sargento e cabo da PM foram homenageados s por salvarem vidas após roubo de macanha	MIDIAMAX	24/04/2024	Jorcinei Junior Sabala Gil da Silva, Almir Figueiredo Barros Junior	7	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	INDUBRASIL	PÁGINA DE REDE SOCIAL, comandante do Batalhão de Choque, comandante-geral da Polícia Militar,	NÃO	CABO DA PM, MILITAR, AUTOR, FUGITIVO	18	DESDOBRAMENTO	SIM	Dois fugitivos foram interceptados pelo cerco policial, e ocorreu a troca de tiros. No local morreram o policial militar Almir Figueiredo Barros Junior e Jorcinei Junior Sabala Gil da Silva.	
93	https://www.camposgrandenews.com.br/cidade/2024/04/21/batalhao-de-choque-dena-dois-mortos-em-upa/	Batalhão de Choque dena dois mortos em UPA	CAMPO GRANDE NEWS	21/04/2024	Jorcinei Junior Sabala Gil da Silva, Almir Figueiredo Barros Junior	1	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	INDUBRASIL	NÃO CITA	APENAS OFF	HOMEM, SUSPEITO	5	INICIAL	NÃO		
94	https://www.camposgrandenews.com.br/cidade/2024/04/21/morto-pelo-choque-e-pm-suspeito-de-roubo/	Morto pelo Choque e PM suspeito de roubo	CAMPO GRANDE NEWS	21/04/2024	Jorcinei Junior Sabala Gil da Silva, Almir Figueiredo Barros Junior	2	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	INDUBRASIL	NÃO CITA	APENAS OFF	HOMEM, SUSPEITO, POLICIAL MILITAR	8	DESDOBRAMENTO	NÃO		
95	https://www.camposgrandenews.com.br/cidade/2024/04/21/policia-apreende-armas-de-confronto-com-choque-e-primeiro-pm-suspeito/	Policia apreende armas de confronto com Choque e primeiro PM suspeito	CAMPO GRANDE NEWS	21/04/2024	Jorcinei Junior Sabala Gil da Silva, Almir Figueiredo Barros Junior	3	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	INDUBRASIL	POLÍCIA MILITAR, PROFISSIONA IS DA UPA	NÃO	POLICIAL MILITAR, HOMEM, AUTOR	7	DESDOBRAMENTO	NÃO		
96	https://www.camposgrandenews.com.br/cidade/2024/04/22/pms-sequestraram-motorista-de-carinhoneiro-para-roubar-90-kg-de-macanha-de-qualidade/	PMS sequestraram motorista de carinhoneiro para roubar 90 kg de macanha de qualidade	CAMPO GRANDE NEWS	22/04/2024	Jorcinei Junior Sabala Gil da Silva, Almir Figueiredo Barros Junior	4	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	INDUBRASIL	BOLETIM DE OCORRÊNCIA, POLÍCIA MILITAR	SIM	POLICIAL, SUSPEITO	10	DESDOBRAMENTO	SIM	Dois deles foram cercados e, de acordo com o Choque, resistiram com armas de fogo. "Que não restou alternativas aos policiais, se não o também emprego de armas de fogo para neutralizar a injusta agressão desencadeada pelos marginais". Os dois foram socorridos em estado grave e morreram antes de chegar na UPA (Unidade de Pronto Atendimento) Santa Mônica.	
97	https://www.camposgrandenews.com.br/cidade/2024/04/22/terci-na-web-pm-morto-pelo-choque-aproveit-a-prisão-de-lado-e-foi-cancelado/	"Terci" na web, PM morto pelo Choque aproveitou a prisão de lado e foi cancelado	CAMPO GRANDE NEWS	22/04/2024	Jorcinei Junior Sabala Gil da Silva, Almir Figueiredo Barros Junior	5	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	INDUBRASIL	PÁGINA DE REDE SOCIAL, POLÍCIA MILITAR, BOLETIM DE OCORRÊNCIA	NÃO	POLICIAL MILITAR, CABO, SUSPEITO	19	DESDOBRAMENTO	SIM	Dois deles foram cercados e, de acordo com o Choque, resistiram com armas de fogo. "Que não restou alternativas aos policiais, se não o também emprego de armas de fogo para neutralizar a injusta agressão desencadeada pelos marginais". Os dois foram socorridos em estado grave e morreram antes de chegar na UPA (Unidade de Pronto Atendimento) Santa Mônica.	

Nº	LINK	TÍTULO	📍 SITE	📅 DATA	VÍTIMA	#	ORDEN	CONFRONTO NO TÍTULO	CONFRONTO NO SUBTÍTULO	CONFRONTO NO TEXTO	NOME DA VÍTIMA?	📍	FOTO DA VÍTIMA?	📍 BAIRRO?	FONTES	📍 OS FONTES POLICIAIS?	REFERÊNCIA A VÍTIMA	PARÁGRAFOS	MODALIDADE	📍	DESCREVE A MÚP?	DESCRIÇÃO DA MÚP?	OBS	
98	https://www.campoagrande.com.br/policia/2024/06/22/assus-pm-colecionaram-homenagem-por-bravura	PMs suspeitos de tráfico colecionaram homenagem por bravura	CAMPO GRANDE NEWS	22/06/2024	Jorgelei Junior Sabella (filho de Almir Figueiredo Barros Junior)	6	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM			DEBUIRASIL	ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE MS, CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE, BOLETIM DE OCORRÊNCIA	NÃO	POLICIAL MILITAR, SUSPEITO	14	DESDOBRAMENTO	SIM		Dois delinqs foram capturados e, de acordo com o Choque, resistiram com armas de fogo. "Que não resistiu alternativamente aos policiais, se não o também emprego de armas de fogo para neutralizar a inusitada agitação desencadeada pelos marginais".	Os dois foram socorridos em estado grave e monitorados antes de chegar na UPA (Unidade de Pronto Atendimento) Santa Mônica.	
99	https://midiamax.com.br/policia/2024/06/25/moradores-escutam-tiro-e-corpo-de-homem-encontrado-em-matagal-de-campo-grande	Moradores escutam tiro e corpo de homem encontrado em matagal de Campo Grande	MIDIAMAX	25/06/2024	Sérgio Alves dos Santos	1	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO			ALVES PEREIRA	, VIZINHANÇA	NÃO	VÍTIMA	4	INICIAL	NÃO				
100	https://midiamax.com.br/policia/2024/06/25/investigado-por-roubo-foi-morto-em-confronto-com-a-policia-civil-em-campo-grande/	Investigado por roubo foi morto em confronto com a Polícia Civil em Campo Grande	MIDIAMAX	25/06/2024	Sérgio Alves dos Santos	2	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO			ALVES PEREIRA	VIZINHANÇA, DELEGADO	NÃO	INVESTIGADO	4	FICHA CRIMINAL	SIM		Nesta terça, os policiais foram até a casa de Sérgio, que era conhecido como "Tatageng", "Lourival" ou "Velho", sendo feita uma tentativa de abordagem, mas ele teve resistência e atirou contra os policiais que revidaram. Ele foi atingido por dois tiros no peito.		
101	https://midiamax.com.br/policia/2024/06/25/apos-morte-de-freguês, a polícia investiga mais 3 em roubos violentos em Campo Grande	Após morte de freguês, polícia investiga mais 3 em roubos violentos em Campo Grande	MIDIAMAX	25/06/2024	Sérgio Alves dos Santos	3	NÃO	NÃO		SIM	SIM			ALVES PEREIRA	DELEGADO,	SIM	NOME	11	FICHA CRIMINAL	SIM		Nesta terça, os policiais foram até a casa de Sérgio, que era conhecido como "Tatageng", "Lourival" ou "Velho", sendo feita uma tentativa de abordagem, mas ele teve resistência e atirou contra os policiais que revidaram. Ele foi atingido por dois tiros no peito.		
102	https://midiamax.com.br/policia/2024/06/26/policia-encontra-eletronicos-e-telefone-furtados-da-semad-na-casa-de-morto-em-confronto-com-a-bdf	Policia encontra eletrônicos e telefone furtados da Semad na casa de morto em confronto com a Bdf	MIDIAMAX	26/06/2024	Sérgio Alves dos Santos	4	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO			ALVES PEREIRA	DELEGADO	SIM	MORTO, AUTOR	6	DESDOBRAMENTO	SIM		Armado, o autor tentou impedir a entrada dos policiais na casa e atirou contra os investigadores, que revidaram o acertando com dois tiros no peito.		
103	https://www.campoagrande.com.br/policia/2024/06/25/suspeito-de-furtos-morre-no-núgrá-a-abordagem-da-policia	Suspeito de furtos morre no núgrá a abordagem da polícia	CAMPO GRANDE NEWS	25/06/2024	Sérgio Alves dos Santos	1	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO			ALVES PEREIRA	, VIZINHANÇA	NÃO	SUSPEITO, VÍTIMA	4	INICIAL	SIM		Durante abordagem nesta manhã, Sérgio reagiu com uma arma de fogo e os policiais revidaram, o acertando. Ele morreu no local.		
104	https://www.campoagrande.com.br/policia/2024/06/25/morto-pela-policia-era-especialista-em-roubo-aparentados-na-saída-de-banco	Morto pela polícia era especialista em roubo aparentados na saída de banco	CAMPO GRANDE NEWS	25/06/2024	Sérgio Alves dos Santos	2	NÃO	NÃO		SIM	SIM			ALVES PEREIRA	DELEGADO	SIM	MORTO, SUSPEITO	6	FICHA CRIMINAL	NÃO		"Foi verbalizado para que abrisse a porta, mas não quiseram abrir. Ele [Sérgio] não foi solto com a equipe, os policiais então precisaram arrombar a porta e foram recebidos com disparos de arma de fogo", explica Punscky. Os policiais revidaram e acertaram Sérgio, que morreu no local.		
105	https://www.campoagrande.com.br/policia/2024/06/25/morto-pela-policia-foi-condenado-a-10-anos-de-prisão-por-roubo-a-mercado	Morto pela polícia foi condenado a 10 anos de prisão por roubo a mercado	CAMPO GRANDE NEWS	25/06/2024	Sérgio Alves dos Santos	3	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO			ALVES PEREIRA	DELEGADO	SIM	MORTO, AUTOR, ASSALTANTE	9	FICHA CRIMINAL	SIM		Conforme a informação da Polícia Civil, ele reagiu com uma arma de fogo e os policiais revidaram, o acertando.		
106	https://www.campoagrande.com.br/policia/2024/06/26/eletronicos-furtados-da-semad-estavam-em-casa-de-morto-durante-confronto	Eletrônicos furtados da Semad estavam em casa de morto durante confronto	CAMPO GRANDE NEWS	26/06/2024	Sérgio Alves dos Santos	4	SIM	NÃO		SIM	SIM			ALVES PEREIRA	DELEGADO, POLÍCIA CIVIL	SIM	MORTO, HOMEM, SUSPEITO	6	DESDOBRAMENTO	SIM		"Foi verbalizado para que abrisse a porta, mas não quiseram abrir. Ele [Sérgio] não foi solto com a equipe, os policiais então precisaram arrombar a porta e foram recebidos com disparos de arma de fogo", explica Punscky. Os policiais revidaram e acertaram Sérgio, que morreu no local.		
107	https://midiamax.com.br/policia/2024/06/16/ladro-atira-contra-motorista-de-aplicativo-durante-roubo-e-morre-em-confronto-com-a-pm-em-campo-grande	Ladrão atira contra motorista de aplicativo durante roubo e morre em confronto com a PM em Campo Grande	MIDIAMAX	16/07/2024	Anderson Pantera	1	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO			SÃO JORGE DA LAGOA	POLÍCIA MILITAR	SIM	LADRÃO, BANDIDO, SUSPEITO, INDIVÍDUO, AGRESSOR	6	INICIAL	SIM		Com sinais luminosos, foi feita a abordagem, porém o suspeito saiu do veículo, apontando uma arma para os policiais. Diante da ameaça iminente, foi realizado um disparo, fazendo com que o indivíduo caísse ao solo.		
108	https://midiamax.com.br/policia/2024/06/16/morto-em-confronto-com-a-pm-foi-presa-por-roubo-de-4-carros-em-campo-grande	Morto em confronto com a PM foi presa por roubo de 4 carros em Campo Grande	MIDIAMAX	16/07/2024	Anderson Pantera	2	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM			SÃO JORGE DA LAGOA	POLÍCIA MILITAR	SIM	MORTO, ARMADOR, RAPAZ, LADRÃO, SUSPEITO, AGRESSOR	8	FICHA CRIMINAL	SIM		Com sinais luminosos, foi feita a abordagem, porém o suspeito saiu do veículo, apontando uma arma para os policiais. Diante da ameaça iminente, foi realizado um disparo, fazendo com que o indivíduo caísse ao solo.		
109	https://midiamax.com.br/policia/2024/06/16/policia-investiga-se-morto-em-confronto-fazia-parte-de-quadrilha-de-armadores-em-campo-grande	Policia investiga se morto em confronto fazia parte de quadrilha de 'armadores' em Campo Grande	MIDIAMAX	16/07/2024	Anderson Pantera	3	SIM	NÃO		SIM	SIM			SÃO JORGE DA LAGOA	POLÍCIA COMANDANT E DO BATALHÃO DE CHOQUE	SIM	MORTO, LADRÃO, SUSPEITO, INDIVÍDUO, AGRESSOR	10	FICHA CRIMINAL	SIM		Com sinais luminosos, foi feita a abordagem, porém o suspeito saiu do veículo, apontando uma arma para os policiais. Diante da ameaça iminente, foi realizado um disparo, fazendo com que o indivíduo caísse ao solo.		
110	https://www.campoagrande.com.br/policia/2024/06/16/ladro-atira, rouba carro, mas acaba morto pela PM	Ladrão atira, rouba carro, mas acaba morto pela PM	CAMPO GRANDE NEWS	16/07/2024	Anderson Pantera	1	NÃO	NÃO		SIM	SIM			SÃO JORGE DA LAGOA	BOLETIM DE OCORRÊNCIA, BATALHÃO DE CHOQUE	SIM	LADRÃO, SUSPEITO	5	INICIAL	SIM		Foi feita tentativa de abordagem, contudo, o suspeito saiu apontando uma arma contra os policiais.	Houve revide e Anderson foi atingido. Ferido, tentou novamente atirar contra um dos PMs, mas foi novamente baleado. Com vida, de acordo com o boletim de ocorrência, Anderson foi socorrido, mas não resistiu e morreu no Hospital Regional de Campo Grande.	
111	https://www.campoagrande.com.br/policia/2024/06/16/morto-pela-pm-a-furto-veículo-e-indicava-onde-estava-carcaça	Morto pela PM a furto veículo e indicava onde estava carcaça	CAMPO GRANDE NEWS	16/07/2024	Anderson Pantera	2	NÃO	NÃO		SIM	SIM			SÃO JORGE DA LAGOA	COMANDANT E DO BATALHÃO DE CHOQUE, BOLETIM DE OCORRÊNCIA	SIM	MORTO, SUSPEITOS	8	FICHA CRIMINAL	SIM		Foi feita tentativa de abordagem, contudo, o suspeito saiu apontando uma arma contra os policiais.	Houve revide e Anderson foi atingido, apontando novamente a arma na sua direção, sendo necessário efetuar outro disparo, que atingiu o agressor, desamando-o finalmente. O ládrão foi socorrido e encaminhado para o hospital, mas não resistiu e morreu.	
112	https://midiamax.com.br/policia/2024/06/26/criminoso-suspeito-de-vários-roubos-morre-em-confronto-com-garas-no-Aero-Rancho-em-Campo-Grande	Criminoso suspeito de vários roubos morre em confronto com Garas no Aero Rancho em Campo Grande	MIDIAMAX	26/07/2024	Bruno Ramos Pinto	1	SIM	SIM		SIM	SIM		NÃO	AERO RANCHO	POLÍCIA	SIM	CRIMINOSO	4	INICIAL	SIM		Assim, a equipe foi até o local para cumprir mandados de prisão quando Bruno desferiu tiros contra os policiais que revidaram atingindo o criminoso que chegou a ser socorrido para uma UPA (Unidade de Pronto Atendimento).		
113	https://midiamax.com.br/policia/2024/06/26/morto-em-confronto-com-o-Garas-entre-3-condenados-e-crimis-condenados em SP	Morto em confronto com o Garas entre 3 condenados e crimis condenados em SP	MIDIAMAX	26/07/2024	Bruno Ramos Pinto	2	SIM	SIM		SIM	SIM		NÃO	AERO RANCHO	DELEGADO, POLÍCIA	SIM	MORTO, CRIMINOSO	5	FICHA CRIMINAL	SIM		Assim, os policiais foram até o local para cumprir mandados de prisão quando Bruno desferiu tiros contra os policiais que revidaram atingindo o criminoso que morreu.		
114	https://midiamax.com.br/policia/2024/06/26/morto-em-confronto-com-o-Garas-Zumbi-do-FCT-e-revezava-entre-MG-e-SP-para-cometer-crimes	Morto em confronto com o Garas, Zumbi do FCT e revizava entre MG e SP para cometer crimes	MIDIAMAX	26/07/2024	Bruno Ramos Pinto	3	SIM	NÃO		SIM	SIM		NÃO	AERO RANCHO	DELEGADO, POLÍCIA	SIM	APELIQ, MORTO, CRIMINOSO	5	FICHA CRIMINAL	NÃO				

N°	LINK	TÍTULO	SITE	DATA	VÍTIMA	#	ORDEM	CONFRONTO NO TÍTULO	CONFRONTO NO SUBTÍTULO	CONFRONTO NO TEXTO	NOME DA VÍTIMA?	FOTO DA VÍTIMA?	BARRO?	FONTES	SO FONTES POLICIAIS?	REFERENCIA A VÍTIMA	PARAGRAFOS	MODALIDADE	DESCREVE A MUP?	DESCRIÇÃO DA MUP	OBS
115	https://www.campanagrande.com.br/coluna/assassinato-de-policial-morre-em-troca-de-tiros	Suspeito de roubo violento morre em troca de tiros	CAMPO GRANDE NEWS	26/07/2024	Bruno Ramos Pinto	1	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO		AERO RANCHO	BOLETIM DE OCORRÊNCIA, POLÍCIA	SIM	SUSPEITO	5	INICIAL	SIM	As chegaram na casa do Centro-Oeste, Bruno reagiu e passou a atirar contra os policiais, que revidaram e o acertaram. Com vida, segundo a ocorrência, ele foi socorrido e levado para a UPA (Unidade de Pronto Atendimento) do Barro Universitário, onde não resistiu ao ferimento e morreu.	
116	https://www.campanagrande.com.br/coluna/assassinato-de-policial-morre-em-troca-de-tiros	Morto ao trocar tiros com a polícia era "Zumbi do PCC" flagrado de São Paulo	CAMPO GRANDE NEWS	26/07/2024	Bruno Ramos Pinto	2	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO		AERO RANCHO	MORADORA, BOLETIM DE OCORRÊNCIA	NÃO	MORTO, SUSPEITO	7	FICHA CRIMINAL	SIM	As chegaram na casa do Centro-Oeste, Bruno reagiu e passou a atirar contra os policiais, que revidaram e o acertaram. Com vida, segundo a ocorrência, ele foi socorrido e levado para a UPA (Unidade de Pronto Atendimento) do Barro Universitário, onde não resistiu ao ferimento e morreu.	
117	https://www.campanagrande.com.br/coluna/assassinato-de-policial-morre-em-troca-de-tiros	Durante abordagem, suspeito morre em confronto com a PM no Guandú em Campo Grande	MIDIAMAX	08/09/2024	Marlon Robert Gonzalez	1	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO		GUANANDI	NÃO CITA	APENAS OFF	SUSPEITO, RAPAZ, APELIDO	5	INICIAL	SIM	Deixa forma, foi dado ordem de parada e o passageiro desceu. Porém, Marlon apontou a arma para os policiais, que revidaram. Nesse momento, Marlon foi atingido, sendo socorrido e encaminhado para uma unidade de saúde.	
118	https://www.campanagrande.com.br/coluna/assassinato-de-policial-morre-em-troca-de-tiros	Ladrão de carro saca arma e acaba morto pela Polícia Militar durante abordagem	CAMPO GRANDE NEWS	09/08/2024	Marlon Robert Gonzalez	1	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO		GUANANDI	BOLETIM DE OCORRÊNCIA	SIM	LADRÃO, SUSPEITO	5	INICIAL	SIM	Contudo, Marlon sacou uma arma e foi quando a PM atirou, o atingindo de fora. Mesmo ferido, conforme o boletim, o suspeito conseguiu sair do veículo e foi socorrido pelos próprios policiais, mas não resistiu e morreu no Hospital Regional.	
119	https://www.campanagrande.com.br/coluna/assassinato-de-policial-morre-em-troca-de-tiros	Motorista morre em confronto com a Polícia Militar na zona rural de Campo Grande	MIDIAMAX	26/08/2024	Priscila Braga dos Santos	1	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO		ZONA RURAL	BOLETIM DE OCORRÊNCIA	SIM	MOTORISTA, MULHER	5	INICIAL	SIM	O boletim da ocorrência descreve que, por volta das 19h, a motorista de um Ford Fiesta Sedan foi abordada, momento em que ela desembarcou e tentou disparar. O policial revidou com três disparos, atingindo o tórax e abdômen. Então, a mulher foi levada para o Hospital Regional de Mato Grosso do Sul, mas já estava sem vida.	
120	https://www.campanagrande.com.br/coluna/assassinato-de-policial-morre-em-troca-de-tiros	Testemunha escutou homem obrigar mulher morta em confronto a levar carro para a fronteira	MIDIAMAX	26/08/2024	Priscila Braga dos Santos	2	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO		ZONA RURAL	NÃO CITA	APENAS OFF	MOTORISTA, MULHER	8	DESDOBRAMENTO	SIM	Em determinado momento, a motorista desceu do carro com uma arma de fogo em punho e atirou contra os policiais, mesmo com as ordens para largar a arma.	
121	https://www.campanagrande.com.br/coluna/assassinato-de-policial-morre-em-troca-de-tiros	Morta em confronto com a PM já seqüestrando motociclista de aplicativo em Campo Grande	MIDIAMAX	27/08/2024	Priscila Braga dos Santos	3	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO		ZONA RURAL	NÃO CITA	APENAS OFF	MORTA, MULHER, MOTORISTA	12	FICHA CRIMINAL	SIM	Os militares, então, revidaram os disparos e acabaram atingindo a mulher. Ela foi socorrida ainda com vida para o Hospital Regional, contudo, não resistiu aos ferimentos e morreu.	
122	https://www.campanagrande.com.br/coluna/assassinato-de-policial-morre-em-troca-de-tiros	Mulher morre ao trocar tiros com sargento da Polícia Militar na BR-060	CAMPO GRANDE NEWS	26/08/2024	Priscila Braga dos Santos	1	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO		ZONA RURAL	BOLETIM DE OCORRÊNCIA	SIM	MULHER, MOTORISTA	4	INICIAL	SIM	No local, o sargento contou que ao abordar o Ford Fiesta sedan, a motorista desembarcou atirando contra ele, que revidou disparando três vezes.	
123	https://www.campanagrande.com.br/coluna/assassinato-de-policial-morre-em-troca-de-tiros	Mulher que morreu ao trocar tiros com a PM já dirigia carro furtado	CAMPO GRANDE NEWS	26/08/2024	Priscila Braga dos Santos	2	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO		ZONA RURAL	POLÍCIA MILITAR	SIM	MULHER, MOTORISTA	5	DESDOBRAMENTO	SIM	Baleada, a mulher foi socorrida por outra equipe policial e levada para o Hospital Regional Rosa Pedrossian, no Conjunto Aero Rancho, onde já deu entrada em óbito com ferimentos no tórax e no abdômen.	
124	https://www.campanagrande.com.br/coluna/assassinato-de-policial-morre-em-troca-de-tiros	Morta em confronto com a polícia desde a adolescência a	CAMPO GRANDE NEWS	26/08/2024	Priscila Braga dos Santos	3	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM		ZONA RURAL	,MÃE	NÃO	MORTA, MULHER	7	FICHA CRIMINAL	SIM	As parou no acostamento, a suspeita saiu com a arma de fogo em punho. Mesmo recedendo ordens para largar o revólver, segundo registro policial, ela atirou contra os policiais, foi quando o sargento, comandante da equipe, revidou.	
125	https://www.campanagrande.com.br/coluna/assassinato-de-policial-morre-em-troca-de-tiros	Morta em tiroteio fez motociclista de aplicativo refém há um mês	CAMPO GRANDE NEWS	27/08/2024	Priscila Braga dos Santos	4	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM		ZONA RURAL	POLÍCIA MILITAR	SIM	MORTA, MULHER	7	FICHA CRIMINAL	SIM	As parou no acostamento, a suspeita saiu com a arma de fogo em punho. Mesmo recedendo ordens para largar o revólver, segundo registro policial, ela atirou contra os policiais, foi quando o sargento, comandante da equipe, revidou.	
126	https://www.campanagrande.com.br/coluna/assassinato-de-policial-morre-em-troca-de-tiros	Troca de tiros com a polícia termina com um morto em Campo Grande	MIDIAMAX	02/09/2024	Gideão Sanabria Lima	1	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO		NOVA CAMPO GRANDE	,POLÍCIA	SIM	HOMEM	3	INICIAL	SIM	Ainda conforme apurado, ele então atirou contra a guarnição, momento em que foi baleado. Chegou a ser levado à UPA (Unidade de Pronto Atendimento) Santa Mônica, onde veio a óbito.	
127	https://www.campanagrande.com.br/coluna/assassinato-de-policial-morre-em-troca-de-tiros	"Boca do Gideão": Morto em confronto com a PM comercializava drogas no Nova Campo Grande	MIDIAMAX	03/09/2024	Gideão Sanabria Lima	2	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO		NOVA CAMPO GRANDE	NÃO CITA	APENAS OFF	MORTO, AUTOR	5	FICHA CRIMINAL	SIM	Os policiais, então, entraram pela frente do barraco e pelos fundos, sendo que um dos militares foi envolvido a tiros por Gideão. Ocorreu o confronto e o autor foi ferido, sendo socorrido até a UPA (Unidade de Pronto Atendimento) do Santa Mônica, mas morreu.	
128	https://www.campanagrande.com.br/coluna/assassinato-de-policial-morre-em-troca-de-tiros	Caminhoneiro abandona homem morto em UPA	CAMPO GRANDE NEWS	02/09/2024	Gideão Sanabria Lima	1	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM		NOVA CAMPO GRANDE	NÃO CITA	APENAS OFF	HOMEM, PESSOA, CRIMINOSO	5	INICIAL	NÃO		
129	https://www.campanagrande.com.br/coluna/assassinato-de-policial-morre-em-troca-de-tiros	"Abandonado" morto em UPA após troca de tiros entre chefe do tráfico	CAMPO GRANDE NEWS	03/09/2024	Gideão Sanabria Lima	2	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM		NOVA CAMPO GRANDE	BOLETIM DE OCORRÊNCIA	NÃO	CHEFE DO TRÁFICO, HOMEM, AUTOR	7	FICHA CRIMINAL	SIM	Os agentes, então, decidiram fazer a abordagem e cercaram o local - área de mata que possibilitava fuga. Assim, eles iniciaram a abordagem, os policiais disseram ter sido recebidos por tiros, sendo feito o revide e o autor foi atingido. Segundo o boletim, Gideão tinha sinais vitais quando foi socorrido pelos próprios militares, mas morreu na unidade de saúde.	
130	https://www.campanagrande.com.br/coluna/assassinato-de-policial-morre-em-troca-de-tiros	Envolvido em assassinato de PM morre durante confronto com policiais em Campo Grande	MIDIAMAX	09/09/2024	Weslei Galvani	1	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO		ZONA RURAL	POLÍCIA	SIM	HOMEM	4	INICIAL	SIM	Contudo, a reportagem do Campo Grande News apurou que ele chegou morto na UPA (Unidade de Pronto Atendimento) do Santa Mônica em uma caminhonete escura, sem a identificação padrão das viaturas da PM.	
131	https://www.campanagrande.com.br/coluna/assassinato-de-policial-morre-em-troca-de-tiros	Suspeito de roubo de moto terminou com morte de bandido em confronto com a PM na BR-262	MIDIAMAX	10/09/2024	Weslei Galvani	2	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO		ZONA RURAL	NÃO CITA	APENAS OFF	BANDIDO, SUSPEITO	6	DESDOBRAMENTO	SIM	De acordo com a polícia, Weslei desceu da moto com uma pistola e efetuou disparos contra a equipe, momento foi atingido a tiro. Ele chegou a ser socorrido e morreu após dar entrada no hospital.	
132	https://www.campanagrande.com.br/coluna/assassinato-de-policial-morre-em-troca-de-tiros	Suspeito de assassinato de PM e morto pelo Choque	CAMPO GRANDE NEWS	09/09/2024	Weslei Galvani	1	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM		ZONA RURAL	BOLETIM DE OCORRÊNCIA	SIM	SUSPEITO, HOMEM, ALVEJADO	7	INICIAL	SIM	O documento pontua que que os policiais suspeitaram da movimentação e que Weslei tentou sacar uma arma durante a abordagem. Com isso, um dos policiais efetuou um disparo de arma de fogo e o suspeito foi desarmado. A equipe do Corpo de Bombeiros Militar chegou a ser acionada a levar o suspeito até o Hospital Regional. No entanto, Weslei foi declarado morto quando deu entrada no pronto-socorro.	

N°	LINK	TÍTULO	SITE	DATA	VÍTIMA	#	ORDEM	CONFRONTO NO TÍTULO	CONFRONTO NO SUBTÍTULO	CONFRONTO NO TEXTO	NOME DA VÍTIMA?	FOTO DA VÍTIMA?	BARRO?	FONTES	SO FONTES POLÍCIA?	REFERÊNCIA A VÍTIMA	PARÁGRAFOS	MODALIDADE	DESCREVE A MUP?	DESCRIÇÃO DA MUP	OBS
133	https://www.campanagrande.com.br/boletim-de-ocorrencia-batalhao-de-choque-133	Detento que assassinou PM vólvera de 'saúde' para Gamadeira quando foi morto	CAMPO GRANDE NEWS	10/09/2024	Weslei Galvani	2	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM		ZONA RURAL	BOLETIM DE OCORRÊNCIA, BATALHÃO DE CHOQUE	SIM	DETENTO, CRIMINOSO, SUSPEITO, ALVEJADO	9	DESDOBRAMENTO	SIM	Os policiais suspeitaram da movimentação e desceram quando a abordagem. Com isso, um dos militares efetuou um disparo de arma de fogo e o suspeito foi desarmado. A equipe do Corpo de Bombeiros Militar chegou e ser acionada e levou o suspeito até o Hospital Regional. No entanto, Weslei foi declarado morto quando deu entrada no pronto-socorro.	
134	https://www.campanagrande.com.br/boletim-de-ocorrencia-batalhao-de-choque-134	Roubo de carro acaba em confronto com a PM e criminoso morto em Campo Grande	MIDIAMAX	19/10/2024	Jhonatan Barbosa Montenegro	1	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO		ZONA RURAL	POLÍCIA	SIM	criminoso, BANDIDO, AUTOR	6	INICIAL	SIM	Neste momento, os policiais desam ordem de parada, mas o bandido não obedeceu e apontou a arma para os policiais. Nesse momento, ocorreu a troca de tiros, e o criminoso acabou sendo ferido. Ele foi socorrido até uma unidade de saúde, mas não resistiu e morreu.	
135	https://www.campanagrande.com.br/boletim-de-ocorrencia-batalhao-de-choque-135	'Não acredite!' Casal voltava do shopping quando teve carro levado em roubo que acabou em morte	MIDIAMAX	19/10/2024	Jhonatan Barbosa Montenegro	2	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO		ZONA RURAL	VÍTIMA DE CRIME QUE MOTIVOU A MUP: POLÍCIA	NÃO	CRIMINOSO, BANDIDO, AUTOR	9	DESDOBRAMENTO	SIM	Foi dada ordem de parada, mas o bandido não obedeceu e apontou a arma para os policiais. Nesse momento, ocorreu a troca de tiros, e o criminoso acabou sendo ferido a tiros. Ele foi socorrido até uma unidade de saúde, mas não resistiu e morreu.	
136	https://www.campanagrande.com.br/boletim-de-ocorrencia-batalhao-de-choque-136	Familiar identifica morto em confronto durante roubo de carro em Campo Grande	MIDIAMAX	19/09/2024	Jhonatan Barbosa Montenegro	3	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO		ZONA RURAL	VÍTIMA DE CRIME QUE MOTIVOU A MUP:	NÃO	MORTO, CRIMINOSO, LADRÃO, HOMEM, AUTOR, BANDIDO	8	IDENTIFICAÇÃO	SIM	Foi dada ordem de parada, mas o bandido não obedeceu e apontou a arma para os policiais. Nesse momento, ocorreu a troca de tiros, e o criminoso acabou sendo ferido a tiros. Ele foi socorrido até uma unidade de saúde, mas não resistiu e morreu.	
137	https://www.campanagrande.com.br/boletim-de-ocorrencia-batalhao-de-choque-137	Ladrão morto em confronto foi denunciado por deixar idoso paraplégico em Campo Grande	MIDIAMAX	19/09/2024	Jhonatan Barbosa Montenegro	4	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM		ZONA RURAL	VÍTIMA DE CRIME QUE MOTIVOU A MUP: POLÍCIA, BOLETIM DE OCORRÊNCIA	NÃO	LADRÃO, CRIMINOSO, ASSALTANTE, AUTOR, BANDIDO	18	FICHA CRIMINAL	SIM	Foi dada ordem de parada, mas o bandido não obedeceu e apontou a arma para os policiais. Nesse momento, ocorreu a troca de tiros, e o criminoso acabou sendo ferido a tiros. Ele foi socorrido até uma unidade de saúde, mas não resistiu e morreu.	
138	https://www.campanagrande.com.br/boletim-de-ocorrencia-batalhao-de-choque-138	Ladrão armado rende casal, rouba carro e é morto pela polícia	CAMPO GRANDE NEWS	19/09/2024	Jhonatan Barbosa Montenegro	1	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO		ZONA RURAL	BOLETIM DE OCORRÊNCIA	SIM	LADRÃO, ASSALTANTE, HOMEM, CRIMINOSO, SUSPEITO	9	INICIAL	SIM	Foi ordenado que ele se levantasse e colocasse a mão na cabeça, mas o comando não foi obedecido, momento em que o assaltante atirou em direção a equipe. Para se defenderem, os policiais atiraram e acabaram atingindo o suspeito, após ser atingido, ele caiu e foi desarmado. Ele apresentava sinais vitais, foi socorrido e levado ao UPA (Unidade de Pronto Atendimento) Coronel Antonio, mas não resistiu ao ferimento e morreu.	
139	https://www.campanagrande.com.br/boletim-de-ocorrencia-batalhao-de-choque-139	'Vi arma, fiquei em choque', diz vítima de assalto que acabou em suspeito morto	CAMPO GRANDE NEWS	19/09/2024	Jhonatan Barbosa Montenegro	2	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO		ZONA RURAL	VÍTIMA DE CRIME QUE MOTIVOU A MUP	SIM	SUSPEITO, HOMEM, ASSALTANTE	10	DESDOBRAMENTO	SIM	Foi ordenado que ele se levantasse e colocasse a mão na cabeça, mas o comando não foi obedecido, momento em que o assaltante atirou em direção a equipe. Para se defenderem, os policiais atiraram e acabaram atingindo o suspeito, após ser atingido, ele caiu e foi desarmado. Ele apresentava sinais vitais, foi socorrido e levado ao UPA (Unidade de Pronto Atendimento) Coronel Antonio, mas não resistiu ao ferimento e morreu.	
140	https://www.campanagrande.com.br/boletim-de-ocorrencia-batalhao-de-choque-140	Bandido que tentou roubar carro-forte é morto em confronto com a polícia em Campo Grande	MIDIAMAX	15/10/2024	Francisco Wallison Rodrigues de Souza	1	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO		JÓQUEI CLUB	NÃO CITA	APENAS OFF	BANDIDO, AUTO	8	INICIAL	SIM	Com os barulhos das telhas, os policiais foram para frente da casa onde se deparou com o autor que estava com uma pistola e apontava em direção aos policiais. Em seguida, ocorreu o confronto e Francisco foi atingido, sendo socorrido pela viatura Bepo (Batalhão de Operações Especiais) levado ao Hospital Regional, mas não resistiu e morreu.	
141	https://www.campanagrande.com.br/boletim-de-ocorrencia-batalhao-de-choque-141	Assaltante de carro-forte no Coas é morto em confronto com a PM	CAMPO GRANDE NEWS	15/10/2024	Francisco Wallison Rodrigues de Souza	1	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO		JÓQUEI CLUB	BOLETIM DE OCORRÊNCIA	SIM	ASSALTANTE, SUSPEITO	8	INICIAL	SIM	Ao ver que a casa estava cercada, retornou pelo telhado, mas se viu sem saída e apontou uma pistola para os agentes, que revistaram e o atingiram. Wallison foi socorrido com sinais vitais, mas morreu ao dar entrada no Hospital Regional.	
142	https://www.campanagrande.com.br/boletim-de-ocorrencia-batalhao-de-choque-142	Assaltante de carro-forte no Coas, morto em confronto estava em liberdade há 3 meses	CAMPO GRANDE NEWS	15/10/2024	Francisco Wallison Rodrigues de Souza	2	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO		JÓQUEI CLUB	VIZINHA	NÃO	ASSALTANTE	9	REPERCUSSÃO	SIM	Ao ver que a casa estava cercada, retornou pelo telhado, mas se viu sem saída e apontou uma pistola para os agentes, que revistaram e o atingiram. Wallison foi socorrido com sinais vitais, mas morreu ao dar entrada no Hospital Regional.	
143	https://www.campanagrande.com.br/boletim-de-ocorrencia-batalhao-de-choque-143	Dupla morte em confronto com o Choque após roubo de caminhoneiro em Campo Grande	MIDIAMAX	21/10/2024	Kaui Vitor Ribas Oliveira e Guilherme Nascimento Braga	1	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO		MORENINHAS	,POLICIA	SIM	BANDIDO, DUPLA, ASSALTANTE	3	INICIAL	SIM	Ainda conforme a polícia, os autores então atiraram contra os policiais durante a perseguição. Os dois então foram baleados e vieram a óbito.	
144	https://www.campanagrande.com.br/boletim-de-ocorrencia-batalhao-de-choque-144	Bandidos que morreram em confronto loqueavam caminhoneiro para o Paraguai, segundo polícia	MIDIAMAX	22/10/2024	Kaui Vitor Ribas Oliveira e Guilherme Nascimento Braga	2	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO		MORENINHAS	POLICIA, COMANDANTE E DO BATALHÃO DE CHOQUE	SIM	BANDIDO, CRIMINOSO, HOMEM, LADRÃO, AUTOR	9	DESDOBRAMENTO	SIM	Os ladrões apontaram a arma para os policiais, momento em que ocorreu o confronto. Os dois bandidos foram feridos e socorridos para um hospital, mas não resistiram e morreram.	Segundo Rocha, a ação entre o roubo e o confronto com os policiais foi de 20 minutos. "Apresendo lá, a resposta do Choque será letal", disse o comandante que acredita que a dupla de bandidos já estava no mundo do crime há tempos. (VÍTIMAS NEM FORAM IDENTIFICADAS)
145	https://www.campanagrande.com.br/boletim-de-ocorrencia-batalhao-de-choque-145	Identificados ladrões de caminhoneiro mortos em confronto com a polícia em Campo Grande	MIDIAMAX	22/10/2024	Kaui Vitor Ribas Oliveira e Guilherme Nascimento Braga	3	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO		MORENINHAS	Comandante do Batalhão de Choque	SIM	LADRÃO, CRIMINOSO, BANDIDO, AUTOR	12	IDENTIFICAÇÃO	SIM	Os ladrões apontaram a arma para os policiais, momento em que ocorreu o confronto. Os dois bandidos foram feridos e socorridos para um hospital, mas não resistiram e morreram.	ELES TEM PASSAGEM?
146	https://www.campanagrande.com.br/boletim-de-ocorrencia-batalhao-de-choque-146	Suspeitos de roubar Hilux são mortos durante tentativa de fuga	CAMPO GRANDE NEWS	21/10/2024	Kaui Vitor Ribas Oliveira e Guilherme Nascimento Braga	1	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO		MORENINHAS	NÃO CITA	APENAS OFF	SUSPEITO, DUPLA, HOMEM, BALEADOS	6	INICIAL	SIM	Na tentativa de efetuar uma abordagem, houve perseguição e confronto armado na estrada vicinal. Os militares tentaram socorrer, mas os bandidos não resistiram e morreram no local. Mais equipes do Choque estão sendo enviadas para reforçar o policiamento na área. Equipes do Corpo de Bombeiros Militar e Gama (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) também desam assistência ao caso, constataando a morte dos rapazes na estrada.	No local, a reportagem questionou a dinâmica dos fatos, assim como a quantidade de disparos e a arma utilizada pelos suspeitos. No entanto, não houve retorno até o fechamento desta matéria.
147	https://www.campanagrande.com.br/boletim-de-ocorrencia-batalhao-de-choque-147	'A rua estava cheia e não se intimidam', diz mulher após Hilux ser roubada	CAMPO GRANDE NEWS	22/10/2024	Kaui Vitor Ribas Oliveira e Guilherme Nascimento Braga	2	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO		MORENINHAS	VÍTIMA DE CRIME QUE MOTIVOU A MUP: POLÍCIA MILITAR	NÃO	DUPLA, HOMEM, BANDIDO, MOTORISTA	6	DESDOBRAMENTO	SIM	Segundo a PM, o motorista e o passageiro dispararam em direção aos policiais, que revistaram e o acertaram. Os suspeitos foram socorridos e levados a UPA (Unidade de Pronto Atendimento) do Barro Universitário, onde já chegaram mortos.	
148	https://www.campanagrande.com.br/boletim-de-ocorrencia-batalhao-de-choque-148	Suspeitos mortos em tentativa de fuga tinham 17 e 19 anos	CAMPO GRANDE NEWS	22/10/2024	Kaui Vitor Ribas Oliveira e Guilherme Nascimento Braga	3	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO		MORENINHAS	PUBLICAÇÃO S DE REDES SOCIAIS, POLICIA MILITAR, VÍTIMA DE CRIME QUE MOTIVOU A MUP	NÃO	SUSPEITO, MOTORISTA, BANDA	8	IDENTIFICAÇÃO	SIM	Segundo a PM, o motorista e o passageiro dispararam em direção aos policiais, que revistaram e o acertaram. Os suspeitos foram socorridos e levados a UPA (Unidade de Pronto Atendimento) do Barro Universitário, onde já chegaram mortos.	A reportagem do Campo Grande News não encontrou ficha criminal no nome dos suspeitos
149	https://www.campanagrande.com.br/boletim-de-ocorrencia-batalhao-de-choque-149	Foragido resiste a prisão e morre em confronto com a PM no Pioneiros em Campo Grande	MIDIAMAX	14/11/2024	João Pedro Gandra Pires	1	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO		PIONEIROS	,DELEGADA	SIM	FORAGIDO, RÁPIDO, AUTOR	4	INICIAL	SIM	Foi dada ordem de parada para ele, que resistiu a prisão apontando a arma para os policiais, que revistaram. Logo depois de fazer o socorro de João a checagem e descobriram que ele tinha um mandado de prisão em aberto.	

	LINK	TÍTULO	📍 SITE	📅 DATA	VÍTIMA	#	ORDEM	CONFRONTO NO TÍTULO	CONFRONTO NO SUBTÍTULO	CONFRONTO NO TEXTO	NOME DA VÍTIMA?	📅 FOTO DA VÍTIMA?	📍 BARRIO?	FONTES	📍 SO FONTES POLICIAIS?	REFERENCIA A VÍTIMA	PARÁGRAFOS	MODALIDADE	📍 DESCREVA A MUPP	DESCRIÇÃO DA MUPP	OBS
150	https://midiamax.com.br/policia/2023/04/11/assassinado-em-pm-no-pioneiros-menor-59-fabricava-fuzil.html	Morto em confronto com a PM no Pioneiros, 'Menor 59' fabricava fuzil	MIDIAMAX	14/11/2024	João Pedro Gandra Pires	2	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	PIONEIROS	BOLETIM DE OCORRÊNCIA, DELEGADO	SIM	MORTO, JOVEM, CRIMINOSO, APELIDO	8	DESDOBRAMENTO	SIM	Com isso, os militares deram ordem para que 'Menor 59' soltasse o fuzil, mas ele não obedeceu e apontou a arma em direção aos policiais que revistavam.	
151	https://www.campanagrande.com.br/assassinado-em-pm-no-pioneiros-menor-59-fabricava-fuzil.html	Vizinhos ouvem tiros e jovem morre em abordagem	CAMPO GRANDE NEWS	14/11/2024	João Pedro Pires	1	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	PIONEIROS	NÃO CITA	APENAS OFF	JOVEM, SUSPEITO	5	INICIAL	SIM	As primeiras informações são de que o suspeito resistiu à abordagem e apontou a arma para os militares quando recebeu um disparo. João Pedro era foragido da Justiça e tinha passagens por tráfico de drogas e roubo.	
152	https://www.campanagrande.com.br/assassinado-em-pm-no-pioneiros-menor-59-fabricava-fuzil.html	Jovem morto pela PM era integrante de facção criminosa	CAMPO GRANDE NEWS	14/11/2024	João Pedro Gandra Pires	2	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	PIONEIROS	INVESTIGADO RES. DELEGADO, VIZINHO	NÃO	JOVEM, RAPAZ, SUSPEITO	7	FICHA CRIMINAL	SIM	Durante a abordagem, o rapaz levou um tiro ao apontar a arma para os militares, conforme o delegado. João Pereira Ramos, delegado plantonista da Depac (Delegacia de Pronto Atendimento Comunitário) Depac.	
153	https://midiamax.com.br/policia/2023/04/11/assassinado-em-pm-no-pioneiros-menor-59-fabricava-fuzil.html	Homem morre em confronto com a polícia no Parque Novos Estados	MIDIAMAX	22/11/2024	Kleyton Scheres Ramos	1	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NOVOS ESTADOS	NÃO CITA	APENAS OFF	HOMEM	2	INICIAL	SIM	De acordo com apurado, o homem teria reagido a uma abordagem de policiais da Força Tática do 9º BPM na Rua Assaí e da 3ª Chega a ser levado à UPA Nova Bahia, onde veio a óbito.	
154	https://midiamax.com.br/policia/2023/04/11/assassinado-em-pm-no-pioneiros-menor-59-fabricava-fuzil.html	Alterado, homem morto em abordagem ataca policiais com faca, diz PM	MIDIAMAX	22/11/2024	Kleyton Scheres Ramos	2	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NOVOS ESTADOS	POLÍCIA MILITAR, BOLETIM DE OCORRÊNCIA	SIM	HOMEM	5	DESDOBRAMENTO	SIM	Ainda conforme a Polícia Militar, ele então foi em direção à guarnição que continuava pedindo para que largasse a faca.	
155	https://midiamax.com.br/policia/2023/04/11/assassinado-em-pm-no-pioneiros-menor-59-fabricava-fuzil.html	Morto em confronto com a PM, tinha passagens por roubo, furto e já agredia a madrinha	MIDIAMAX	23/11/2024	Kleyton Scheres Ramos	3	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NOVOS ESTADOS	DENÚNCIA DO MINISTÉRIO PÚBLICO, BOLETIM DE OCORRÊNCIA	NÃO	MORTO, AUTOR, HOMEM	14	FICHA CRIMINAL	SIM	A polícia informa que, não havendo outra opção, por causa do comportamento agressivo e atitude contra os agentes, e por ele estar cada vez mais próximo, foi feito um disparo que não surtiu efeito para que parasse. Foi então feito outro disparo que o atingiu. Ele então foi levado para atendimento na UPA Nova Bahia, onde veio a óbito.	
156	https://www.campanagrande.com.br/assassinado-em-pm-no-pioneiros-menor-59-fabricava-fuzil.html	Homem é morto a tiros pela PM após ameaçar agentes com faca	CAMPO GRANDE NEWS	22/11/2024	Kleyton Scheres Ramos	1	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NOVOS ESTADOS	BOLETIM DE OCORRÊNCIA,	SIM	HOMEM, SUSPEITO, BALEADO	5	INICIAL	SIM	Com isso, os policiais deram voz de parada, mas o homem não obedeceu e avançou contra a equipe, sendo atingido por dois disparos. O baleado foi socorrido, encaminhado para a UPA (Unidade de Pronto Atendimento) do Barro Nova Bahia, mas não resistiu aos ferimentos.	
157	https://www.campanagrande.com.br/assassinado-em-pm-no-pioneiros-menor-59-fabricava-fuzil.html	Morto a tiros pela PM, já tentou matar madrinha com tijoladas	CAMPO GRANDE NEWS	22/11/2024	Kleyton Scheres Ramos	2	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	NOVOS ESTADOS	Busca processual do TJMS,	NÃO	MORTO, RAPAZ, HOMEM	9	FICHA CRIMINAL	SIM	Com isso, os policiais deram voz de parada, mas o homem não obedeceu e avançou contra a equipe, sendo atingido por dois disparos. O baleado foi socorrido, encaminhado para a UPA (Unidade de Pronto Atendimento) do Barro Nova Bahia, mas não resistiu aos ferimentos.	
158	https://midiamax.com.br/policia/2023/04/11/assassinado-em-pm-no-pioneiros-menor-59-fabricava-fuzil.html	Suspeito de tentar roubar carro da esposa morre em confronto com a PM no Los Angeles	MIDIAMAX	25/11/2024	Aderio Pereira Rodrigues Junio	1	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	JARDIM LOS ANGELES	NÃO CITA	APENAS OFF	SUSPEITO, HOMEM, APELIDO	6	INICIAL	SIM	Assim, os militares abordaram o homem, que estava armado com uma pistola e atirou contra os policiais. Logo, eles revistaram e atingiram 'Dabari'.	
159	https://midiamax.com.br/policia/2023/04/11/assassinado-em-pm-no-pioneiros-menor-59-fabricava-fuzil.html	Polícia apreende 16 munições em pistola utilizada por morto em confronto no Jardim Los Angeles	MIDIAMAX	25/11/2024	Aderio Pereira Rodrigues Junio	2	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	JARDIM LOS ANGELES	BOLETIM DE OCORRÊNCIA,	SIM	MORTO, HOMEM, APELIDO, SUSPEITO	8	DESDOBRAMENTO	SIM	Em seguida, equipes socorreram o suspeito para uma unidade de saúde, mas ele não resistiu aos ferimentos e morreu.	
160	https://midiamax.com.br/policia/2023/04/11/assassinado-em-pm-no-pioneiros-menor-59-fabricava-fuzil.html	'Vou fazer você', tenta matar 'Dabari' antes de morrer em confronto	MIDIAMAX	25/11/2024	Aderio Pereira Rodrigues Junio	3	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	JARDIM LOS ANGELES	BOLETIM DE OCORRÊNCIA,	SIM	APELIDO, HOMEM, AUTOR	7	DESDOBRAMENTO	SIM	Conforme o relato do bo, os policiais militares então foram até a entrada da residência, fizeram o rompimento da porta, que, quando aberta, houve um disparo de dentro da residência em direção à guarnição. Quando os policiais entraram, segundo a PM, houve outro disparo feito por ele. Foram então efetuados dois disparos contra o autor que chegou a ser socorrido e veio a óbito.	
161	https://midiamax.com.br/policia/2023/04/11/assassinado-em-pm-no-pioneiros-menor-59-fabricava-fuzil.html	Dalvin do PCC, morto ao tentar roubar carro da esposa, tinha 18 passagens e foi alvo do Gaseco contra a facção	MIDIAMAX	26/11/2024	Aderio Pereira Rodrigues Junio	4	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	JARDIM LOS ANGELES	DENÚNCIA DO MINISTÉRIO PÚBLICO, BOLETIM DE OCORRÊNCIA	SIM	APELIDO, AUTOR	14	FICHA CRIMINAL	SIM	Os policiais militares então foram até a entrada da residência, fizeram o rompimento da porta, que, quando aberta, houve um disparo de dentro da residência em direção à guarnição. Quando os policiais entraram, segundo a PM, ocorreu outro disparo feito por 'Dalvin do PCC'.	
162	https://www.campanagrande.com.br/assassinado-em-pm-no-pioneiros-menor-59-fabricava-fuzil.html	Homem morre ao atirar contra policiais do Choque	CAMPO GRANDE NEWS	25/11/2024	Aderio Pereira Rodrigues Junio	1	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	JARDIM LOS ANGELES	BOLETIM DE OCORRÊNCIA, VIZINHOS, POLÍCIA	NÃO	HOMEM, APELIDO, VÍTIMA	5	INICIAL	NÃO	Foram então efetuados dois disparos contra o autor que chegou a ser socorrido e veio a óbito.	
163	https://www.campanagrande.com.br/assassinado-em-pm-no-pioneiros-menor-59-fabricava-fuzil.html	Morto pela polícia era suspeito de disparar arma em via pública	CAMPO GRANDE NEWS	25/11/2024	Aderio Pereira Rodrigues Junio	2	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	JARDIM LOS ANGELES	BOLETIM DE OCORRÊNCIA, BATALHÃO DE CHOQUE, BATALHÃO DO TJMS	NÃO	MORTO, HOMEM, APELIDO, SUSPEITO	9	FICHA CRIMINAL	SIM	Assim, os militares abordaram o homem, que estava armado com uma pistola e atirou contra os policiais. Logo, eles revistaram e atingiram 'Dabari'.	
164	https://www.campanagrande.com.br/assassinado-em-pm-no-pioneiros-menor-59-fabricava-fuzil.html	Morto pela polícia e apontado como liderança do PCC e tinha 18 crimes na ficha	CAMPO GRANDE NEWS	26/11/2024	Aderio Pereira Rodrigues Junio	3	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	JARDIM LOS ANGELES	DENÚNCIA DO MINISTÉRIO PÚBLICO, BATALHÃO DE CHOQUE, BOLETIM DE OCORRÊNCIA	NÃO	MORTO, APELIDO, HOMEM, SUSPEITO	9	FICHA CRIMINAL	SIM	Aderio foi socorrido e levado para a UPA (Unidade de Pronto Atendimento) do Barro Universitário, mas não resistiu aos ferimentos e teve a morte confirmada pelo médico plantonista.	
165	https://midiamax.com.br/policia/2023/04/11/assassinado-em-pm-no-pioneiros-menor-59-fabricava-fuzil.html	Foragido condenado a 20 anos de prisão morre em confronto com o Gaseco em Campo Grande	MIDIAMAX	28/11/2024	Rogério Lopes	1	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	SANTO EUGÊNIO	DELEGADO	SIM	FORAGIDO, HOMEM, SUSPEITO	5	INICIAL	SIM	No boletim de ocorrência, os policiais relatam que, ao invadir a residência, foram recebidos com disparos e houve revide. Aderio foi socorrido e levado para a UPA (Unidade de Pronto Atendimento) do Barro Universitário, mas não resistiu aos ferimentos e teve a morte confirmada pelo médico plantonista.	
166	https://midiamax.com.br/policia/2023/04/11/assassinado-em-pm-no-pioneiros-menor-59-fabricava-fuzil.html	Vizinho estava alojando quando ouviu tiros que terminaram com morte em confronto	MIDIAMAX	28/11/2024	Rogério Lopes	2	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	SANTO EUGÊNIO	VIZINHO, VIZINHA, MORADORA, DELEGADO	NÃO	HOMEM, CRIMINOSO, SUSPEITO	8	REPERCUSSÃO	SIM	Assim, os militares abordaram o homem, que estava armado com uma pistola e atirou contra os policiais. Logo, eles revistaram e atingiram 'Dabari'.	
167	https://midiamax.com.br/policia/2023/04/11/assassinado-em-pm-no-pioneiros-menor-59-fabricava-fuzil.html	Morto em confronto com a polícia usava casa para venda de drogas em Campo Grande	MIDIAMAX	29/11/2024	Rogério Lopes	3	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SANTO EUGÊNIO	DELEGADO	SIM	MORTO, SUSPEITO, CRIMINOSO, HOMEM	5	FICHA CRIMINAL	SIM	Assim, os militares abordaram o homem, que estava armado com uma pistola e atirou contra os policiais. Logo, eles revistaram e atingiram 'Dabari'.	

N°	LINK	TÍTULO	🌐	SITE	📅	DATA	VÍTIMA	#	ORDEM	CONFRONTO NO TÍTULO	CONFRONTO NO SUBTÍTULO	CONFRONTO NO TEXTO	NOME DA VÍTIMA?	📷	FOTO DA VÍTIMA?	📍	BAIRRO?	FONTES	📷	SO FONTES POLICIAIS?	REFERENCIA A VÍTIMA	PARAGRAFOS	MODALIDADE	📷	DESCREVE A MÓDUP?	DESCRIÇÃO DA MÓDUP	OBS
168	https://www.campanagrande.com.br/condenado-por-roubo-e-tráfico-a-localizado-e-morre-em-confronto/	Condenado por roubo e tráfico é localizado e morre em confronto	🌐	CAMPO GRANDE NEWS	📅	28/11/2024	Rogério Lopes	1	SIM		NÃO	SIM	SIM	NÃO		SANTO EUGÊNIO	POLÍCIA	SIM		CONDENADO, HOMEM, FUGITIVO	6	INICIAL	SIM		Segundo a polícia, o homem revidou atirando e foi baleado. A equipe acionou socorro, para que o foragido fosse encaminhado à unidade mais próxima, mas ele não resistiu.	Vizinhos não quiseram conversar com a imprensa	
169	https://midiamax.com.br/policia/2024/confronto-com-a-policia-acaba-com-homem-muerto-en-campo-grande/	Confronto com a polícia acaba com homem morto no Novo Estados em Campo Grande	🌐	MIDIAMAX	📅	07/12/2024	Wellington Ferreira dos Santos	1	SIM		NÃO	SIM	SIM	NÃO		NOVOS ESTADOS	MORADORES	NÃO		HOMEM	3	INICIAL	SIM		Nisto um dos policiais fez disparos que atingiram o homem, que foi socorrido, mas não resistiu e morreu. Foram ouvidos pelo menos dois disparos por vizinhos.	A ex-esposa do homem estava na casa, mas abalada não conseguiu falar com a imprensa.	
170	https://midiamax.com.br/policia/2024/vao-ter-de-atrar-em-mim-PMs-ouiram-gritos-de-socorro-antes-de-homem-ser-muerto-em-confronto/	Vão ter de atrair em mim: PMs ouíam gritos de socorro antes de homem ser morto em confronto	🌐	MIDIAMAX	📅	07/12/2024	Wellington Ferreira dos Santos	2	SIM		NÃO	SIM	SIM	NÃO		NOVOS ESTADOS	NÃO CITA	APENAS OFF		HOMEM	6	DESDOBRAMENTO	SIM		Foi dada ordem para Wellington se afastar da ex-mulher e neste momento, o homem disse, "vão ter de atrair em mim". Nisto, ele foi para cima dos policiais que fizeram dois disparos. Os tiros atingiram as costelas e o tórax de Wellington que caiu na varanda sendo socorrido e levado para o hospital, mas não resistiu e morreu.		
171	https://www.campanagrande.com.br/condenado-por-violencia-domestica-tem-morte-em-confronto/	Violência doméstica tem morte em confronto	🌐	CAMPO GRANDE NEWS	📅	07/12/2024	Wellington Ferreira dos Santos	1	SIM		NÃO	SIM	SIM	NÃO		NOVOS ESTADOS	BOLETIM DE OCORRÊNCIA, VIZINHOS, VÍTIMA DE CRIME QUE MOTIVOU A MÓDUP	NÃO		HOMEM, SUSPEITO,	5	INICIAL	SIM		Quando se aproximou mais com a faca, os policiais dispararam e o atingiram. O Corpo de Bombeiros foi chamado, mas Wellington não resistiu e morreu no local.	Esta é a 69ª "morte por intervenção de agente do estado", ou seja, casos de confronto com a polícia em Mato Grosso do Sul.	
172	https://midiamax.com.br/policia/2024/condenado-por-roubo-e-tráfico-tem-morte-em-confronto-com-a-policia-na-bm-163/	Ex que esfaqueou mulher 20 vezes morre após confronto com a PM na BR 163	🌐	MIDIAMAX	📅	18/12/2024	Maycon Costa Crispim	1	SIM		NÃO	SIM	SIM	SIM		ZONA RURAL	TESTEMUNH A, DELEGADA	NÃO		EX, AUTOR, HOMEM	9	INICIAL	NÃO				
173	https://midiamax.com.br/policia/2024/ex-que-temtu-mulher-com-20-facadas-foi-condenado-por-matar-pai-em-santa-catarina/	Ex que tentou matar mulher com 20 facadas foi condenado por matar pai em Santa Catarina	🌐	MIDIAMAX	📅	18/12/2024	Maycon Costa Crispim	2	NÃO		NÃO	SIM	SIM	SIM		ZONA RURAL	DELEGADA	SIM		EX, AUTOR	7	FICHA CRIMINAL	NÃO				
174	https://midiamax.com.br/policia/2024/ex-que-esfaqueou-mulher-mais-de-20-vezes-tem-historico-de-agressao-contra-quatro-vizinas/	Ex que esfaqueou mulher mais de 20 vezes tinha histórico de agressão contra outras quatro vizinas	🌐	MIDIAMAX	📅	18/12/2024	Maycon Costa Crispim	3	NÃO		NÃO	SIM	SIM	SIM		ZONA RURAL	Comandante do Batalhão de Choque, TESTEMUNH A, DELEGADA	NÃO		EX, ACUSADO, AUTOR, CRIMINOSO, HOMEM	14	FICHA CRIMINAL	SIM		Durante a abordagem, o acusado tentou sacar a faca para atingir um dos policiais, mas acabou alvejado. Ele foi socorrido ao hospital, mas não resistiu aos ferimentos e foi a óbito. "Numa abordagem de qualquer policial o objetivo é que quem está sendo abordado obedeça a todos as ordens, levante a mão, fique de costas para o policial. Ele quando viu as equipes se aproximando, tentou de uma forma repentina sacar e sacou a faca", explicou o Tenente Coronel Rocha. Durante a abordagem, o acusado tentou sacar a faca para atingir um dos policiais, mas acabou alvejado. Ele foi socorrido ao hospital, mas não resistiu aos ferimentos e foi a óbito. "Numa abordagem de qualquer policial o objetivo é que quem está sendo abordado obedeça a todos as ordens, levante a mão, fique de costas para o policial. Ele quando viu as equipes se aproximando, tentou de uma forma repentina sacar e sacou a faca", explicou o Tenente Coronel Rocha.		
175	https://midiamax.com.br/policia/2024/mulher-ferida-com-mais-de-20-facadas-pelo-ex-passou-por-tres-cirurgias-na-santa-casa-de-campo-grande/	Mulher ferida com mais de 20 facadas pelo ex passou por três cirurgias na Santa Casa de Campo Grande	🌐	MIDIAMAX	📅	18/12/2024	Maycon Costa Crispim	4	NÃO		SIM	SIM	SIM	SIM		ZONA RURAL	FAMILIAR DA VÍTIMA DE CRIME QUE MOTIVOU A MÓDUP, Comandante do Batalhão de Choque, TESTEMUNH A, DELEGADA	NÃO		EX, HOMEM, ACUSADO, AUTOR	17	DESDOBRAMENTO	SIM				
176	https://www.campanagrande.com.br/condenado-por-suspeito-de-atracar-e-a-facadas-a-policia-em-posto-de-combustiveis/	Suspeito de atrair e a facadas a polícia em posto de combustíveis	🌐	CAMPO GRANDE NEWS	📅	18/12/2024	Maycon Costa Crispim	1	NÃO		NÃO	SIM	SIM	SIM		ZONA RURAL	NÃO CITA	APENAS OFF		SUSPEITO, RAPAZ,	7	INICIAL	SIM		As primeiras informações são de que o rapaz estava armado com uma faca, foi baleado, socorrido e levado à UPA (Unidade de Pronto Atendimento) do Barro Universitário, mas não resistiu aos ferimentos e morreu		
177	https://www.campanagrande.com.br/condenado-por-roubo-e-tráfico-tem-morte-em-confronto-com-a-policia-na-bm-163/	Antes de esfaquear ex, homem tentou garantir carona para fugir para Curitiba	🌐	CAMPO GRANDE NEWS	📅	13/11/2024	Maycon Costa Crispim	2	NÃO		NÃO	NÃO	SIM	SIM		ZONA RURAL	TESTEMUNH AS, DELEGADA	NÃO		HOMEM, SUSPEITO, EX	11	DESDOBRAMENTO	SIM		Mayckon acabou sendo baleado no local hoje por volta das 11h30. Ele estava com uma faca e chegou a ser socorrido para a UPA (Unidade de Pronto Atendimento) do Barro Universitário, mas não resistiu aos ferimentos e morreu.		